«RESPOSTAS CÍNICAS DE UM CÉREBRO ELECTRÓNICO», POR CHIANCA DE GARCIA (PÁG. 25)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 22 DE MARÇO DE 1970 N.º 16 972 ANO 49.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

Dana, em plena escalada para a vitória. (Fotografia tirada durante a reportagem da TVE)

UMA ESTUDANTE IRLANDESA VENCEU O EUROFESTIVAL

O Festival da Canção Popular da Eurovisão (que Portugal não viu) teve uma vencedora à altura: a estudante irlandesa, de dezoito anos, Romemary Brown, aliás, «Dana». Pertencente à minoria católica da Irlanda do Norte, a jovem, que à chegada a Amsterdão dissera que ia «aproveitar as horas livres para estudar», arrebatou 32 pontos, de 110, com a canção «All kinds of everything». (LER NA PÁGINA 7).

TAÇA DE PORTUGAL

O Benfica eliminou o Vitória

Esta jornada da «Taça» foi fértil em resultados sensacionais. O Tirsense eliminou o F. C. Porto, ao ganhar hoje por 1-0 no Estádio das Antas, depois de um empate em Santo Tirso.

O Leixões e o U. Tomar cometeram boas proezas eliminando os seus opositores: Barreirense e C. U. F.

Entretanto, no Estádio Nacional, o Benfica eliminou o Vitória de Setubal, vencendo-o por 2-0, nos últimos minutos.

Sporting, Belenenses e Académica confirmaram o favoritismo que se lhe atribuia, apesar da boa oposição dos adversários.

O Sintrense perdeu em Lamego, mas qualificou-se, e o V. Guimarães conseguiu qualificar-se com grande dificuldade.

Quatro equipas continuam, em jogos de desempate: Montijo e Sporting de Braga; e Varzim e Boavista.

(Ler nas páginas centrais)

Conceição, Raul Águas... e defesa de Torres

EUA: Soldados poderão substituir pessoal em greve nos correios

NOVA YORK, 22. — (A. N. I.) — O pessoal dos correios desafiou o Governo e os dirigentes do seu próprio sindicato e propagou a mais cidades a greve ilegal com que procura obter melhores salários.

O dirigentes sindical James Rademacker voltou a pedir aos grevistas que regressassem ao trabalho a fim de que as negociações com o Governo pudessem ser iniciadas e preveniu que o uso de tropas inflamaria a situação e acabaria por ser desastroso». O presidente Nixon deu veladamente a entender que o correia seria distribuído por soldados, se necessário.

Ontem, por volta do meio-dia (hora local) estavam em greve quase 200 mil trabalhadores dos correios — mais de um quarto dos 750 mil empregados dos serviços postais — em 13 Estados.

De costa a costa — dizem os próprios Correios — há 1870 estações paralisadas e mais 802 a funcionarem parcialmente.

Só na cidade de Nova York estão por distribuir mais de 15 milhões de peças de correio.

HOJE 32 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

439 KM À LUZ DOS FARÓIS

Uma noite inteira ao volante, por subidas e descidas, curvas e contracurvas: tarefa que não intimidou os concorrentes ao «XV Rallye das Camélias», que se desenrolou nas verdejantes estradas de Sintra e cujos resultados só amanhã serão conhecidos. Entretanto, Américo Nunes está em posição de favorito. (Ler reportagem na pág. 11)

Um grupo de trabalho estuda a reforma do I. N. E. F.

Um grupo de trabalho, constituído por um antigo director do INEF, além de vários professores do ensino daquele Instituto, estuda, neste momento, as bases da reforma do curso de Educação Física em Portugal, aliás, considerada necessária e urgente pela maior parte dos especialistas.

No sentido de colaborarem com este grupo de trabalho reuniram-se, ontem, nas instalações do INEF, antigos alunos daquele departamento de ensino — muitos dos quais foram participantes do primeiro curso de Educação Física.

Por outro lado, ao que se sabe, alguns actuais alunos apenas esperam ver sancionada pelo Secretário da Juventude e Desportos a sua participação nos trabalhos de reforma dos cursos em que estão inscritos.

Se assim for, a experiência, a participação e a necessidade de iniciação nos problemas que afectam o ensino da Educação Física (a que alguns já denominam de psico-motricidade) devem ter representação conjunta no estudo da necessária reforma.

Regressou a Lisboa o comandante-chefe das Forças Armadas em Moçambique

Por via aérea regressou hoje, de manhã, a Lisboa, o sr. general António Augusto dos Santos, comandante-chefe das Forças Armadas de Moçambique, província onde serviu nos mais altos cargos militares e em sucessivas comissões nos últimos sete anos. No aeroporto foi cumprimentado por familiares e amigos.

Integrada na campanha «Conheça o Portugal Desconhecido», a agência Boa Viagem tem organizado diversos circuitos do maior interesse. Assim estabeleceu relações de conhecimento com uma clientela vasta, à qual, para reforçar os liames de convivência, ofereceu recentemente um espectáculo no Tivoli. Além de um documentário cinematográfico, a clientela da referida agência pôde assistir a um acto de variedades em que colaboraram artistas dos mais conhecidos do «music-hall» português

AINDA SEM DATA O FUNERAL DE TICIANO VIOLANTE

Ainda não está marcado o funeral do escultor (e maquetista) Ticiano Violante que ontem perdeu a vida num acidente de viação perto de São João da Talha, na auto-estrada do Norte. Transportado para o Hospital de Santa Maria, os médicos limitaram-se a verificar o óbito pelo que o cadáver do artista foi mais tarde removido para o Instituto de Medicina Legal onde aguarda a autopsia que deve ser feita amanhã.

O acidente verificou-se quando Ticiano Violante regressava de Vila Franca de Xira onde fora tratar de assuntos profissionais. Perto de São João da Talha, o automóvel BF 33-08 saiu da sua faixa de rodagem e, passando para a oposta, depois de ter atravessado a placa divisória, foi enfeixar-se no carro do escultor Ticiano Violante. O automóvel que provocou o acidente (ao que parece por lhe ter rebentado o pneu da roda da frente do lado direito) transportava sete pessoas, todas da mesma família, e era conduzido pelo sr. José Carvalho da Silva, de 38 anos, empregado de balcão, residente no Porto, na Rua Eng. Arantes e Oliveira, Bloco 6, n.º 59, casa 41. Tinham vindo a Lisboa esperar um familiar, primeiro-cabo do Exército, que ontem regressara de Moçambique. Os sete ocupantes do veículo ficaram gravemente feridos e o seu estado é estacionário.

O escultor-maquetista Ticiano Violante Torres, de seu nome completo, era natural de Lisboa e tinha 56 anos, pois nascera em Abril de 1913. Foi revelado pela Exposição do Mundo Português, em 1940, tendo na altura abandonado o curso de Escultura que frequentava. Tinha o seu «atelier» no Pavilhão dos Artistas, em Belém, de onde saíram grande parte das maquetes das obras públicas realizadas em Portugal, nos últimos anos, entre as quais as pontes sobre o Tejo e da Arrábida, já construídas, a de D. Maria, em projecto, o arranjo urbanístico da Baixa Pombalina, do Saldanha e do Martim Moniz. Os seus últimos trabalhos como escultor-maquetista foram as reproduções do novo edifício da Philips e um complexo de apartamentos em Caxias. Nos últimos anos, Ticiano Violante começou a dedicar-se também á pintura e á escultura.

Ticiano Violante era casado com a sr.ª D. Maria Manuela Ferreira da Silva Torres, pai da sr.ª D. Manuela Rodrigues Torres e do sr. José Carlos Violante Torres e avô da menina Joana Torres Carqueijeiro.

DE ONTEM PARA HOJE

VIVOS E MORTOS

O congresso de agências funerárias efectuado no Estoril, com visitas de turismo a diversos locais de renome, como a Nazaré, Alcobaça, Fátima e Sesimbra, levantou problemas de particular gravidade e que ultrapassam em muito as simples formalidades e acondicionamentos para a decência do enterro. Vivos e mortos estão a entrar em conflito: em primeiro lugar há os problemas sanitários dos enterramentos; depois há aquele terrível problema de o espaço ocupado pelos mortos fazer falta aos vivos. Nas questões de saneamento, há hábitos tradicionais a que tem de se pôr termo, e os delegados americanos que entre nós se encontram focaram alguns deles. Quanto aos cemitérios, as grandes cidades sentem-nos ao vivo e tanto mais quanto mais se atrasaram em fomentar a incineração ou a sepultura térrea na vertical. Baste dizer-se que não há um único forno crematório a funcionar em Lisboa; e que a sepultura na vertical é inédita entre nós. Ora para quem olhe um mapa da cidade e a veja cercada de cruzes em enormes extensões, exactamente aquelas para onde se poderia estender com naturalidade, não pode deixar de concluir que o espaço ocupado pelos mortos faz falta aos vivos. Quantos hectares urbanisáveis ocupam os cemitérios de Alto de S. João, de Benfica, do Lumiar, da Ajuda? E os terrenos para construção de moradas de vivos vai escasseando. Os agentes funerários americanos apresentaram modelos de cemitérios, já realizados na América, em grandes imóveis, com dezenas de andares. E dizem que se trata da fórmula presentemente conhecida mais higiénica, além da incineração. E tanto o problema é premente que a própria Santa Sé acabou já por consentir na incineração e no enterramento na vertical. E para tratar destes e doutros problemas é que o sr. Magno propôs que fosse organizada próximamente em Lisboa uma convenção internacional de agentes funerários, ideia que foi aceite pelos delegados americanos. Iremos pois ter em Lisboa uma internacional, a Internacional Funerária?

IMPRENSA ESCOLAR

O 1 Encontro da Imprensa Escolar encerrou ontem, com um jantar volante no terraço do nosso prezado colega «Diário de Notícias», tendo estado presente o ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão. Aprovadas as conclusões, acentuou o ministro que Augusto de Castro, «figura notável das Letras portuguesas», poderia servir de exemplo aos jovens do Centro Nacional de Jornalismo da Mocidade Portuguesa.

NA AVENIDA DA LIBERDADE

Ontem, á noite, na Avenida da Liberdade. Um casal de noivos ia para um cinema. Não atravessou a faixa central, com a prudência indispensável. Veio um carro guiado pelo sr. Henrique Manuel Nogueira Nunes, de 26 anos, de Elvas, que os colheu. Atirados longe foram levados ao Hospital de São José, onde morreu a sr.ª D. Maria Margarida Vitória Duarte, de 25 anos, moradora no Algueirão, e ficou internado com ferimentos diversos o sr. Lúcio Manuel Ribeiro dos Santos, de 35 anos, empregado bancário. Iam casar em breve.

EM S. MARTINHO DO PORTO

O secretário de Estado das Obras Públicas foi ontem a S. Martinho do Porto inaugurar diversas obras de renovação e restauro na igreja, principalmente, um novo altar. Houve sessão solene na Câmara, estando também presente o arcebispo de Mitilene.

A CIDADE DA COVILHÃ

Está a fazer um século que a Covilhã a cidade. A data é comemorada com cerimónias diversas, e, ontem, foi lá recebido oficialmente o secretário de Estado da Informação e Turismo, havendo, também, um colóquio sobre o turismo da serra da Estrela.

HOMENAGEM

O dr. Aureliano Felismino, agraciado com o grande oficialato da Ordem Militar de Cristo, foi ontem homenageado por esse motivo pelos funcionários da Direcção-Geral de Contabilidade. Trocaram-se saudações.

EMPRESA INSULANA DE ELECTRICIDADE

O secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins foi ontem a Ponta Delgada para assistir á assinatura de escritura da Empresa Insulana de Electricidade que se espera venha a resolver o problema da energia eléctrica de S. Miguel e Santa Maria. O investimento é de 37 500 contos, sendo principal accionista a Companhia Portuguesa de Electricidade, que preencherá os quadros técnicos e organizará a estrutura administrativa.

As cerimónias do Domingo de Ramos na Sé de Lisboa

Em muitos templos da capital, como, aliás, pelo País, celebrou-se hoje o Domingo de Ramos, nas comemorações da Semana Santa. As solenidades na Sé de Lisboa tiveram a presença do sr. cardeal-patriarca.

Ao contrário dos anos anteriores, em que as cerimónias começavam na igreja de São João da Praça, com a bênção dos ramos e procissão solene de Cristo-Rei para a Sé Patriarcal, os actos religiosos começaram hoje, pela primeira vez, no adro da Sé.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira chegou ali ás 11 horas, e, depois de ter orado na capela do Santíssimo, seguiu em cortejo processional para a entrada do templo e ali tomou lugar no faldistório. Era acompanhado pelos cónegos e beneficiados do Cabido e os componentes da Irmandade do Santíssimo da Sé e benzeu os ramos de palmeira, os quais foram, depois, distribuídos ao clero e aos fiéis. Seguiu-se a leitura do Evangelho, evocadora da cerimónia dos Ramos. Um grupo coral, sob a direcção do rev. dr. Manuel Luís, prior da Sé, acompanhou a cerimónia.

Depois, formou-se a tradicional procissão de Cristo-Rei, que, dando entrada no templo, percorreu os claustros, e começou a missa solene de pontifical, depois de o sr. cardeal-patriarca tomar lugar no trono. Teve como presbítero assistente o rev. cónego D. João de Castro, pró-vigário-geral do Patriarcado e a assistência dos revs. cónegos dr. Figueiredo Sarmento e José Falcão.

Explicou as cerimónias e dirigiu-as o rev. António Mendes Rocha, coadjuvado pelo rev. Ludovice Rosa. Ao Evangelho, foi cantada a Paixão. O rev. António Mendes Rocha teve a seu cargo a parte de «cronista»; o rev. cónego D. João de Castro, a de «Cristo» e o rev. Ludovice Rosa, a de «Sinagoga».

Procissão dos Ramos na freguesia de Santa Engrácia

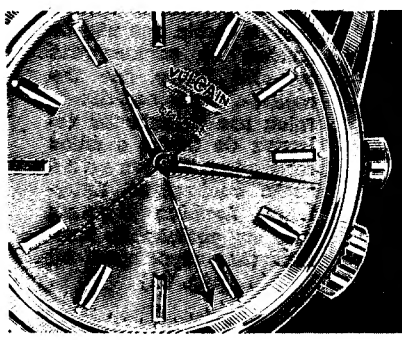
Na Freguesia de Santa Engrácia, tendo agora á frente o beneficiado Eugénio dos Santos, novo prior daquela freguesia, efectuou-se hoje de manhã, a procissão dos Ramos, na qual se encorporaram centenas de fiéis de ambos os sexos, conduzindo ramos de palmeira e de oliveira.

A procissão saiu da Freguesia de S. Francisco. Abria o cortejo religioso as crianças da Cruzada Eucarística, seguidas de longas filas de fiéis. Depois a cruz alçada ladeada por cerais, os meninos do coro, os componentes da Escola de Acólitos da freguesia, o beneficiado Eugénio dos Santos e muitos outros fiéis e um cordão de guardas da P. S. P.

Lentamente, o cortejo religioso percorreu as ruas Cruz de Santa Apolónia, Vale de Santo António, Sapadores, Afonso Domingues, Capitão Humberto Ataíde e, subindo a Calçada dos Barbadinhos, deu entrada no vasto largo fronteiro á igreja de Santa Engrácia, onde foi celebrada missa campal, pelo beneficiado Eugénio dos Santos. Foi cantada a Paixão e, na altura própria, receberam a comunhão centenas de fiéis.

Avó e neta morreram no incêndio da barraca em que viviam

CALDAS DO GEREZ, 22 — Registou-se um incêndio numa barraca de madeira em que viviam Ermelinda Gonçalves Moura, de 70 anos de idade e sua neta, Maria Manuela de Silva Gonçalves, de 4 anos. A barraca ficava um pouco afastada da povoação, e quando se deu pelo sinistro as chamas já tinham destruído tudo: e avó e neta morreram juntas, horrivelmente calcinadas.



Um relógio que pensa por si?

Sim, VULCAIN CRICKET, o relógio suíço que desperta, o relógio de pulso de maior utilidade.

Despertando no seu pulso, ele acorda-o em casa ou em viagem; lembra-lhe as suas entrevistas; ajuda a sua memória; assegura-lhe liberdade de espírito e garante-lhe o sucesso. Prestar-lhe-á o seu actual relógio tantos serviços?

VULCAIN

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

ENTROU EM VIGOR O TRATADO DE NÃO PROLIFERAÇÃO NUCLEAR

Depois de mais de oito anos de negociações e de 20 meses durante os quais os grandes se empenharam em recolher uma a uma as assinaturas e as ratificações necessárias, o tratado de não-proliferação nuclear entrou, finalmente em vigor. Uma nova etapa vem, pois, juntar-se á lista já longa dos esforços empreendidos a favor do desarmamento parcial. Este caminho foi encetado em 1963, pelo tratado que baniu as experiências atómicas não subterrâneas. Sendo as suas etapas posteriores a interdição de utilizar o Espaço cósmico para fins militares, e, mais recentemente, o acordo concluído entre Washington e Moscovo (mas não aceite ainda pelos terceiros) para desnuclearização dos fundos marinhos e a proibição pelo menos *de facto* das armas bacteriológicas.

As implicações práticas destes acordos são geralmente consideradas modestas. A renúncia dos grandes ás experiências nucleares atmosféricas já tinha, de certo modo, entravado o desenvolvimento de novas armas, impondo, por outro lado, á maioria dos estados não-nucleares signatários do tratado de 1963 uma não proliferação de facto. No plano político, em compensação, o acordo é muito importante na medida em que associa os dois supergrandes á consagração do *statu quo* mundial e, sobretudo, europeu. Se o Kremlin reclamou com tanta insistência a assinatura por Bonn do tratado e a impôs como condição da sua própria adesão é evidentemente porque esse tratado deve pôr termo aos projectos, por momentos alimentados no Ocidente, de fazer participar a República Federal, de uma maneira ou de outra, na propriedade de armas atómicas.

A esse tratado podemos, sobretudo, objectar a discriminação fundamental que ele introduz entre as potências não dotadas da arma atómicas compelidas a renunciar-lhes para sempre, e os grandes que têm apenas a obrigação de pôr fim «o mais depressa possível» ao desenvolvimento do seu arsenal.

A esta concepção, a China e a França opõem a sua própria reivindicação de destruição dos «stocks» nucleares das grandes potências, de interdição de todo o fabrico e de instituição de um controlo internacional efectivo. Para Paris, que recusa fazer-se representar na conferência de Genebra sobre o desarmamento, o desarmamento atómico é o único que conta de verdade e aquela reunião não poderá ser realizada senão a cinco, isto é, entre as potências nucleares.

Mas até chegar este acordo altamente hipotético, a França e a China comportam-se, de facto, como as potências signatárias do tratado, pois evitam ciosamente que os outros países aproveitem dos seus conhecimentos ou do seu arsenal. A arma absoluta cria entre os seus detentores uma solidariedade de facto, na qual «o *egoísmo sagrado*» tem, aliás, um papel importante. Todos se conformam com ele seja qual for a justificação «ideológica» apresentada.

O sacrifício principal pede-se, pois, ás potências que não são ainda membros do «clube». Mas todo o país signatário tem a possibilidade de denunciar o tratado com um pré-aviso de três meses. Em segundo lugar, há uma série de Estados que continuam a não assinar, nomeadamente a India, Paquistão, Brasil, Argentina, Israel, África do Sul, com a agravante de os dois últimos países não entenderem, ao que parece, renunciar a essa arma suprema.

Finalmente, países como a Alemanha Federal, o Japão, a Austrália, assinaram o tratado, mas entendem reservar a sua ratificação até ao dia em que tiverem sido dadas todas as garantias, referentes, segundo os casos, á pesquisa atómica civil, modalidade de controle ou sua segurança estratégica. O mesmo é dizer que a proliferação nuclear, se é incontestàvelmente entravada pelo tratado, está longe de se encontrar definitivamente paralisado.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

AS PALAVRAS VIAJANTES

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Tenho aqui um dicionário — um bom dicionário —, que no fim apresenta uma lista de locuções estrangeiras aplicáveis em português. Usadas (ou usáveis) por quem tenha sobretudo cultura clássica, escrevendo ou falando, mais escrevendo do que falando. Esta lista vai do **Ab alio expectes alteri quod faceris**, que é como quem diz não faças aos outros o que não queres que te façam a ti, até ao **Vulpes pilum mutat, non mores** (a raposa muda de pelo mas as suas manhas são sempre as mesmas). Claro que entre estas duas frases há muitíssimas latinas e algumas (poucas) espanholas, francesas e até inglesas. E entre as últimas o **high-life**, o **time is money** e o shakespeariano **To be or not to be.**

Este **high-life** já deu o que tinha a dar, e quem se propusesse fazer um novo dicionário com frases e palavras estrangeiras (intraduzíveis mas cujo significado seria útil explicar), encontrar-se-ia frente a um trabalho de respeito. O **high-life** desapareceu pois de circulação, embora ainda funcione como marca de cigarros, para ceder o seu lugar á **Café-society**, ás **Very Important Persons** ou **VIPS**, aos **happy few.** No mundo do espectáculo há o **show-business**, a **vamp**, a **star**, a **starlett**, etc.. não esquecendo o **one man show.** Cá na terra temos mesmo as **20 girls 20** da revista á portuguesa. Na publicidade, ramo de actividade cada dia mais importante, existem palavras como o **marketing**, o **public relations**, o **account-executive.**

A América paga bem e os cientistas lá vão, é o **brain-drain.** Os jovens **dans le vent** gostam muitíssimo de **gadgets** e de **posters.** E nós do **week-end**, quando é possível. E do **part-time.** Do **full-time** absolutamente nada, claro. E vamos ao **self-service** e ao **drugstore.** O ano passado houve uma história **de doping,** durante a Volta, e há também os **rallies** e todas aquelas palavras do **foot-ball** e de todos os outros **balls** desde o **hand** ao base, passando pelo **baskett.** Houve os **beatniks,** agora há os **hippies** e até os **anti-hippies,** de botas e cabelo curto, em Londres. E há os **play boys**, e há os **cow-boys**...

No que respeita á moda e á beleza, importámos os termos anglo-franceses via França, depois desta ter sido invadida por novas palavras chegadas de Inglaterra. Eis a **maquillage**, o **make-up**, o **fond de teint**, o **rouge** e o **bâton** (que lá nem se chamam assim), o **tweed**, o **twill** o **tailleur** e a **redingote**. a **mousseline**, o **jersey**, o **collant**, o **smoking** (aqui também houve engano pelo caminho), e por aí fora, nunca mais acabávamos.

Mas a verdade é que são vocábulos que usamos constantemente e fazem parte da nossa linguagem de todos os dias, embora não pertençam á nossa língua. Locuções ou palavras que um dia partiram (anda-se depressa agora, de avião a jacto), á descoberta de novas línguas, e que foram deixando aqui e além algo de si. Palavras de todo o mundo, portanto. Talvez durem como as velhas locuções latinas e outras que encontrei no dicionário, usadas e abusadas como o eterno **curriculum**, talvez morram depressa como o **high-life.**

ECOS

OS americanos falam muito de minigaullismo desde a visita do presidente Pompidou aos Estados Unidos. Roger Priouret explica, ou desfibra, esse conceito num pequeno artigo publicado no Express. **Para o general** de Gaulle **a França persistia na Aliança Atlântica. «Isto significava que, em caso de perigo mortal — por exemplo, aquando da questão dos mísseis de Cuba, entre Kennedy e Kruchtchev, em 1963 — a França afirmava a sua solidariedade bem claramente E pronto. Mas em todos os outros casos tomava sistemàticamente posição diversa e geralmente oposta à dos Estados Unidos». Priouret observa que para o Governo norte-americano é óbvio que os sucessores do general renunciaram ao seu antiamericanismo, mas não à concepção que de Gaulle tinha da Aliança. A França de hoje reservar-se-ia o direito de fazer seja o que for sem reflectir no facto de poder ou não haver «perigo mortal». É dessa maneira que os americanos traduzem a palavra «independência», pronunciada e sublinhada por Pompidou no National Press Club. E é a isso que eles chamam «minigaullismo»**

★

ESCLARECEU-SE que o encerramento das minas de carvão de São Pedro da Cova ainda não foi autorizado pelo Governo. Soube-se que a Central da Tapada do Outeiro continua preparada para queimar as antracites pobres da bacia do Douro, possuindo embora de momento um stock **considerável.** É certo que as minas de São Pedro da Cova, cuja exploração se iniciou no século passado, se acha rigorosamente à beira do esgotamento. Daí o carácter inevitável do encerramento, provocado por causas naturais e pelo elevado custo da extracção, que deixou de ser rentável. Uma nota oficial veio assegurar que o Governo não deixaria de prestar protecção social ao pessoal através das fórmulas legais vigentes, podendo ir a acção do Ministério das Corporações e Previdência Social à concessão de subsídios de desemprego tecnológico.

★

APONTA-SE o filme de Claude Soutel «Les Choses de la Vie» **como um dilacerante estudo sobre a morte, isto é, sobre o acto de morrer, película que leva os espectadores a hesitarem duas vezes antes de fazerem uma ultrapassagem ou de carregarem no acelerador.** Mas esta obra ambígua, fugidia, rica e sensível, é muito mais do que isso: tem o milagre dessa luz quase branca da agonia e da evocação que se assemelha a uma lenta imersão no tempo, na recordação feliz, na dor .. Extraída de um romance de Paul Guimard, parece à primeira análise tratar apenas da hesitação de um homem de quarenta anos entre duas mulheres, com todos os fantasmas do envelhecimento, todas as angústias do reprincipiar. Mas afinal abrange muito mais do que esse tema aliás eterno, seja ou não de moda chamar-lhe burguês. Abrange a relação pai/filho, a quase indestrinçável teia onde o amor e o orgulho se enredam e tinge tudo isso com o sangue previsto da fatalidade.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
PILOTOS «AB INITIO»
4.º CONCURSO
Habilitações: Frequência de um curso universitário ou equivalente
Idade: menos de 32 anos até 15 de Abril p. f.
Situação militar regularizada
Inscrições e informações:
Os interessados devem dirigir-se com urgência à Divisão do Pessoal Navegante — Edifício n.º 25-2.º andar — Aeroporto de Lisboa.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TUTTI MUNDI DRUGSTORE
ÊXITO! ÊXITO!!
ÚNICO EM LISBOA
MÚSICA TZIGANE
PELA ORQUESTRA
DE
MAURICE TOUBAS
VIVA ALGUNS MOMENTOS DE BELEZA COMO NOS LOCAIS MAIS ELEGANTES DE BUDAPESTE, VIENA, PARIS E DA VELHA RÚSSIA
HÁ DAS 17 AS 19 H. (Maiores de 6 anos) E NO JANTAR DAS 21 H. EM DIANTE (Maiores de 12 anos)
ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA
GARAGE PRIVATIVA
ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESA PELO TELEF 71 40 21 AV. ROMA, 48-B

OMEGA
CONSTELLATION
Ω
Apresentado na Agência Oficial
TORRES
Joalheiros
Rua Áurea, 253 LISBOA

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

EMBAIXADA FILIPINA DE CULTURA E BOA VONTADE

FILIPINESCO

DANCE COMPANY 1970

BALLET · FOLCLORE · HISTÓRIA · LENDA · TRADIÇÃO

com
RACHELLE GOQUINGCO
REYNALDO LIMCACO

E EMMANUEL BATULAN
ELOISA DEL ROSARIO — JOSE JAVIER
ELIZABETH DEL ROSARIO — FRANCISCO LUMEN
DEANNA GAERLAN — CONRADO PASCUAL
NORA HERRERA — ARMANDO JAVIER
TERESITA HERNANDEZ — RAUL ROSALES
RAMONA ENCARNACIÓN — PEDRO ABRAHAM
SONIA LACHICA — ROLANDO DIONISIO
CIELO CONDES — DOMINGO GARCIA
YVONE PINTOY — ROLANDO BALIÑGIT

Produção e Direcção de
LEONOR OROSA DE GOQUINGCO

MARIA DO ROSÁRIO BETTENCOURT

FILARMÓNICA FRAUDE
FORMA5 COM VITOR E PAUL
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21anos

CAPRICE LENOIRE

SO NO WONDER BAR

No Cinema, às 17 e às 21.30 horas
OSS 117 — TERROR EM TÓQUIO
M/17 anos

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

•BREVEMENTE

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTAM
A NOVA REVISTA POPULAR
ESCRITA POR ANÍBAL NAZARÉ E JOSÉ VIANA
COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS

JOSÉ VIANA

AIDA BAPTISTA

BARROSO LOPES

DORA LEAL

ANITA GUERREIRO

OCTÁVIO DE MATOS

•O PRATO DO DIA!...

UMA REVISTA ESCRITA PARA O SEU PALADAR!
• UM GRANDE E SENSACIONAL ELENCO, COM:
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL
• VITOR MENDES • MARIANO FRANCO • CARLOS MIGUEL
• DINA MARIA • CRISTINA CASSOLA
• UM NUMEROSO GRUPO DE JOVENS ACTRIZES
DE NOVO NESTE TEATRO
• ANITA GUERREIRO
PELA 1.ª VEZ NUM «COMPÈRE», O JOVEM ACTOR
• OCTÁVIO DE MATOS
E A GRANDE ATRACÇÃO FRANCESA
• SABRINA

Teatro VARIEDADES

HOJE
As 2 45 h (Adultos)
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
apresentam

Quando ela se despiu...

Encenação de Santos Carvalho com CAMILO e FLORBELA, Maria Adelina, José Amaro, Carmen Mendes, Helena Cardinalli, Maria Alvim e Nelo Duarte.
Farsa de Claude Magnier
Tradução de Marina Morais
✻ DUAS HORAS A RIR! ✻

Domingos, á tarde, ás 16 h.
6.ª-feira, descanso da C.ª

COLISEU

HOJE, AS 21.30
(Maiores 12 anos)
O grande filme de acção
JUSTA VINGANÇA
Um «Western» de alta categoria
PREÇOS POPULARES

AMANHÃ, ÀS 21.30
ÚLTIMA EXIBIÇÃO

Atrás do reposteiro

● *Branco de Oliveira gravou o seu segundo disco para a etiqueta FF acompanhado pelo conjunto de guitarras de Jorge Fontes.*

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

IGREJAS CAEIRO
APRESENTA
HOJE, ÀS 16 HORAS E ÀS 21.45 HORAS
Nos 2 espectáculos de hoje os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto

ATENÇÃO
AMANHÃ
PA ESPECTÁCULO
QUINTA-FEIRA, DIA 26
«MATINEE» EXTRAORDINÁRIA, AS 17 HORAS

7.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA

ECA DE QUEIROZ
em teatralização de STTAU MONTEIRO e ARTUR RAMOS
(Maiores 17 anos)

PAUL NEWMAN
JOANNE WOODWARD
ROBERT WAGNER

A GRANDE COMPETIÇÃO

"WINNING"

A CRÍTICA:

UM EXERCÍCIO BRILHANTE DE CINEMA.
Lauro António — DIÁRIO DE LISBOA

O MELHOR FILME DO GÉNERO.
Howard Thompson — NEW YORK TIMES

UM FILME ORIGINAL E CONSEGUIDO.
Eduardo Geada — A CAPITAL

PAUL NEWMAN UM DOS RAROS SUPER-STARS DO CINEMA DE HOJE.
Richard Sechickel — LIFE MAGAZINE

A REALIZAÇÃO É DUMA SEGURANÇA IMPRESSIONANTE.
José Vaz Pereira — DIÁRIO POPULAR

"WINNING" (A GRANDE COMPETIÇÃO) É SURPREENDENTE.
Botelho Tomé — O SÉCULO

NEWMAN E WOODWARD SÃO EXTRAORDINÁRIOS.
Kathelen Carrol — DAILY NEWS

UM DOS MELHORES FILMES DA ÉPOCA EM CURSO.
C. F. — DIÁRIO DE NOTÍCIAS

O PÚBLICO: M/ 12 ANOS

LOTAÇÕES ESGOTADAS

VÁ AO TEATRO!

MONUMENTAL • LAURA ALVES

T. 555133 (ADULTOS) — T. 864756 (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta
DOIS MAGNÍFICOS ESPECTÁCULOS

LAURA ALVES
na comédia francesa

POBRE MILIONÁRIA

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
HOJE, à noite, às 21.45 h.
Domingos, à tarde, às 16 h.

Nos 2 Teatros: descanso na 6.ª-feira

EM 4.º MÊS

FORJA DE ALVES REDOL

CÁRMEN DOLORES
JACINTO RAMOS
nos protagonistas
HOJE, À NOITE, às 21.45 h.
Sábados, à tarde, às 16 h.

Domingos, 2 «matinées»: às 16 e às 18 h.
À NOITE, às 22 h.

Aos sábados, às 16 h., e Domingos, às 18 e 30: PARAÍSO INFANTIL para maiores de 4 anos, no TEATRO MONUMENTAL

Livraria BERTRAND

Acaba de sair:

O SOLDADO ESQUECIDO

por Guy Sajer

Aos 17 anos no inferno da frente leste: a alucinante realidade da campanha da Rússia

Volume de 576 páginas: 110$00

Colecção Autores Universais
SÉRIE MONUMENTAL

«LE PETIT PRINCE» EM CASCAIS

Perante uma obra como esta de Saint-Éxupéry, creio que só é possível uma de duas atitudes: gosta-se ou não se gosta. Se não se gosta nem sequer vale a pena pensar mais nisso; o poema de Saint-Éxupéry é rigorosamente execrável. Quando se gosta — gosta-se. É o meu caso e seria muito complicado e excessivamente pessoal explicar porquê.

Vejo nesta história contada pela criança que subsiste num adulto a outras crianças que noutros adultos, porventura, subsistam, uma tentativa de demonstrar a possibilidade do homem se conservar fiel a certos valores que a própria civilização tende a destruir. No deserto em que o homem se teria transformado — «*Grandes são os desertos e tudo é deserto*», dizia Fernando Pessoa — o pequeno príncipe seria o murmúrio da fonte que ainda não secou, a cintilação da estrela que brilha na noite, o riso do rouxinol-poeta. O principezinho seria, parafraseando Novalis, o real absoluto, porque só a «beleza é útil».

É claro que o entendimento desta história não poderia deixar de ser um assunto inteiramente pessoal, quase intransferível. Por isso se compreenderá que a sua interpretação satisfatória não poderá deixar de ser impossível. Só a nossa própria voz interior — se a temos — poderá contar, viver, habitar esta história, efectivamente inefável (Estou a falar repito, na eventualidade de se gostar do «*Petit Prince*»). Serge Farkas estava de antemão vencido Como o estava o próprio Gérard Philippe (não estou a fazer comparações). Acresce a isto que Serge Farkas se limitou a fazer uma leitura da peça, embora procurando interpretar as personagens que a vivem. Essa interpretação foi, aliás, mais notória na gesticulação barroca das personagens más da história (o rei, o vaidoso, o homem de negócios, etc.), contrastando com a simplicidade com que o actor interpretou o narrador e o protagonista. Gostaria de ver este texto efectivamente recreado para saber até que ponto seria possível transmudar o poema da anti-solidão, ou, o que vem a dar no mesmo, da solidão, numa voz colectiva em que o homem pudesse reconhecer os seus rostos múltiplos.

Sempre que a interpretação foi destituída de ênfase, sempre que Serge Farkas pôde dar um certo humor de acordo com o próprio humor do texto, o seu trabalho agradou-me dentro dos limites do possível. Pareceu-me detestável o trazer uma flor para o palco, porque a flor de que fala o pequeno príncipe é única no universo e ou existe dentro de nós ou não existe de todo.

Carlos Paredes preencheu os silêncios que separam as várias cenas do texto e sublinhou algumas das suas passagens. Sem grandes vantagens para o espectáculo, pareceu-me, embora não ponha em causa as suas reconhecidas e admiráveis qualidades de músico.

CARLOS PORTO

FADO NO BRASIL

O empresário Joaquim Saraiva, proprietário dos restaurantes típicos «Lisboa á noite» e «Sevilha á noite», ambos no Rio de Janeiro, deslocou-se a Lisboa para contratar intérpretes de Fado.

Maria da Nazaré e Arminda da Conceição foram os nomes escolhidos. A temporada da primeira vai iniciar-se já no próximo mês de Abril.

Artistas portugueses na América

Para os Estados Unidos da América do Norte e Canadá parte, amanhã, mais uma caravana artística que, organizada pelo empresário Artur Pereira, se vai exibir perante os núcleos portugueses ali radicados.

Compõem este «show» os fadistas Maria da Fé e Fernando Farinha, o guitarrista Jorge Fontes, o viola Nicolau Neves e, ainda, o conjunto nortenho «Mini-Trio».

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
(ADULTOS)

HOJE, «MATINÉ» ÀS 16 H. NOITE, ÀS 21 e ÀS 23 HORAS
Amanhã, descanso da companhia

IO APOLONI
é a excitante compradora de visons na comédia

O VISON VOADOR

com
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

Em RIO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA, de Abílio Carreira Santana.

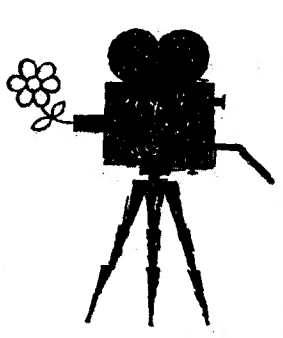
AGORA
SOTTOMAYOR
BANKAMERICARD
ASSINATURA
JOÃO SILVA
VALIDO ATE 00/00 BAC
938 123 456 789
COM UM SÓ CARTÃO
PODE COMPRAR TUDO
Imp. Acto SM 2

ZOOM

1. DOCUMENTÁRIOS, COMENTÁRIOS...

Na constituição dos programas de cinema das salas de estreia portuguesas faz parte uma primeira meia hora de cinema normalmente preenchida com um jornal de actualidades, um documentário, um desenho animado, um ou dois *trillers* de filmes que se anunciam para breve e (nalguns casos) meia dúzia de pequenos anúncios. Tudo isto serve de aperitivo. Ou deveria servir. Aperitivo é termo que se utiliza para significar algo que abre o apetite para o prato forte da refeição. Acontece que, nos cinemas portugueses (e na sua generalidade), o aperitivo tira qualquer vontade de almoçar. A verdade é que os documentários que se projectam (oscilando entre *coisas* turísticas e *coisas* industriais, entre a inauguração do chafariz e a mulher do magazine, entre o *banco* que abre e o café que fecha, entre o que não tem qualquer importância e o insignificante) são de péssima qualidade e de nenhum interesse.

Martirizados, lá vamos aguentando estoicamente os aperitivos que nos impingem. Mas é altura de perguntarmos: não seria possível melhorar o nível geral dos documentários



exibidos entre nós? Tanto mais que o documentarismo se tem revelado internacionalmente como uma das vias mais fecunda do cinema de qualidade?

2. OS MELHORES DE 60

Segundo os críticos cinematográficos do Rio de Janeiro, e através de um inquérito promovido por um jornal brasileiro, os melhores filmes da década de 60 foram os seguintes:

2001 — Odisseia no Espaço, de Stanley Kubrick; *Hiroshima mon Amour*, de

Alain Resnais; *Vida Moderna*, de Jacques Tati; *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, de Glauber Rocha; *Viridiana*, de Luís Buñuel; *Rocco e os seus Irmãos*, de Luchino Visconti; *História de um Fotógrafo (Blow-Up)*, de Michelangelo Antonioni e *Persona*, de Ingman Bergman.

3. DREYER EM 6.ª SEMANA

Um filme de Carl Theodore Dreyer que é também uma obra-prima incontestável do cinema mundial encontra-se em Lisboa em 6.ª semana de estreia. O facto merece uma referência especial. Não nos venham depois dizer que o público português só quer mediocri-

dades e idiotices. A sua atenção, portanto, para *Dia de Cólera*, de Carl Th. Dreyer (em exibição no *Estúdio*).

4. ATENÇÃO A...

— *Quinzena do Moderno Cinema Francês*, onde serão exibidos esta semana *O Velho e a Criança*,

de Claude Berri, e *Os Chapéus-de-Chuva de Cherbourg*, de Jacques Demy;

— *O Circo*, de Charles Chaplin, a segunda obra-prima em exibição em Lisboa (*Estúdio 444*).

5. OS «MELHORES» QUE NÃO HOUVE

A Casa da Imprensa de Lisboa reuniu o seu júri de cinema para atribuição de os melhores de 1969. Os troféus destinados ao «melhor filme do ano», à «melhor actriz» e ao «melhor actor» ficaram em branco. Sòmente foi considerado o

melhor documentário: *A Cidade*, de Fonseca Costa.

O cinema que nós não temos reflecte-se nos prémios que não existem. Coerência.

6. TRUFFAUT EM NÚMERO ESPECIAL

A revista de cinema *Téléciné* (dirigida por Gilbert Salachas) dedica o seu número 160 (de Março de 1970) ao estudo dos dois últimos filmes de François Truffaut: *La Sereia do Mississipi*) e Sereia do Mississipi) e *L'Enfant Sauvage*. Se a sua perspectiva crítica é discutível, já não o é o lado informativo do volume que arquiva três entrevistas preciosas de Truffaut.

7. SÁBADO NA TV

No próximo sábado, 28, a RTP apresentará no segundo canal um filme intitulado *Crónica de Anna Madalena Bach* («Chronick Der Anna Magdalena Bach»), da autoria de Jean-Marie Straub, que é, ao que nos dizem, um dos mais importantes filmes da cinematografia contemporânea. Se a sua TV não tem segundo canal procure ràpidamente um amigo previdente e visite-o depois das 21 e 30 de sábado. Não perca!

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

Importado directamente da origem

AGENTES: J. A. DA COSTA PINA, LD.ª — Lisboa
COSTA PINA & VILAVERDE — Porto

NO «DIA DO TEATRO AMADOR»
UMA MENSAGEM DE ESPERANÇA DO TEATRO DO ATENEU DE COIMBRA

COIMBRA, 22 — Celebrando o «Dia do Teatro Amador», foi enviada pelo Teatro do Ateneu de Coimbra às colectividades congéneres a seguinte mensagem:

«Com o raiar do dia 21 de Março e o início de uma nova Primavera, comemora-se o «Dia do Teatro Amador», segundo o estabelecido no «Encontro» das Caldas da Rainha e este ano, se possível, ainda com maior importância, dado 1970 ter sido escolhido como «Ano Internacional da Educação» e o Teatro ser uma via, de que não pode minimizar-se a importância, para conseguir alcança tão superior fim em vista».

«O Teatro Amador — liberto por definição, das preocupações comerciais que pesam e perturbam a vida das companhias profissionais de teatro — é uma forma de valor inapreciável para aquisição e transmissão de cultura — aquisição para os próprios que o realizam —, estudando, enquanto preparam o espectáculo, os problemas do teatro e a vida; de transmissão a quem assista à representação — particularmente debatendo, depois, toda a gama de problemas dela decorrentes».

«Mas para que o Teatro Amador tenha verdadeiro jus ao lugar, que para ele reivindicamos, de factor de cultura, é indispensável que seja sempre responsável — logo na escolha do repertório e não se atendo, depois, quer aos ouropéis dos fáceis juízos dos amigos complacentes bilioso e quizilentos — mas sabendo destrinçar objectivamente o que houver de correcto nuns e noutros juízos formulados; que busque, através de tudo, ser sempre honesto na realização, já que a imperfeição é inatingível e tanto mais quanto são deficientes os meios de que dispõe; que lute perseverantemente até vencer a incompreensão dos que o relegam à categoria de mero entretenimento, sucedaneo de partidas de canastra ou conversas em torno de mesas de «café».

«Do Norte a Sul de Portugal, há muitas centenas de raparigas e rapazes que, ás noites, após dias de porfiado labor profissional, em vez de só buscarem descançar ou divertir-se fácilmente, continuam, também porfiadamente, a tentar transformar textos em espectáculos com interesse para si próprios e para os mais que a eles possam assistir. Para essas raparigas e esses rapazes — de todas as idades — as nossas primeiras e cordiais saudações!».

«Para os profissionais de teatro — integrados ou não em companhia actuantes — que nos sabem dar exemplos valiosos de opções conscientemente tomadas, também as nossas saudações amistosas!».

«Para todos aqueles que, como nós, amam o teatro e dão conta da sua importância na vida das gentes neste terço final do século XX; para a Imprensa, que nos sabe valorizar e apoiar — os nossos votos de saude, paz e prosperidade na confiança!».

FREUD (ANTES DE SER DESTRUÍDO) NA CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Com o aparecimento do filme «Freud — Além da alma», o cinema deu um passo ousado. Aventurou-se no domínio mais estranho e perturbante: o mundo fantástico e mal conhecido da alma, com todo o mistério que envolve o grande criptograma da personalidade humana.

O filme assinado por John Huston, é interpretado por Montgomery Clift e Susannah York.

Pois «Freud» é o programa da próxima sessão clássica do Império, quarta-feira, ás 18 e 30, onde será exibido pela última vez em Portugal, antes de ser destruído.

António Patrício na Casa da Comédia

A Casa da Comédia iniciará dentro de breves dias os ensaios da peça «O Fim», do poeta e dramaturgo português, António Patrício.

Com a apresentação desta obra, espera a direcção da Casa da Comédia poder trazer á presença de um público crescentemente interessado pela arte teatral, a invulgar qualidade deste excepcional artista.

A estreia de «O Fim», aguardada com o maior interesse, será por certo um acontecimento importante neste período de ressurgimento da dramaturgia nacional.

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa do terrível Comichão, Gretas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impingens, Psoriase, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alivio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

ROGERS
Um perfeito amplificador de estereofonia.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

Ponti • Lene
O PONTO MÁXIMO EM LÃ / POLIESTER PARA FATOS DE HOMEM
UM TECIDO Pontifice

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

DOCUMENTOS ROUBADOS DE AUTOMÓVEL

NECESSIDADE URGENTE DE REAVER

Carteira com documentos e outros papéis relativos a Maria Leonor Afonso dos Santos.

Envie-se a Rua António Pereira Carrilho, n.º 30, 5.º, dt.º — Lisboa.

SEIS PONTOS VALERAM À IRLANDA A VITÓRIA SOBRE A INGLATERRA NO FESTIVAL DA EUROVISÃO

AMESTERDÃO, 22. — (A. N. I. e F. P.) — A canção irlandesa «All Kinds of Everything», interpretada por «Dana», que ontem venceu o Festival da Eurovisão, com 32 pontos de um máximo de 116, tem versos e música de Derry Lindsay e Jackie Smith, respectivamente.

Em segundo lugar classificou-se a Inglaterra, com a canção «Knock, Knock, Who's There», interpretada por Mary Hopkins, que obteve 26 pontos; e no terceiro posto, com doze, ficou a Alemanha Federal, com a composição «Wunder Gibt Es Immer Wieder», de que foi intérprete Katja Ebstein.

Além de ter sido escolhida pelos juris internacionais que fizeram a sua votação como habitualmente pelo telefone, «Dana», aliás Rosemary Brown, de 18 anos, estudante, e a sua canção foram as favoritas dos espectadores do «Rai Hall», de Amesterdão.

A canção irlandesa foi a última a ser apresentada e «Dana» recebeu uma estrondosa e prolongada ovação. A jovem irlandesa recebeu o maior número de votos individuais, pois o juri belga deu-lhe nove dos dez votos de que dispunha. A Suíça conferiu-lhe seis, a Holanda cinco, a Inglaterra quatro, a Espanha três, o Luxemburgo e a Alemanha Federal dois, e a França um.

Katja Ebstein (Alemanha Federal — terceiro lugar)

«Dana», que provém de uma família de músicos e canta desde os seis anos, toca guitarra, órgão e piano, foi descoberta num festival de amadores e até ao momento gravou três discos. Provocou sensação ao chegar a esta capital carregada de livros: «*São para estudar nas horas livres*» — disse.

Mary Hopkin (Inglaterra — segundo lugar)

Luxemburgo em branco

Em quarto lugar, classificaram-se, todos com oito pontos, a Espanha, a França e a Suíça. O país vizinho foi representado, como se sabe, por Julio Iglésias, com «Gwendolyne». A França apresentou Guy Bonnet, com «Marie Blanche» e a Suíça Henri Des, que cantou «Retour».

Seguiu-se, em sétimo lugar, a Holanda, com sete pontos, representada por um agrupamento musical («The hearts of Soul»), composto por três irmãs (Branca, Patrícia e Stela), que cantou «Waterman».

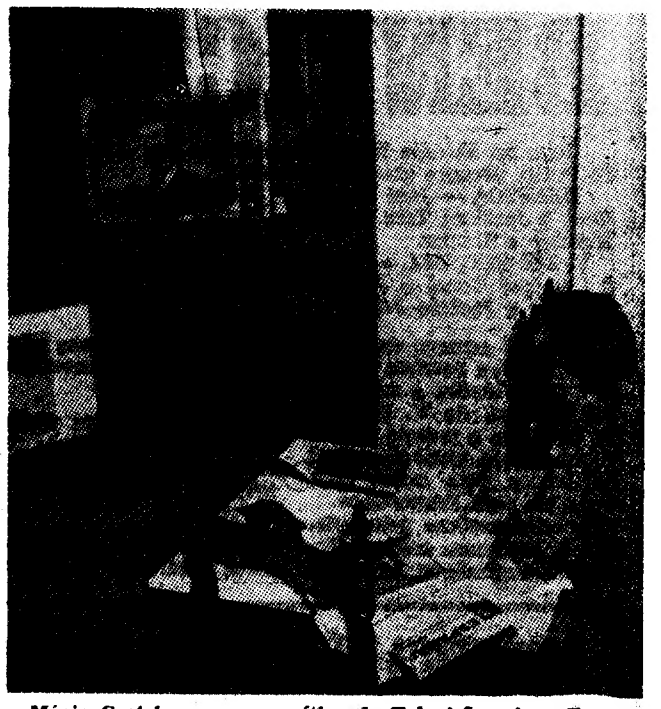
No oitavo posto, ficaram a Itália, a Bélgica e o Mónaco, com cinco pontos, defendidos, respectivamente, por Gianni Morandi («Ochi di ragazza»); Jean Vallee («Viens l'oublier») e Dominique Dussault («Marlene, l'ange bleu»).

A Jugoslávia (quatro pontos) classificou-se em 11.º lugar, com a canção «Pridi dala fi bom cvet», interpretada por Eva Ersen.

Finalmente, e sem um único ponto, o 12.º posto foi para o Luxemburgo, representado por David Alexandre Winter, que cantou «Je suis tombé du ciel».

Ruidosamente celebrada a vitória da Irlanda

LONDONDERRY (Irlanda do Norte), 22 — (F. P.) — Reinava atmosfera febril, esta noite, no «Bogside» de Londonderry. Mas, desta vez, não se tratava, para os moradores do bairro católico, de se prepararem para a luta com os protestantes e sim de celebrarem ruidosamente a vitória da Irlanda no Festival da Canção Popular da Eurovisão, pois Dana, a vencedora, com «All kinds of every things», vive em Londonderry desde 1954, prosseguindo aqui os seus estudos.



Mário Castrim, o nosso crítico de Televisão, viu o Eurofestival pela TVE. Ele diz como foi, na página 29. (Fotografia tirada quando cantava o representante suíço)

Novos salários mínimos para os metalúrgicos

No âmbito da Corporação da Indústria decorreram, efectivamente, diligências tendentes à alteração da tabela de retribuições mínimas do contrato colectivo de trabalho para os técnicos e operários metalúrgicos e metalomecânicos, que fora homologado em Julho de 1968.

As referidas diligências decorreram dentro de um espírito de acordo e o texto decorrente foi remetido ao Ministério das Corporações e Previdência Social. Logo que seja aprovada superiormente —a nova tabela entrará imediatamente em vigor.

VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

No próximo dia 24, às 11 e 30, toma posse das funções de vice-reitor da Universidade de Lisboa o prof. Artur Torres Pereira, professor catedrático da Faculdade de Medicina, lugar para que foi nomeado em substituição do prof. Jorge Borges de Macedo, catedrático da Faculdade de Letras, que não chegou a tomar posse daquele cargo.

O acto decorrerá na reitoria daquela Universidade, na presença dos membros do Senado Universitário, sendo a posse conferida pelo reitor, prof. dr. Fernando Carvalho Barreira.

ANTIGOS CASAPIANOS (UM DELES COM 94 ANOS) CONFRATERNIZARAM HOJE

Mantendo uma tradição cheia de pergaminhos e espírito de confraternização, a velha guarda casapiana reuniu-se hoje, ao princípio da tarde, em mais um almoço de confraternização.

O repasto, que decorreu no Hotel Duas Nações, deu ensejo a que os ex-alunos renovassem velhas amizades e recordassem contactos de outros tempos.

Esta reunião foi a primeira manifestação do programa com que o Casa Pia Atlético Clube tenciona comemorar as suas bodas de ouro.

Quantos antigos alunos estiveram presentes? Cerca de oitenta, cujas idades variavam entre os 50 e os 94 anos. Para sermos exactos, com 94 anos só havia um, o sr. Reis Duarte.

Presidido pelo provedor da Casa Pia, dr. José Francisco Rodrigues, o almoço (pode dizer-se) foi uma festa contínua.

Palavras amistosas foram proferidas pelos srs. Augusto Poiares (fundador do periódico «O Casapiano»), professores Cruz Filipe e Oliveira Martins, etc.

Um aspecto da reunião com os jornalistas que ontem se efectuou no Teatro Capitólio onde o conhecido encenador espanhol Caytano Luca de Tena (no uso da palavra) está a montar a famosa obra de Fernando Rojas «A Celestina», na adaptação de Alejandro de Casona. Na gravura vê-se ainda a titular da Companhia do Teatro Nacional, Amélia Rey Colaço, e o responsável pela tradução, David Mourão Ferreira

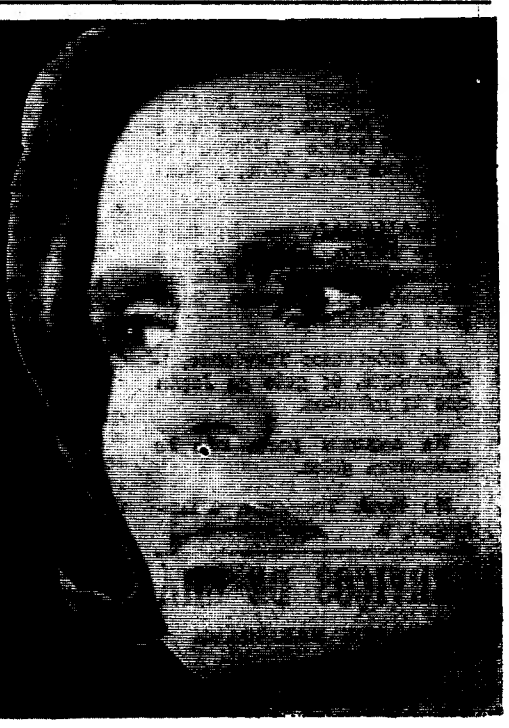
PRÉMIOS «MARIA MATOS»

Contrariamente ao que foi noticiado, a entrega dos prémios «Maria Matos» decorrerá apenas no próximo sábado, dia 28.

A cerimónia realiza-se no Teatro Maria Matos, ás 11 horas.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

na voz de
amália
a voz
de alguns
dos melhores poetas da língua portuguesa
e a música de
ALAIN OULMAN
um novo disco editado por
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL



BENFICA, 2 - SETÚBAL, 0

Jogo no Estádio Naconal, arbitrado por António Costa, do Porto, perante grande assistência

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto, Zeca e Jacinto; Toni e Matine; Jaime Graça, Raul Águas, Eusébio e Simões.

V. DE SETÚBAL — Torres; Conceição, Cardoso, Correia e Carriço; Tomé e José Maria; Wagner, Vítor Baptista, Arcanjo e Jacinto João.

Antes do começo da partida, o Benfica recebeu a «Taça Regularidade» e ao jogador Carriço, do V. Setubal, foi entregue o prémio com o mesmo nome, galardões estes instituídos pelo nosso confrade «Mundo Desportivo».

Os «encarnados» principiaram o jogo com melhor disposição atacante e, logo aos 4 minutos, Águas forçou Torres a uma intervenção difícil.

Aos 10 minutos coube a vez a Jaime Graça de desferir um remate rasteiro, que levou a bola a sair ao lado do poste.

Seis minutos depois, o Vitória desfrutou da primeira oportunidade, num lance em que um cabeceamento desastrado de Zeca colocou o esférico ao alcance de Vítor Baptista. Este, correu isolado para a baliza contrária, mas José Henrique, saindo a tempo, anulou o perigo.

À passagem da meia hora, os «encarnados» continuavam a ser o grupo mais insistente, sem, todavia, conseguirem ultrapassar o bloco defensivo contrário.

No último quarto de hora e após uma ocasião de marcar, perdida por José Maria, o Benfica voltou ao ataque, mas sem consequências.

Ao intervalo: Benfica, 0-Setubal, 0.

Na segunda parte, Torres substituiu Águas na equipa «encarnada».

Embora o Setubal se mostrasse mais afoito, após o recomeço, foi o Benfica que marcou em primeiro lugar, aos 14 minutos, num golpe de cabeça, de TORRES, no seguimento de um centro de Jacinto.

Aos 19 minutos, Guerreiro substituiu Arcanjo no «onze» sadino.

Até á meia hora manteve-se o resultado favorável á equipa da Luz, registando-se, porém, perdidas, de Jaime Graça, Tomé e Simões.

O ultimo quarto de hora foi caracterizado por domínio acentuado do Benfica, que viu, aos 39 minutos, os seus esforços premiados com a obtenção de mais um golo por EUSÉBIO.

Logo a seguir, Octávio rendeu Wagner na turma sadina.

No final: Benfica, 2-Vitória de Setubal, 0.

O BENFICA JÁ TEM TREINADOR

A direcção do Benfica, reunia para tomar conhecimento das diligências efectuadas no Mónaco e em Inglaterra, pelos srs. dr. Borges Coutinho e Germano Campos, com vista ao preenchimento do cargo de treinador das equipas de futebol do clube.

Foi apurado um nome, o qual será anunciado amanhã, numa reunião com a Imprensa. Este sigilo é devido ao facto da direcção do Benfica desejar que seja o semanário do clube o primeiro órgão a publicar a notícia.

Um nome corre nos meios benfiquistas: o de Jimmy Hagan, antigo «internacional» britânico.

O novo técnico chegará a Lisboa, na primeira quinzena de Abril.

C. U. F., 2 - TOMAR, 2

(Na 1.ª mão: 0-1)

Jogo no Estádio «Alfredo da Silva», arbitrado por Carlos Dinis, de Lisboa. Pouco publico.

C. U. F. — Vítor Cabral; Bambo, Vítor Marques, Medeiros e José António; Pedro e Arnaldo; Capitão Mor, Monteiro, Fernando e Rogério.

U. TOMAR — Conhé; Kiki, João Carlos, Dinis e Carlos Pereira; Manuel José e Faustino; Cláudio, Tito, Alberto e Leitão.

Aos 4 m, porém, contra a corrente do jogo, os tomarenses abriram o activo, na conclusão de um «livre» apontado por Manuel José. Foi autor do tento ALBERTO.

Oos 36 minutos, José António levou Conhé a uma defesa de recurso, atirando para «canto» que, apontado, deu como consequência a grande confusão que terminou com a defesa do guarda-redes tomarense.

No 1.º tempo: C. U. F., 0-U. Tomar, 1.

No reinício do desafio, Soeiro substituíu Rogério, na C. U. F.

Os locais, aos 7 e 11 m., perderam ensejos de melhorar o marcador, por intermédio de Fernando e Monteiro.

Aos 23 m, o Tomar aumentou a vantagem para 2-0, por ALBERTO.

Aos 28 m, MONTEIRO obteve o primeiro golo da C. U. F. Aos 31 m, JOSÉ ANTÓNIO fixou o resultado em 2-2, pelo que o U. Tomar eliminou a C. U. F.

Nacional da II Divisão

Torriense - Tramagal

O Torriense e o Tramagal acordaram em disputar, esta tarde, o desafio do «nacional» da 2.ª divisão, referente á 23.ª jornada, previsto para o próximo domingo.

O desafio realizou-se no campo Manuel Marques, sob a arbitragem de João Gomes, do Porto.

TORRIENSE — Jordão; Paulino, Morais, Bernardes e Alfredo; Mário e Ninéu; Japin, Rodrigues, Góis, e Narciso.

TRAMAGAL — Bonito; Vítor Bento, Nelson, Rui e Armando; Capeto e Mendes; Mateus, Vítor Gomes, Sampaio e Baptista.

Ao intervalo: Torriense, 1-Tramagal, 0; golo de Japin aos 21 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos.

No final: Torriense, 1-Tramagal, 0.

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
Fabrico próprio
Rua Augusta, 253—Telef. 324564

VARZIM, 3 - BOAVISTA, 0

(Na 1.ª mão: 0-3)

Jogo no Estádio do Varzim, com razoável público.

Arbitro — José Alexandre, de Santarém.

VARZIM — Benje; Pena, Alhinho, Sidónio e Fernando Ferreira; Rico e Aleixo; Valdir, Sousa, Nunes Pinto e Marques.

BOAVISTA — Quim; Pinto Moreira, Mário João, Pinho e Albano; Moinhos e Alexandre; Celso, Lemos, Moura e Osvaldo.

Iniciado o encontro, notou-se a intenção dos varzinistas em procura do golo. Assim, aos 4 m., duas ocasiões flagrantes, foram anuladas por a bola embater nos postes, a remates de Valdir e Matos.

Até ao quarto de hora, os poveiros desfrutaram de nítida superioridade territorial e sómente não abriram o activo em consequência da defesa atenta dos «axadrezados».

No segundo quarto de hora, a toada ofensiva do Varzim manteve-se e as oportunidades de tento surgiram frequentemente e Sousa, aos 31 m., com a baliza aberta, atirou para fora. No minuto seguinte VALDIR, em recargaga, logrou abrir o activo para os locais.

Aos 39 m., o Varzim aumentou a vantagem para 2-0, através dum *penalty*, transformado por ALEIXO e em consequência de mão de Pinho.

No 1.º tempo: 2-0, para o Varzim.

Aos 2 m da segunda parte, RICO, no aproveitamento dum ressalto da bola, vinda de Albano, obteve o terceiro golo dos varzinistas.

O Boavista passou a equilibrar a partida, aparecendo mais ao ataque.

Entretanto, o jogo decaíu de velocidade, perdendo atractivo e à meia hora, o Boavista conseguia desfrutar de supremacia territorial.

Nos últimos minutos, o Varzim voltou a desfrutar de vantagem territorial e, aos 35 m., Nunes Pinto rematou. Pinha, porém, sobre a linha de baliza, salvou o tento.

Aos 41 m., em jeito de contra-ataque, os defensores varzinistas desorganizaram-se, mas Osvaldo, isolado, atirou mal.

No final: Varzim, 3-Boavista, 3. Em consequência do resultado, o jogo tem de repetir-se.

REPETEM-SE OS DESAFIOS:

VARZIM-BOAVISTA
MONTIJO-BRAGA

GUIMARÃES, 3 - SANJOANENSE, 4

(Na 1.ª mão: 2-0)

Jogo no Estádio Municipal, sob a arbitragem de Fernando Leite, do Porto, as equipas alinharam:

GUIMARAES — Roldão; Costeado, Pinto, Joaquim Jorge e Silva; Bernardo da Velha e Peres; Zézinho, Ademir, Mendes e Osvaldinho.

SANJOANENSE — Fidalgo; Freitas, Correia, Tejana e Ferreira Pinto; Zéquinha e Moreira; Vasco, Louro, Carlitos e Vieira.

Os donos da casa, lançaram ao ataque e aos 3 e 8 minutos, perderam duas oportunidades de abrir o activo por intermédio de Ademir.

E foi só aos 31 minutos, que Zézinho «meteu» a bola a Ademir, este falhou o remate e no ressalto SILVA, atirou forte e sem possibilidades para Fidalgo, fazendo 1-0.

Aos 37 minutos e contra a chamada «corrente do jogo» a Sanjoanense empatou na marcação de um penalty a castigar mão de Pinto, por intermédio de MOREIRA.

E assim ao intervalo: Guimarães, 1-Sanjoanense, 1.

No reatar do encontro a Sanjoanense apareceu mais ao ataque e aos 5 minutos, LOURO, na sequência de um livre, apontado por Vieira, fez 2-1 para a Sanjoanese.

Continuou este segundo tempo a primar pelo equilíbrio no futebol jogado por ambos os conjuntos e assim aos 15 minutos MENDES, na sequência de um livre directo a cerca de 40 metros estabeleceu o empate.

No minuto seguinte porém LOURO, a centro de Vasco, colocou, novamente a Sanjoanense a vencer por 3-2.

Aos 27 minutos Costeado saiu lesionado sendo substituido por Artur.

A meia hora, Ademir, marcou directamente para a baliza, um livre indirecto, a bola entrou na baliza, ms o árbitro não considerou e muito bem esse golo.

Aos 35 minutos Vieira, do lado direito centrou rasteiro e LOURO, á boca da baliza aumentou a vantagem da Sanjoanense para 4-2.

E aos 44 minutos MENDES conseguiu reduzir a diferença para 3-4 com que terminou o desafio.

OS PRÓXIMOS JOGOS

Com os jogos correspondentes á vigésima terceira jornada, décima da segunda volta, são reatados no próximo domingo os «Nacionais» de futebol das 1.ª e 2.ª Divisões. Esta ronda engloba os seguintes encontros:

1.ª DIVISAO

Leixões-F. C. Porto	(1-5)
Barreirense-Varzim	(2-1)
U. Tomar - Benfica	(0-6)
Setubal-Guimarães	(1-2)
Braga - Belenenses	(0-1)
Sporting-Académica	(0-3)
Boavista-C. U. F.	(1-2)

2.ª DIVISAO

ZONA NORTE — Penafiel-Leça (0-0); Espinho-Tirsense (1-1); Beira-Mar - Sanjoanense (1-1); Gouveia-Famalicão (1-3); Vizela-Ac. Viseu (1-1); Marinhense-T. Novas (0-1) e Salgueiros-U. Lamas (1-1).

ZONA SUL — Lusitano-Seixal (0-2); U. Santarém - Portimonense (1-4); Sp. Farense-Peniche (0-1); Atlético - Sintrense (0-2); Luso-Oriental (1-4) e Montijo-Sesimbra (1-2).

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

A TAÇA D

NAZARENOS, 1 - ACADÉMICA, 4

(Na 1.ª mão: 0-1)

Jogo no Campo do Turismo, perante numerosa assistência e sob a arbitragem de Henrique Silva, de Lisboa, as equipas alinharam:

NAZARENOS — Grilo; Nazareno, Mário, Viriato e Confiança; Quim e Cávem; Gregório, Rufião, Pinto e Maranhão.

ACADÉMICA — Cardoso; Artur, Alhinho, Rui Rodrigues e Marques; Gervásio e Vítor Gomes; Vítor Camp Manuel António, António Jorge e Serafim.

Os estudantes não estranharam nada o campo pelado, nem o entusiasmo dos donos da casa e aos 12 minutos abriram o activo por intermédio de ANTÓNIO JORGE, a concluir uma jogada de Gervásio.

Os nazarenos não sentiram o tento, tendo-se mantido ao ataque, criando várias situações de perigo para as balizas de Cardoso.

A partir da meia hora, porém, a Académica equilibrou a partida, e o intervalo chegou com o resultado em:

Nazarenos, 0-Académica, 1.

Os locais recomeçaram o encontro ao ataque, mas foi novamente a Académica que marcou, com um golo de Manuel António, colocando, assim, a Académica a vencer por 2-0.

Aos 32 minutos Cavem de fora da grande área, reduziu para 2-1.

A Académica reagiu fortemente a este golo e até ao final marcou mais dois golos aos 39 e 44 minutos, respectivamente, por Serafim e António Jorge.

LEIXÕES, 3 - BARREIR

(Na 1.ª mão: 0-1)

Jogo no Estádio do Mar, perante pouco publico e sob a arbtitragem de João Calado, de Santarém.

LEIXÕES — Tibi; Geraldo, Adriano, Nicolau e Raul Oliveira; Barros e Bené; Quim, Esteves, Horácio e Neca.

SUPLENTES — Ferreira, Peixoto, Rui e Nicolau III.

BARREIRENSE — Bento; Serra, Almeida, Bandeira e Patrício; Valter e João Carlos; José João, Mira, Farias e José Carlos.

SUPLENTES — Ribeiro e Faneca.

A equipa da casa, dada a desvantagem do 1.º jogo, lançou-se ao ataque e muito embora a defesa do Barreirense perante a avalanche de ataques dos donos da casa tivesse usado de processos poucos simpáticos, foi o Leixões que aos 12 m abriu o activo por intermédio de HORÁCIO, com culpas para Bento.

Como corolário do seu ascendente o Leixões aumentou a vantagem para 2-0 aos 22 m por intermédio de ESTEVES, com culpas novamente para Bento.

No Barreirense, José Carlos, magoado num choque com Bené, foi substituido por Bolota.

Acabou a 1.ª parte com a equipa da casa em vencedora por 2-0, justos pela supremacia nítida evidenciada até aí.

No 2.º tempo os visitantes,

Sorteio da «Taça de Portugal»

Amanhã, pelas 18 horas, na sede da F. P. F., realizar-se-á o sorteio correspondente aos jogos dos oitavos de final da «Taça de Portugal».

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

MONTIJO, 1-B

(Na 1.ª mão: 0-1)

Jogo no campo Almeida Fidalgo, com boa assistência, arbitrado por Rosa Nunes, de Faro.

MONTIJO—Sagral; Bexig Moreira, José António e Simplício; Vieira Dias e Espírito Santo; Louceiro, Armando Júlio, Rangel e Porfírio.

BRAGA — Armando; Agostinho, Lua, Alípio e José Manuel; Alfredo e Mário; Palmeiro, Arlindo, Rendeiro e Bino.

O Montijo iniciou o jogo ao ataque e aos 4 minutos, Armando Júlio, isolado, atirou forte proporcionando a Armando uma boa defesa.

No minuto seguinte, e a passe de Rangel, VIEIRA DIAS marcou o primeiro golo da partida.

Animados com a marcação do tento, os montijenses, forçaram o ataque e aos 10 e 27 minutos a baliza do Braga

PORTO, 0 - TIRSENSE, 1

(Na primeira «mão»: 2-2)

Jogo no **Estádio das Antas**, perante regular assistência, arbitrado por **António Garrido**, de Leiria.

F. C. PORTO — Rui; Guaiter, Valdemar, Vieira Nunes e Sucena; Gomes e Pavão; Lisboa, João, Pinto e Nóbrega.

TIRSENSE — Ricardo; Sebastião, Cristóvão, Festa e Viana; Francisco Baptista e Amandio; António Luís, Carlos Manuel, Silva e Joia.

Os primeiros minutos foram de nítido ascendente da equipa da casa, que excepção feita a Rui esteve por vezes totalmente no meio-campo tirsense.

No entanto, era atabalhoadamente, era batida por maior numero de adversários, os portuenses não conseguiram, até ao quarto de hora, uma unica ocasião de golo aparente

Pouco a pouco, o Porto, sobretudo através da acção de Nóbrega, começou a criar perigo e por duas vezes, aos 17 e 18 minutos, o golo esteve eminente. Primeiro numa fuga de Nóbrega, concluida por um centro, que João rematou contra a barra. O outro, quando Nóbrega, á beira do poste rematou de cabeça, obrigando Ricardo a desviar sobre a barra.

Continuando na mó de cima, os portuenses voltaram a ter o golo á sua mercê, quando Pavão e Nóbrega «a meias», remataram de prto, batendo Ricardo, mas Cristóvão, salvou sobre o risco.

Aos 34 minutos, Pinto lesionou-se, recebendo tratamendo fora do rectangulo durante 4 minutos, e o Porto passou a jogar mais «encolhido», cabendo a Rui uma excelente defesa ao defender para canto um poderoso remate de Carlos Manuel.

Aos 39 minutos, o marcador funcionou, e contra o que se poderia esperar, foram os visitantes, que por intermédio de ANTÓNIO LUÍS, conseguiram fazer o golo.

Ao intervalo: F. C. Porto, 0-Tirsense, 1.

O recomeço, nada apresentou de novo, excepção feita ao livre indirecto provocado por jogo perigoso de Festa. Pode dizer-se que até ao quarto de nora o Porto dominou quase sempre, mas sem criar perigo.

Pouco depois, o Tirsense fez a primeira modificação: saiu Silva e entrou Carvalho, e, aos 21 minutos o Porto seguiu-lhe o exemplo, substituindo Gomes por Chico.

Aos 34 minutos, o Porto substituiu Sucena por Albano, e, no minuto seguinte, a igualdade esteve á vista num remate de Chico. á barra.

Cerca dos 38 minutos, Carvalho lesionou-se, entrando para o seu lugar Duarte, esgotando, assim, as substituições.

Até final não se marcaram mais golos apesar do domínio do Porto, que foi eliminado da competição.

No final, F. C. Porto 0-Tirsense, 1.

APURADOS PARA A PRÓXIMA ELIMINATÓRIA:

SPORTING
BELENENSES
GUIMARAES
ACADÉMICA
LEIXÕES
U. TOMAR
TIRSENSE
BENFICA
SINTRENSE

TIRENSE, 1

mostraram-se mais afoitos no ataque e aos 56 minutos após um livre marcado por Farias, BOLOTA teve um toque subtil no esférico, reduzindo a desvantagem.

No sentido de defender a margem de golos os barreirenses, substituiram Serafim por Faneca, tal como o Leixões que para ripostar á toada defensiva do adversário trocou Quim por Nicolau III.

E sem mais digno de registo chegou-se ao fim do encontro com o resultado final de Leixões, 3-Barreirense, 1.

I-BRAGA, 0

voltou a sofrer novo assalto.

No ultimo quarto de hora, a partida decorreu mais equilibrada, chegando a intervalo com o Montijo a vencer por 1-0.

Na segunda parte, e aos 4 minutos, Armando Júlio, isolado e em posição pontual, atirou forte, mas José Manuel, desviou para canto. O castigo foi marcado por Porfídio, mas para fóra.

Aos 14 minutos, o guarda-redes do Montijo teve de executar uma boa defesa a remate de Palmeira.

Aos 32 minutos, verificaram-se duas substituições: no Montijo entrou Serra e saiu Armando Julio, enquanto no Braga, Rendeiro cedeu o lugar a Neto.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, ràpidamente verificar o acerto, ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo:

Montijo-Braga	1
Lamego-Sintrense	1
Benfica-Vit. Setubal	1
Nazarenos-Académ.	2
C. U. F.-U. Tomar	X
Varzim-Boavista	1
Leixões - Barreirense	1
Bréscia-Nápoles	2
Fiorentina - Juventus	1
Lanerossi-Bolonha	X
Lazio - Inter	1
Palermo-Bari	X
Torino-Roma	X

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefania, 46, 1.º andar

SPORTING, 2 - SALGUEIROS, 0

(Na primeira «mão»: 1-0)

Jogo no **Estádio José Alvalade** com fraca assistência, dirigido por **Césa: Correia**, de Faro.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Hilário, José Carlos e Caló; Gonçalves e Peres: Nelson, Marinho, Lourenço e Dinis.

Suplente: Damas, Celestino, José Morais, Pedras e Alexandre Baptista.

SALGUEIROS — Melo, Paco, Edgar, Mendes e Simão; Varela e Sautino; José Costa, Yauca, Santana e Reis.

Suplentes: Américo, Gobriel e Monteiro.

A equipa do Salgueiros ao entrar no rectângulo desenrolou uma longa tira de pano onde se lia: *«O Salgueiros saúda os campeões.»* Esta atitude simpática foi sublinhada por uma estrondosa salva de palmas, por parte do publico.

Até ao quarto de hora o Sporting exerceu forte domínio criando, por vezes, situações de perigo, entre as quais se destaca uma de Nelson, aos 7 minutos, que, isolado, frente á baliza, rematou para as mãos de Melo.

O Sporting continuou na sua toada ofensiva, remetendo-se o Salgueiros a uma defesa porfiada entrecortada por esporádicas tentativas, porém, sem qualquer cunho de agressividade E assim foi atingida a meia hora.

Aos 34 minutos, PERES, atirou um remate que levou a bola ao fundo das redes.

Quatro minutos depois, os «leões» aumentaram a vantagem para 2-0, por intermédio de LOURENÇO.

E entretanto chegou o intervalo com o Sporting a vencer por 2-0.

Na segunda parte o Sporting apresentou Pedras no lugar de Lourenço e José Morais em substituição de Gonçalves. Por seu turno, o Salgueiros, apresentou Monteiro no lugar de José da Costa.

aos 4 minutos, saiu Santana e entrou Gabriel.

O Sporting continuou a forçar o ataque defendendo-se o Salgueiros com certo atabalhoamento.

Aos 17 minutos, os visitantes empreenderam um contra-ataque rápido por intermédio de Reis que colheu de surpresa a defensiva leonina, o jogador salgueirista, porém, rematou ao lado.

Aos 29 minutos, a defesa do Sporting cedeu dois cantos que, todavia, nada resultaram.

Aos 34 minutos na sequência de um canto, Hilário, sobre a linha de golo salvou um canto certo, num remate de cabeça de Varela.

Nos derradeiros minutos da partida o Sporting, persistiu no ataque, contudo, o resultado não sofreu alteração.

Assim, no final: Sporting, 2-Salgueiros, 0.

LAMEGO, 4 - SINTRENSE, 2

(Na 1.ª mão: 0-3)

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Armando Parati, do Porto.

LAMEGO — Idalino; Rebelo, Armando, Moura e Alvaro; Delfim e Fernando; Pinto, Joca, Tonibé e Bento.

SINTRENSE — Gomes; Valente, Silva, Eugénio e Pardal (José João); Roque e Gomes Ferreira; Baptista, Madeira, Sérgio e Mesquita.

Ao intervalo, 3-0, golos de Bento e Tonibé (2), aos 10, 19 e 39 minutos.

Na segunda parte o marcador voltou a funcionar, por intermédio de Madeira, Sérgio e Pinto, aos 18, 37 e aos 40 minutos.

No final, Lamego, 4-Sintrense, 2.

BELENENSES, 2 - FAMALICÃO, 0

(na 1.ª mão: 2-1)

Jogo no Estádio Almirante A. Thomaz, perante fraca assistência arbitrado por Manuel Fortunato, de Évora.

BELENENSES — Ferro; Rodrigues, Quaresma, Freitas e Murça; Estevão e Serafim; Laurindo, Saporiti, Ernesto e Godinho.

FAMALIÇÃO — Santana; Moreira, Viborino, Inácio e Iria; Franquelim e Ventura; Luis Pereira, Aurélio, Miranda e Leonardo.

A bola de saída pertenceu ao Famalicão, que exibiu logo uma toada de ataque, e aos 5 minutos, essas ofensivas foram cortadas porque Laurindo, iniciou uma fuga pelo seu lado, entregando a bola em excelentes condições a Saporiti, que de cabeça e bem colocado atirou o esférico para o pior sitio.

Os visitantes ripostaram, desenvolvendo uma série de jogadas aceitáveis, e Ferro, teve de intervir para segurar um remate de Franquelim.

A partir dos 20 minutos, o Famalicão mantinha-se ao ataque, e Ferro colocou até a bola nos pés de Luís Pereira, atirando-a depois a Aurélio, não atinando este com a baliza.

Aos 27 minutos, depois de Santana defender para perto um remate de Ernesto, Laurindo fez a recarga e a bola bateu no poste.

Depois da meia hora, o Belenenses beneficiou de dois cantos seguidos, apontados por Laurindo e Estevão, que marcados não resultaram.

E embora nos ultimos minutos o Belenenses aparecesse ao ataque, o intervalo atingiu-se com o marcador em branco.

Belenenses, 0-Famalicão, 0.

A partida recomeçou com o Belenenses ao ataque, embora as melhores jogadas tenham pertencido aos visitantes.

No entanto, aos 8 minutos, o Belenenses abriu o activo, num golo frio, obtido por ERNESTO.

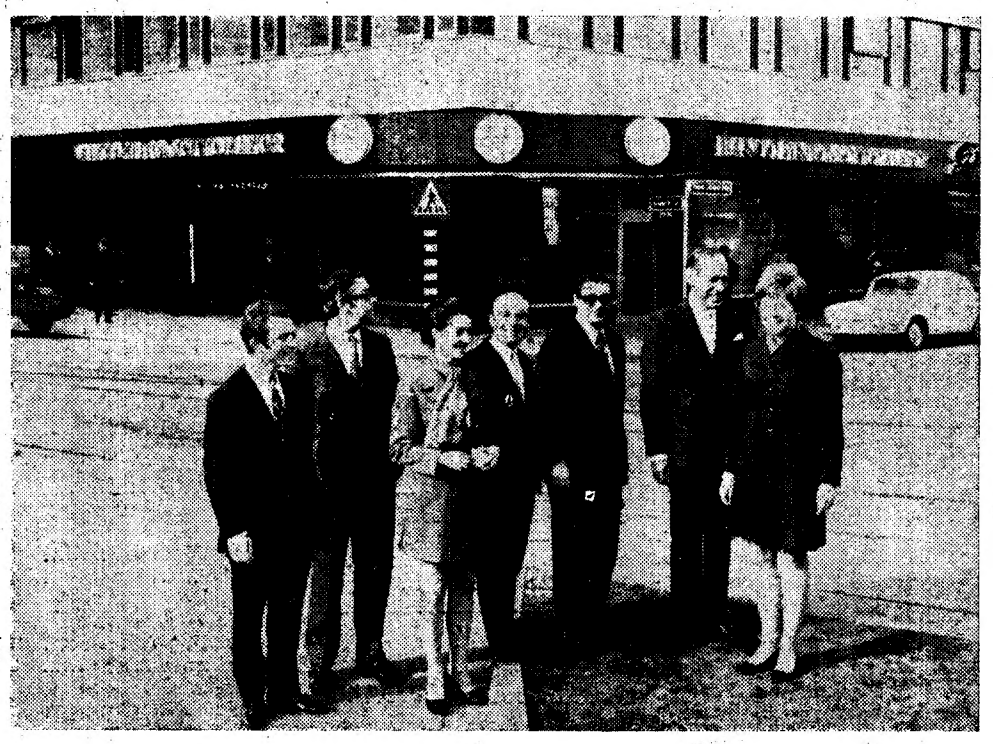
A partida prosseguiu, com o Famalicão a pretender tirar proveito dos seus ataques e Luís Pereira, aos 14 minutos demorou demasiadamente o remate, aproveitando Quaresma para anular a tentativa.

Aos 18 minutos, porém, a um centro de Ernesto, GODINHO, de cabeça, obteve o 2.º golo para o Belenenses.

Aos 22 minutos saiu Miranda e entrou Peixoto, na equipa do Famalicão.

Os visitantes beneficiaram de um livre indirecto, que não sortiu efeito. Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, como aliás já se vinha revelando, a equipa do Famalicão acusou o esforço, despendido, beneficiando assim o poder físico do contendor, se bem que o Belenenses não tivesse atinado mais com a baliza contrária.

Belenenses, 2-Famalicão, 0.



Foi inaugurado na cidade de Dusseldorf na República Federal Alemã, há dias, o escritório de representações e informações do Banco Pinto & Sotto Mayor, na Conrad Adenauer Platz, n.º 11, defronte da Estação de Caminho-de-Ferro e terminal aérea desta cidade.

Deslocou-se expressamente para o efeito o Presidente do Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, Sr. Eduardo Fuentado.

Houve na agência uma conferência de Rádio e Imprensa dos jornais locais e portugueses publicados na Alemanha e em França e, mais tarde, procedeu-se á inauguração das instalações com a presença do Sr. Embaixador de Portugal na Alemanha, Dr. Manuel Homem de Mello, e do Cônsul Geral em Dusseldorf, Dr. Tomás Andierson, além de outras altas individualidades portuguesas naquele pais e numerosa representação dos principais bancos alemães e estrangeiros instalados naquela cidade.

Seguiu-se uma recepção a todos os convidados numa das salas do Hotel Hilton, onde compareceram entidades officiais da República Federal Alemã.

Os industriais portugueses têm portanto à sua disposição um escritório para representarem os seus interesses no seio do Mercado Comum.

DESPORTO

NAS PISTAS DO ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO

Três novos máximos nacionais

Nas pistas de treinos do Estádio Universitário — os resultados registados nos outros não podem ser homologados, devido ao seu traçado — disputou-se, ontem, com grande afluência de atletas, a primeira jornada do «Torneio de Abertura», organizado pela Associação de Atletismo, com eficiência e saber, e no qual estiveram em acção representantes do Sporting, Benfica, Belenenses, Universitário, Vitória de Setúbal e C. U. F.

Nesta primeira ronda, o saldo progressivo é já agradável, pois foram batidos três «records» nacionais e um regional.

Martelo (Juvenis) — Carlos Cardoso (U.), 47,00 m (o anterior máximo já lhe pertencia, com a marca de 44,18 m); 200 m barreiras (iniciados) — António Maruto (C. U. F.), 27,6 s. (também já lhe pertencia o anterior «record», com o tempo de 27,9 s.); Estafeta 4×150 m (iniciados) — C. U. F. (Pereira, Corona, Medeiros e Maruta), 1 m. 13,7 s. O antigo «record» pertencia a uma equipa do Belenenses, com 1 m. 14,2 s.

O máximo regional foi obtido pela atleta Soledade Machado, do V. de Setúbal, no lançamento do disco, com 25,60 m. O anterior estava, também, na sua posse, com 24,26 metros.

Um destes cometimentos, há que assinalar, por exemplo, os «tempos» registados por Maria Alves Pernes (Bel.), nos 70 m barreiras, com 12,2 s.; por António Cristino (Bf.), nos 80 metros, com 9,2 s.; por Maria Moisão (C. U. F.), nos 80 m, com 10,8 s.; e por Manuel Costa (Bf), nos 60 m, com 7,5 s.

Na questão dos títulos, isto é, vitórias individuais através dos melhores tempos, temos, para iniciados:

Benfica — 60 m (7,5 s.) e altura (1,50 m); C. U. F. — 200 m barr. (27,6 s.); 4×150 m (1 m. 13,7 s.); Universitário — 600 m (1 m. 29,6 s.) e dardo (31,24 m); Belenenses — Peso (9,93 m).

Em Juvenis, masculinos, a divisão é como segue:

Benfica — 1500 m (4 m. 19,2 s.); 80 m (9,2 s.); 200 barr. (42,6 s.); e 4×300 m (2 m. 75,8 s.).

Belenenses — Comprimento (6,57 m).

Sporting — Altura (1,68 m).

Universitário — Martelo (47,00 m); Peso (15,61 m).

Entre raparigas a divisão ficou ordenada assim:

C. U. F. — 80 m (10,8 s.) e altura (1,30 m).

Vitória de Setubal — Disco (25,60 m).

Belenenses — 70 m barr. (12,2 s).

Eis os resultados técnicos:

INICIADOS

60 metros — 1.º, Manuel Costa (Bf.), 7,5 s.; 2.º, José Morais (Sp.), 7,7 s.; 3.º, António Machado (Bf.), 7,9 s.

Altura — 1.º, Alfredo Melão (Bf.), 1,50 m; 2.º, António Pereira, (C. U. F.), 1,40 m; 3.º, António Oliveira (Bf.), 1,35 m.

200 m barr. — 1.º, António Maruto (C. U. F.), 27,6 s.; 2.º, Luís Pedro (Bf.), 30 s.; 3.º, José Correia (Bel.), 31,1 s.

Peso — 1.º, Abel Mendes (Bel.), 9,93 m.

600 m — 1.º, Luís Alves (U.), 1 m. 29,6 s.; 2.º, António Ribeiro (Sp.), 1 m. 30,2 s.; 3.º, José Sampaio (Sp.), 1 m. 32,9 s.

Dardo — 1.º, Vítor Alves (U.), 31,24 m.

Estafeta 4×150 m — 1.º, C. U. F. (Pereira, Corona, Medeiros, Maruta), 1 m. 13,7 s.; 2.º, Benfica, 1 m. 16,2 s.; 3.º, Sporting, 1 m. 16,4 s.

JUVENIS

Martelo — 1.º, Carlos Cardoso (U.), 47,00 m; 2.º, Vítor Paulo (Bf.), 25,74 m; 3.º, Vítor Taborda (Bf.), 18,78 m.

70 m barr. — 1.ª Maria Alves Pereira (Bel.), 12,2 s.; 2.ª, Isabel Teodora (Bf.), 12,9 s.; 3.º, Isabel Tristão (Sp.), 13,3 s.

300 m barr. — 1.º, Francisco Barros (Bf.), 42,6 s.; 2.º, Carlos Rodrigues (Bel.), 47,9 s.; 3.º, E. Catarino (Bel.), 48,4 s.

Comprimento — 1.º, José Singéis (Bel.), 6,57 m; 2.º, Luís Azevedo (Bel.), 6,04 m; 3.º, Domingos Santana (Bf.), 5,88 m.

80 m — 1.º, António Cristino (Bf.), 9,2 s.; 2.º, José Lopes (Bel.), 9,5 s.; 3.º, Rui Ferreira (U.), 9,7 s.

Disco — 1.º, Soledade Machado (Vit.), 25,60 m; 2.ª, Maria Isabel César (Bel.), 22,34 m; 3.ª, F. Gonçalves (Sp.), 21,88 m.

80 m — 1.ª, Maria Moisão (C. U. F.), 10,8 s.; 2.ª, Maria Carvalho (Bel.), 11,1 s.; 3.ª, Ana Soares (Bel.), 11,4 s.

Altura — 1.º, José Aguiar (Sp.), 1,68 m; 2.º, Alberto Machado (U.), 1,68 m; 3.º, José Nobre (Bf.), 1,55 m.

1500 m — 1.º, Pedro Barahona (Bf.), 4 m. 19,2 s.; 2.º, Carlos Silva (Bf.), 4 m. 21,4 s.; 3.º, Carlos Rodrigues (Bel.), 4 m. 24,5 s.

Peso — 1.º, José Sottomayor (U.), 15,61 m.; 2.º, Correia da Cunha (U.), 14,04 m.; 3.º, F. Cavaleiro (Bel.), 12,32 m.

Altura — 1.ª, Maria Helena (C. U. F.), 1,30 m; 2.ª, Adelaide Murdão (Bf.), 1,20 m; 3.ª, Clara Tristão (Sp.), 1,15 m.

Estafeta 4×300 m — 1.º, Benfica (A), 2 m. 35,3 s.; 2.º, Benfica (B), 2 m. 41,1 s.; 3.º, C. U. F., 2 m. 50,4 s.

HIPISMO EM CASCAIS

A época de 1970 inaugurou-se o mais animadoramente possível

Abriu a temporada oficial de hipismo de 1970. Cascais quis ter a primazia, com novas «edições» do seu 4.º Concurso da Primavera e 12.º Concurso de Juniores.

Assim, a Sociedade de Propaganda de Cascais, ou melhor Manuel Possolo, tornou-se credora de um sincero parabem pelo êxito que a jornada alcançou, numa tarde que não beneficiou de condições propícias de tempo.

Que se toda a gente — concorrentes (discípulos, juniores e seniores) e adeptos da modalidade — respondeu á chamada. E conjuntos que despontam, a par de outros já consagrados, todos apareceram a dizer-nos da dedicação dos concorrentes pelo seu desporto n.º 1.

Nas provas dos jovens, dois dos vencedores mostraram as aptidões ultimamente evidenciadas nas «poules» da S. H. P. Referimo-nos a Luís Lupi (discípulo) e Luís Xavier de Brito (junior).

Nos despiques entre seniores, a nota saliente veio da elevada quantidade de percursos «limpos», com o factor «tempo» a decidir as classificações.

Distribuídos os concorrentes (que foram mais de meia centena) por três séries, consoante a categoria das montadas, não houve acumulações nos vencedores. Cada série teve o seu vencedor: Vasco Pereira Coutinho, Elmano Sousa Costa e tenente Gama.

Os dois primeiros continuaram e afirmar as suas possibilidades e o largo futuro que têm á sua frente. Elmano Costa cometeu ontem a proeza de «meter» os seus dois cavalos nos quatro primeiros lugares.

Classificações:

Discípulos — 1.º, Luís Lupi, na «Miss Riviera», 0 p. em 55.8 s; 2.ª, Lisa Erickson, na «Deborah», 4 p. em 60 s; 3.ª, Caroline Douglas, no «Shuturg», 11 p. em 90,4 s.

Juniores (1.ª série) — 1.º, Artur Coelho, no «Tagmon», 51,8 s; 2.º, L. Teixeira Pinto, no «Rovuma II», 55 s; 3.º, José M. Saafeld, no «Dragão», 56,2 s. todos com 0 pontos.

Juniores (2.ª série) — 1.º, Luís Xavier de Brito, no «Tamariz», 50 s; 2.º, José Simão Gata, no «Xau», 50,2 s; 3.ª, Ana Cristina Rodrigues, no «Capricho», 50,6 s. todos com 0 pontos.

Seniores (cavalos de 3.ª categoria) — 1.º, Vasco Pereira Coutinho, no «Fair Lady», 60,4 s; 2.º, ten. Romeiras Costa, no «Djebe», 61 s; 3.º, ten. Martins Abrantes, no «Cuca», 61,4 s; 4.º, José Lobo Guedes, no «Caril», 62 s; 5.º, major Arnaut Pombeiro, no «Nakitar», 62,4 s. todos com 0 pontos.

Seniores (cavalos de 2.ª categoria — 1.º, Elmano Costa, no «Elk-Prince», 57 s; 2.º, ten. Romeiras Costa, no «Almansor», 59,2 s; 3.º, D. Bernardo Mesquitela, no «Impala», 60,6 s; 4.º, Elmano Costa, no «Ali-Kan», 61,4 s; 5.º, ten.-cor. Neto de Almeida, no «Sedan», 61,6 s, todos com 0 pontos.

Seniores (cavalos de 1.ª categoria) — 1.º, ten. Gama, no «Espora», 59,6 s; 2.º, ten.-cor. Neto de Almeida, no «Joc de L'Ille», 62,6 s; 3.º, cap. Fernandes Tomás, no «Biscuit B», 66 s; 4.º, cor. Fernando Pais, no «Arlequim», 73,8 s, todos com 0 pontos. D. D.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

O Delegado Nacional dos Desportos de Espanha chega amanhã a Lisboa

Conforme foi noticiado chega amanhã, a Lisboa, a convite do director-geral dos Desportos, o delegado nacional de Educação Física e Desportos de Espanha, D. Juan Saramanch.

O ilustre visitante far-se-á acompanhar de D. José Lopez Quezada, chefe das Juntas provinciais da delegação nacional de Educação Física e Desportos; D. José Cagigal, director do I. N. E. F. de Madrid; e D. Santiago Garcia e D. Enrique Vega, jornalistas.

Do programa da sua estada que durará até ao dia 26, salientamos: visitas á Federação de Patinagem, ao Estádio Universitário, ao Pavilhão da Tapada da Ajuda, ao Centro de Estágio do I. N. E. F., na Cruz Quebrada, ao Pavilhão da Academia da Amadora, ás piscinas de Lisboa e ao Comité Olímpico Português.

Na véspera de deixar o nosso País, D. Juan Saramanch, dará uma conferência de imprensa na sede da F. P. de Futebol, ao fim da tarde, sendo depois obsequiado com um jantar, no Clube Português de Tiro a Chumbo.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Com os jogos correspondentes á terceira jornada da primeira fase, prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de Juniores. Dos respectivos encontros damos não só os resultados como também breves apontamentos.

ZONA NORTE

1.ª SÉRIE

Amarante Salesianos	9-0
Braga-Vila Real	0-1
Fafe-Moimenta da Beira	7-0

2.ª SÉRIE

Clube da Foz-Alba	1-1
Boavista-Sanjoanense	0-1
Gondomar-Salgueiros	1-1

3.ª SÉRIE

Leixões-Ac. Viseu	11-1
Progresso-Varzim	1-3
Feirense-F. C. Porto	0-2

4.ª SÉRIE

Gouveia-Académica	0-2
Anadia-Covilhã	3-3
Naval 1.º Maio-C. Senhorim	1-1

ZONA SUL

5.ª SÉRIE

U. Almeirim-U. Leiria	0-0
Nisa-Ferroviários	1-1

6.ª SÉRIE

Torriense, 0-Belenen., 1

Jogo no Campo dos Seixos, arbitrado por Adelino Antunes, de Lisboa.

TORRIENSE—Viana (Carregueiro); Anibal, Ribeiro, Carlos I e Costa; Quaresma e Ivo; Carlos II, Pombo (Pereira), António Luís e Tiago.

BELENENSES — Guilherme; Sá, Silveira, Vale e Parreira; Dinis (Leonel) e Rijo; Curado, Benjamim, Gomes e António Manuel.

Ao intervalo: 0-0. Na 2.ª parte, Rijo marcou o único tento do desafio. Parreira foi expulso.

V. Nova-Alverca	1-1

Sporting, 4-Atlético, 0

Jogo no Estádio José Alvalade, arbitrado por Ilídio Cacho (Lisboa).

SPORTING — Restino; Sousa Branco, Laranjeira, Miranda e Cabrita; Cano Brito e Alexandre; Marinho, Rogério, Nando e Ferreira.

ATLÉTICO — Lapa; Jorge, Acácio, Alexandre e Carlos; Julio e Pereira; Ferreira, Fernando, Marques da Silva e Nelson.

Ao intervalo, o Sporting vencia por 3-0: golos de Marinho, Nando e Rogério, aos 13, 18 e 39 minutos, respectivamente.

O Atlético ficou reduzido a 10 jogadores, aos 10 minutos, por lesão de Alexandre, que foi conduzido ao hospital, suspeitando-se de fractura de clavícula.

Na segunda parte, o Sporting fez mais um golo: por Rodrigues, aos 23 minutos, de «penalty».

8.ª SÉRIE

Estoril, 3-Loures, 1

Jogo no Campo da Amoreira, dirigido por Maximino Afonso, de Lisboa.

ESTORIL — Garcez; Moura, Bulhante, Santinho e Barão; Carneiro e Pinto; Arthur, António José, Quaresma e Carlos Alberto.

LOURES — Eduardo; João Duarte, Armando, Guilherme e Tó-Zé; Manuel Pinto e Baptista; Orlando, Gilberto, Pinheiro e Dimas.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte marcaram: Quaresma (3), pelo Estoril; e Guilherme, pelo Loures.

Almada, 1-Benfica, 1

Jogo no Campo do Pragal, arbitrado por Francisco Mira (Évora).

ALMADA — Rocha; Mário Rui, Reis, Reinaldo e Ricardo; Tavares e Albino; Augusto, Veiga, Carvalho e Fernando Pinto.

BENFICA — Silva Morais; Delmar, Lino, Rola e Orlando; Eurico e Ruca; Serrinho, Armando Vieira, Jerónimo e Lourenço.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, cada equipa marcou um golo. O Benfica, aos 36 m. (por Rola) e o Almada, aos 38 m. (por Augusto).

Odivelas, 1-Montijo, 2

Jogo no campo Diogo José Gomes, arbitrado por Graça da Silva (Santarém).

ODIVELAS — Carlos Manuel; Lérias, Alberto, Óscar e Jonge; Valentim e Torres; Alves (Fidalgo), José Carlos, Coelho e Ludgero.

MONTIJO — Pinto; Libanio, Inácio, Patrício e Vitorino; Ernesto e Melo; Rodrigues, Artur José, Manuel José e Gouveia.

Ao intervalo: 1-1. Golos de Valentim, de grande penalidade (Odivelas) e Artur José e Gouveia (Montijo). Foram expulsos Coelho e Manuel José.

8.ª SÉRIE

Silves-Juventude	1-0
Aljustrelense-V. Setubal	0-2
Farense-Sesimbra	2-1

RÂGUEBI

Nova derrota do C.D.U.L.

Nos jogos a contar para o Campeonato Nacional, a nota mais saliente foi a magnífica vitória que a Académica obteve, no Estádio Universitário, onde venceu o C. D. U. L. por 14-9.

No outro desafio o Benfica venceu o Económicas, por 53-6.

Na II DIVISÃO os resultados foram os seguintes: Amadora-Medicina, 6-13; C. N. O. C. A.-Belenenses, 3-53.

E, por ultimo «Enseignants des Landes»-Selecção Nacional de Juniores, 38-15.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Resultados dos jogos da terceira jornada, da primeira fase, da Taça Nacional de Juvenis:

ZONA A

1.ª Série

Chaves-Vila Real	2-2

2.ª Série

Âncora-Varzim	2-1
Braga-V. Guimarães	0-1

3.ª Série

Clube Foz-Valadares	2-3
Ramaldense-Alba	3-0

4.ª Série

F. C. Porto-Avanca	6-0
Cucujães-Grijó	0-4

ZONA B

5.ª Série

Candal-Sanjoanense	3-1
Espinho-Leixões	2-1

6.ª Série

Repez.-Covilhã Benf.	4-3

7.ª Série

Anadia-Sp. Coimbra	2-0
Viseu Benf.-Académica	1-3

8.ª Série

Riachense-Caldas	2-1

ZONA C

9.ª Série

E. Portalegre-Abrantes	3-0
Tramag.-C. Maiorense	0-2

10.ª Série

A. Santarém-Vialonga	3-1
Vila-franquen.-Peniche	5-0

11.ª Série

Alcochetense-Montijo	0-2
Sintrense-Palmense	1-1

12.ª Série

Barreirense-Atlético	0-1
E. Amadora-Seesimbra	0-0

ZONA D

13.ª Série

C. U. F.-Sporting	0-3
Benfica-C. Piedade	6-0

14.ª Série

Arrentela-V. Setúbal	1-3
Carcavelos-Loures	2-2

15.ª Série

Lusitano-Belenenses	1-5
Montemor-Juventude	1-0

16.ª Série

Moura-Lusitano	2-0
Olhanense-Aljustrelen.	3-0

BASQUETEBOL

Campeonatos nacionais

Continuaram hoje os campeonatos da 2.ª e 3.ª Divisão de Basquetebol com os seguintes resultados:

2.ª DIVISÃO — C. I. F.-Montijo, 61-56; C. Quebradense-Seixal, v-f. c.; Casa Pescadores-Algés, 68-71; Olivais-Ilhabum, 77-57; Sangalhos-Galitos, 28-54; Fluvial-Noval, 46-42; Sanjoanense-Conimbrense, 59-32; Sp. Figueirense-Leça, 43-46; Gaia-Esgueira, 64-47.

3.ª DIVISÃO — Oriental-Campolide, 67-38; Murtal Albufeira-V. Setubal, 55-35; Oeiras-Juventude Évora, 57-49; Rangel-Moscavide, 72-45; Carnide-A. Santarém, 65-40.

«RALLYE» DAS CAMÉLIAS

Américo Nunes e Ernesto Neves:

despique até aos últimos quilómetros

Uma escassa diferença calculada em cerca de 4 segundos separava Américo Nunes e Ernesto Neves quando esta manhã os dois automobilistas terminaram o «Rallye» das Camélias após uma prova emocionante disputada de princípio a fim na mais acesa competição. Embora a classificação apenas seja conhecida amanhã parece certo que a vitória irá para Américo Nunes que realizou uma prova extraordinária.

Foi num ambiente de escaldante entusiasmo, com muitos milhares de pessoas espalhadas pelos diversos pontos do itinerário, que se disputou este «rallye». Durante toda a noite a região de Sintra foi cenário desse invulgar interesse pelo automobilismo, que está a desenvolver-se de dia para dia.

Beneficiado por uma tradição de longos anos o «Rallye» das Camélias conquista definitivamente lugar entre as acontecimentos de maior interesse para o automobilismo, fornecendo aos nossos pilotos inesperadas dificuldades.

Após a partida os concorrentes tinham o primeiro «contrôle» a 24 minutos no km 1,000 da E N 247-3, seguindo-se depois uma zona com sete «contrôles» de 3 minutos que incluiam a primeira descida de São Pedro. O tempo encontrava-se seco e não havia nevoeiro. Isso não evitou no entanto que, cerca de meia hora após o começo todos os concorrentes estivessem já penalizados. Américo Nunes e César Torres foram os que menos penalizaram na descida para São Pedro, seguidos de Ernesto Neves, com 12 segundos. Pouco tempo depois Alfredo César Torres acabaria por abandonar a prova por ter batido no carro do concorrente n. 8 quando este lhe barrou o caminho.

«Fui mais de três quilómetros de buzina atrás dele — declarou Torres — e nunca me deixou passar. É o resultado de meterem principiantes entre nós.»

Entretanto havia já desistido Carpinteiro Albino por se ter partido a suspensão. Heitor de Morais «ficou» mais tarde no Montejunto com uma avaria na caixa por ter batido no solo quando efectuava a descida. António Rocha bateu no Gradil e Miguel Rau não conseguindo evitar o seu carro acabou também ali a sua prova. José Vieira ficou em Mafra, sem travões. Apesar das excelentes condições de tempo, gradualmente a estrada foi operando a selecção natural dos concorrentes, acabando por terminar a prova 36 das 50 equipas que haviam iniciado a competição.

Desde o princípio, ao longo dos 438 quilómetros de prova, o grande duelo travou-se entre Américo Nunes e Ernesto Neves. Os dois valorosos pilotos fizeram uma prova emocionante conseguindo andar durante longo tempo práticamente colados e a penalizar quase o mesmo de «contrôle» para «contrôle».

Na ultima descida por São Pedro de Sintra, agora já com nevoeiro e o piso humido e escorregadio, Américo Nunes tomou o comando Ernesto Neves menos rápido no nevoeiro e fisicamente algo indisposto, não conseguiu resistir ao seu adversário.

«Andámos quase sempre juntos, a penalizar segundo, por segundo, nos mesmos pontos. Na ultima descida o Américo passou-me por ter andado mais no nevoeiro. É possível noutras condições tivesse na mesma andado mais.»

Para os lugares imediatos travou-se um interessante despique entre Fernando Baptista e Giovani Salvi que devem discutir entre si a vitória no respectivo agrupamento.

Giovani Salvi uma vez mais la sendo vítima de um golpe de azar. Na primeira descida de São Pedro o seu cronómetro parou obrigando-o a fazer alguns «contrôles» mais ou menos a cálculo. O problema ficou resolvido após a desistência de César Torres que lhe emprestou os seus cronómetros.

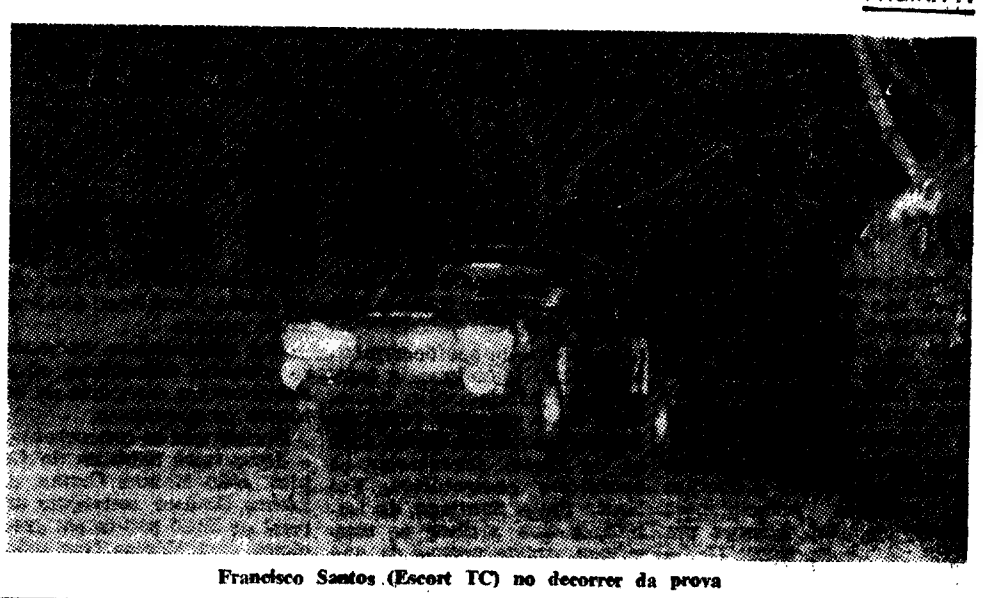
Cerca das 5 horas da madrugada os concorrentes começaram a chegar a Sintra, disputando-se a seguir a prova complementar de Aceleração e Travagem, que teve o seguinte resultado:

1.º, Ernesto Neves (Lotus Elan), 18,9 s.; 2.º, Américo Nunes (Porshe 91-S), 19,20 s.; 3.º, Vidigueiro (Lancia HF), 20,70 s.; 4.º, Luís Netto (A. Cooper S), 21,11 s.; 5.º, Fernando Baptista (Austin Cooper S), 21.14 s.

As classificações oficiais serão afixadas amanhã, á noite, no Palácio Valenças.

AUGUSTO VILELA

A concorrente «Maria Papoila» em «Austin Cooper S» em plena prova



Francisco Santos (Escort TC) no decorrer da prova

ANDEBOL

OS JOGADORES INSCRITOS NA «TAÇA LATINA»

Com excepção dos representantes de Itália, já são conhecidos os nomes dos jogadores que constituem as equipas concorrentes à «Taça Latina» (em andebol de sete) e que a seguir passamos a discriminar, indicando o número de internacionalizações e, em maiúsculas, os elementos que tomaram parte em «taças» anteriores:

FRANÇA — BORIE (7), ZECANOWSKI (6) AGGOUNE (19), LEGRAND (4), THIERRY (11), KAUFMAN (7), CHIAVUS (1), Chanmen (2), Nita (5), Osmont (1), Cailleret (3), Caron (2), Chollemel (9) Buckeeut (4), Centanna (2) e Petitjean.

ESPANHA — DOMENECH (5), DE ANDRES (18), GARCIA CUESTA (6) BALCELLS (27), LABACA (5), VILLAMARIN (8), Lechosa, Monoa, Vergara, Fontelles (2), Fernandez, Gran, Sanmartin Sebastian (2) Zapo (4) e Velasco.

MARROCOS — SIRAJI (12), AJRI (8), SEFRIQUI (16), IGHIRI (16), Guebbaz (2), Hillali (2), Askander (3), Hsain (2), Ghalmi (2), Hasnaqui (6), Yousfi (6), Kassabi (16), Kezzouli (2), Abaad (2), Loghmari (6) e Harrif (2).

ROMÉNIA — Xorban (27), Bautu (2), Munteanu (2), Cosma (7), Kicsid (46) Birtalan (21), Steff (14), Bota (14) Lascar (9), Dan (9), Cirlan (5), Voinea (3), Preotu (2), Chiran (1), Rosu, Dimitru (11), Vlab e Comenescu.

BRASIL — Manssur, Muraca Fábio, Ciro, Tavares, Morelli José Luís Prates, Dalton Monari, Rubens, Langlodz, Evaristo Luís Paulo.

PORTUGAL — JOSE MANUEL (11), CUSTÓDIO (3), Paulo (2), Carrasco, Carriço, Armando (6) Adão Cascais (2) Mendes (11) Ferreira, Carlos Ferreira, Esteves, Mário Franco (2), Tavares da Rocha (2) Dimantino e Trigó.

ÁRBITROS — Fuck e Lutz, da Alemanha Ocidental; Pupic e Stanojevic, da Jugoslávia; Nemec e Pardubsky, da Checoslováquia.

VITÓRIA DA FERRARI

NAS «12 HORAS DE SEBRING»

SEBRING (Florida), 22 — (F. P.) — A Ferrari dos italianos Nino Vacarella-Ignazio Giunti, pilotado na última hora pelo americano Mario Andretti, venceu as doze horas de Sebring.

Quase a meio da prova — 5 horas — era a seguinte a posição das primeiras equipas:

«Ferrari» — Andretti-Merzario, 109 voltas; «Ferrari» — Ickx-Schetty, 109; «Ferrari» — Giunti-Vacarrella, 108; «Porsche» — Rodriguez-Kinnuen, 106; «Alfa» — Gregory-Hezemans, 105.

TELEVISORES

APROVEITE A CAMPANHA DE TROCAS

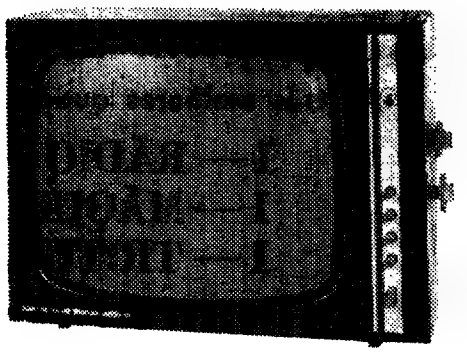
O SEU TELEVISOR USADO VALE DE

1.500$00 A 5.000$00 (MESMO AVARIADO)

SE O TROCAR NA JOVICA TEM 2 ANOS DE GARANTIA

OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS DESDE 99$00 MENSAIS —

SEM | ENTRADA
FIADOR



JOVICA

Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C.—LISBOA—Tels. 47769-536016

Filiais: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

GINÁSTICA

OS ATLETAS DO LOBITO EM DESTAQUE ESPECIAL

Começaram ontem a disputar-se nas instalações do Clube Atlético de Campo de Ourique, os campeonatos nacionais (para seniores B e seniores principiantes) e o Torneio da Primavera (este, para ginastas juvenis).

Em todas as provas em que entraram, e só não o fizeram em seniores principiantes masculinos, foi sempre um atleta do Lobito Sport Clube que conseguiu, no total, a nota mais alta.

Em seniores B, femininos, a contar para o Campeonato Nacional, a única concorrente (Maria Dolores Santos, do Lobito) totalizou nos exercícios obrigatórios 32,60 p., sendo 7,95 em saltos de cavalo, 8,25 em paralelas assimétricas, 8,00 em trave e 8,40 em mãos livres.

Na prova de seniores principiantes, femininos, e também dos campeonatos nacionais, duas ginastas (uma do Lobito e outra do Sport Clube do Porto) executaram os exercícios obrigatórios. Foi Maria Paula Santiago, do Lobito, a que melhor se classificou, dando provas de que continua a ser uma ginasta com um futuro brilhante, e obteve 33,10 pontos (saltos de cavalo, 8,75; paralelas assimétricas, 7,95; trave, 8,15; movimentos livres, 8,25) que individualmente, em cada aparelho, foram também as melhores notas.

A concorrente do Porto, Alda Maria Corte-Real, totalizou 26,55 pontos.

Nos campeonatos nacionais os ginastas masculinos só se exibiram na categoria de seniores principiantes.

Foram três os concorrentes, e desta feita nenhum do Lobito. João Manuel Ounha, do Lisboa Ginásio, conseguiu um total de 53,20 pontos em exercícios obrigatórios (em mãos livres 8,95; cavalo com arções 9,30; argolas 8,75; saltos de cavalo 9.00; paralelas 9.05 e barra fixa 8,15)

Em 2.º lugar está José Luís Hermínio, do Sporting, com 53 pontos, que obteve as melhores notas em mãos livres (9.20), paralelas (9,20) e barra fixa (8,45), sendo de prever, portanto, que durante os exercícios facultativos, que devem estar em curso á hora a que fechamos esta notícia, se verifique uma luta renhida, para a conquista do primeiro lugar.

Serafim Duarte, do S. C. Porto, somou 48,55 pontos.

Ao Torneio da Primavera, concorreram 13 ginastas femininas e 4 masculinos. Foram também os ginastas angolanos os que melhor se classificaram, nos exercícios facultativos de saltos de cavalo e paralelas assimétricas (femininos) e mãos livres, cavalo e argolas (masculinos).

Em saltos de cavalo, Maria João Ribeiro (L. S. C.), obteve a melhor nota: 7,15, e nas paralelas assimétricas foi a sua colega Maria Cristina Velho que melhor se classificou com 8,55 pontos, e na totalidade conseguiu 15,30, já que em saltos tinha obtido 6,75.

A seguir estão Maria João Ribeiro, com 15,15 e Isabel de Carvalho (do Lisboa Ginásio) com 13,75 pontos.

Mais uma vez se notou a superioridade das atletas angolanas, pois que, cinco das que se exibiram, somaram 66,65, enquanto que todas as restantes totalizaram 78 pontos.

Também na prova masculina Jorge Leite (do Lobito) foi o ginasta melhor classificado em cada um dos aparelhos, somando 25,25 pontos (mãos livres, 9,15; cavalo, 7,85 e argolas, 8,25), seguido de António Torres e João Esteves, respectivamente, com 18,90 e 18,10 pontos, ambos do Clube Atlético de Alvalade.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão

Com os jogos disputados, esta manhã, prosseguiu o Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão da A. F. L., tendo-se apurado os seguintes resultados:

Série A — Império-Bela Vista, 6-2; Liberdade-Unidos, 0-4; Aguias-Olivais, 1-2; Charneça-F. Benfica, 2-3; Lusitano-Graça, 1-0; Arroios-Palmense, 3-1.

Série B — Porto Salvo-S. Vicente Beira, v.-f.c.; Rio Janeiro-Carcavelos, 1-5; Santa Catarina-Dafundo, 2-5; Linda-a-Pastora-I. Cruzeiro, 1-3; S. L. Agúias-Boa Hora, 1-1; A. Campolide-Cascalheira, 1-3.

Série C — Montelavarenses-P. Pinheiro, 0-0; Belas-Mercês, 2-2; Mafra-Mem Martins, 1-1; Loureel-Ericeirense, 1-2; Mucifalense-Cacém, 2-2.

Série D — Azambuja-Odivelas, 0-1; Carregado-Prior Velho, 1-0; P. Loures-Zambujalense, 1-0; U. Povoense-Santa Iria, 5-2; Vilafranquense-Vialonga, 13-0.

Luta

BRILHANTE VITÓRIA DO ATENEU

Prosseguiu ontem o Campeonato Nacional por Equipas tendo os resultados sido os seguintes:

Benfica, 2-Sporting, 3
B. Banheira, 4-Amadora, 4
Ateneu, 7-Belenenses, 1
Ruma, 8-Mercês, 0

20.º ANIVERSÁRIO DO CLUBE ATLÉTICO DE ALVALADE

Esta tarde realiza-se uma sessão comemorativa do 20.º aniversário do Clube Atlético de Alvalade, procedendo-se, na sede da colectividade, á distribuição de emblemas aos associados mais antigos e de medalhas aos atletas que mais se distinguiram.

A fechar a sessão serão projectados alguns filmes sobre as actividades do clube.

Ciclismo

O Benfica é campeão regional em profissionais

No percurso dos clássicos 100 quilómetros da Ericeira, disputou-se hoje, de manhã, o campeonato regional de fundo, por equipas, na categoria de profissionais.

Participaram, apenas, as formações do Benfica e do Sporting, que lutaram com muitas dificuldades, devido á aspereza do percurso e ao forte vento de través, que afectava a boa marcha dos ciclistas.

A equipa do Benfica, composta por Manuel Correia, João Pinhal e Augusto Cardoso, fez em conjunto o tempo de 7 h. 39 m. e 27 s., enquanto a do Sporting, formada por Emiliano Dionísio, Vítor Rocha e José Vieira, só em 7 h. 41 m. 57 s. cobriu a distancia.

A média horária da equipa vencedora foi de 39,177 quilómetros.

A prova de amadores

Reservada á categoria de amadores (juniores e seniores) disputou-se, também, uma prova de 100 quilómetros, que forneceu as seguintes classificações:

Juniores — 1.º, António Beirão (Benf.), 2 h. 57 m. 18 s.; 2.º, Rosindo Santos (Spt.), m. t.; 3.º, António Santos (Bf.), m. t.; 4.º, José Pedro (Spt.), m. t.; 5.º, Francisco Miranda (Spt.), m. t.

A média do vencedor foi de 33,502 km.

Seniores — 1.º, Manuel Mendes (Spt.), 2 h. 52 m. 38 s. (média de 34,408 km); 2.º, José Martins (Bf.), 2 h. 58 m. 42 s.; 3.º, Manuel Lopes (Spt.), 3 h. 02 m. 03 s.

AGOSTINHO: 12.º LUGAR EM EIBAR

EIBAR (Espanha), 22 — (A. N. I.) — O ciclista português Joaquim Agostinho classificou-se em décimo segundo lugar na Subida de Arrate, com 20 minutos e 36 segundos. O vencedor da prova foi o espanhol Joaquim Galera, em 19 minutos e 24 segundos.

Classificação dos primeiros:

1.º, Galera, Espanha, 19 m. 24 s.; 2.º, Eduardo Castello, Espanha, 20 m. 06 s.; 3.º, Leinz Mortensen, Dinamarca, mesmo tempo; 4.º, Gabriel Mascaró, Espanha, m. t. e 5.º, Gonzaloaja, Espanha, m. t.

ESGRIMA

Helder Reis (C. D. U. L.) e Rodrigues Neves (M. P.) vencedores das taças «Major Leite Assunção» e «Valente Borrego»

Na sala de armas da Federação Portuguesa de Esgrima, no Centro Espanhol, disputaram-se as ultimas provas da 1.ª fase do calendário oficial da presente época.

Na taça «Major Leite Assunção», em espada, apenas participaram sete atiradores, realizando-se uma única «poule», que deu a seguinte classificação:

1.º, Hélder Reis (C. D. U. L.), 6/0; 2.º, Rui Avelar (G. L.), 3/3 e 18 t. r.; 3.º, Henrique Marçal (G. L.), 3/3 e 23 t. r.; 4.º, Gomes de Azevedo (C. D. U. L.), 3/3 e 25 t. r.; 5.º, Tavares Cabral (C. D. U. L.), 2/4 e 23 t. r.

★

Na prova «Valente Borrego», também, á espada, assistiu-se a luta equilibrada, tornando necessária uma «barrage» para apurar o vencedor.

Classificação: 1.º, Rodrigues Neves (M. P.), 5/1 e 1/0 na «barrage»; 2.º, Alves Moreira (C. D. U. L.), 5/1 e 0/1, na «barrage»; 3.º, Domingos Pinheiro (Ateneu), 4/2; 4.º, David Silva (M. P.), 3/3; 5.º, Luís Vilaça (M. P.), 2/4 e 26 t. r., 21 t. d.

5783 contos no Totobola

São os seguintes os numeros, embora provisórios, do Concurso n.º 29 — o de hoje — do Totobola: Matrizes, 914 517; Apostas, 8 291 979; Receita global, 12 437 968$50; Montante para prémios, 5 783 500$00; Valor de cada prémio, 2 891 750$00.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Nos jogos hoje disputados e a contar para o Campeonato Regional de Lisboa, verificaram-se os resultados seguintes:

Palmense-Hóquei, 4-0; Belenenses-Benfica, 0-0.

Em reservas, o Benfica bateu o Belenenses por 4-2.

SENSACIONAL CONCURSO

Vapedrone

Para assinalar a próxima inauguração da melhor e mais moderna loja de electrodomésticos de Lisboa. A «Vapedrone 3».

Peça um boletim numa das 2 lojas Vapedrone, na Rua da Vitória, 54, ou Rua dos Fanqueiros, 17. Escreva uma quadra utilizando as 2 palavras que estão expostas na montra da Av. Almirante Reis, 82-A e envie-a para uma das 3 lojas Vapedrone até sábado, 28

As três melhores quadras serão premiadas respectivamente com:

1 — RÁDIO
1 — MÁQUINA BARBEAR PHILISHAW
1 — TRITURADOR

PRÉMIOS PHILIPS

NATAÇÃO — «TAÇA DE PORTUGAL»

JOSÉ LUÍS NUNES (LUANDA): UM NOVO «RECORD» NACIONAL

LOURENÇO MARQUES, 22 — (A. N. I.) — Resultados das provas da primeira jornada para a «Taça de Portugal», em natação, que decorreram ontem, á noite, na piscina dos Velhos Colonos:

100 metros livres (masculinos) — 1.º, Francisco Bessone Alves (Lisboa), 59.9 s.; 2.º, Julio Ribeiro (Lourenço Marques); e 3.º, Américo Oliveira (Luanda).

200 metros estilos, femininos: 1.ª Suzana Abreu (Lourenço Marques), 2 m. 48 s.; 2.ª, Ana Gaspar Monteiro (Lisboa) e 3.ª, Ana Maria Vieira (Luanda).

400 metros livres, masculinos: 1.º, João Rocha (L. Marques), 4 m. 58,3 s.; 2.º, Fernando Rosa Jorge (Lisboa) e 3.º, Vítor Valentim (Luanda).

400 metros livres, femininos: 1.ª, Dulce Gouveia (L. Marques), 3 m. 32,5 s; 2.ª, Ana Paula Matos (Lisboa) e 3.ª, Maria Rocha (Luanda).

200 metros estilos, masculinos: 1.º, Francisco Bessone (Lisboa), 2 m. 32,5 s.; 2.º, Carlos Oliveira (L. Marques) e 3.º, Raul Andrade (Luanda).

200 metros costas, femininos: 1.ª, Dulce Gouveia (L. Marques. 1 m. 18,7 s.; 2.ª, Ana Patacas (Lisboa) e 3.ª, Ana Maria Vieira (Luanda).

200 metros bruços, masculinos: 1.º, José Luís Nunes (Luanda) 2 m. 45,2 s («record» nacional absoluto); 2.º, Vítor Cerqueira (L. Marques) e 3.º, Luís Brito Rosa (Lisboa).

Actualidade internacional

A Frente Patriótica denuncia o envio de tropas tailandesas para Long Chen no Laos

HANOI, 22 — (F. P.) — A Direcção Central da Frente Patriótica laociana denunciou, numa declaração publicada ontem em Hanoi, o envio «pelos Estados Unidos e a administração tailandesa de dois batalhões de mercenários tailandeses para Long Chen».

Estigmatizando as palavras proferidas recentemente por Laird e Rogers, a declaração sublinha que «os empreendimentos temerários dos Estados Unidos e dos seus satélites siameses surgem no momento em que o enviado da Frente Patriótica laociana vai a Vientiane entregar a carta de Souphanuvong a Souvanna Phuma».

«O envio de numerosas unidades tailandesas para o Laos a fim de ali intensificar a guerra, a coordenação das forças fantoches laocianas poderosamente apoiadas pelas forças aéreas americanas» — prossegue a declaração — «mostra que os Estados Unidos executam histèricamente a política de lançar os asiáticos uns contra os outros.

«Quanto mais os Estados Unidos, a administração reaccionária tailandesa e a administração de Vientiane se obstinarem a incrementar a guerra mais serão ignominiosamente derrotados», conclui o documento.

Comentando a declaração, Phao Phim Pachanh, chefe do serviço de informação da Frente em Hanoi, precisou que durante a semana de 16 a 21 de Março a aviação americana efectuou 4000 surtidas no Laos, 700 das quais na região da planície dos Jarros.

SAN THONG OCUPADA

HONG KONG, 22 — (F. P.) — As forças do Pathet Lao tomaram em 18 de Março a importante cidade estratégica de San Thong, 40 km a sudoeste da planície dos Jarros e a 70 km a norte da posição governamental do Long Chen — anunciou ontem a agência do Pathet Lao captada em Hong Kong.

Intervenção a favor de um escritor brasileiro detido

BUENOS AIRES, 22 — (F. P.) — A Associação Cultural dos Amigos da França pediu ao Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil que intervenha a favor do escritor brasileiro Apolónio de Carvalho, herói da Resistência francesa, detido na ilha das Flores. Esta associação apoia, assim, a diligência feita no mesmo sentido pela Associação Nacional Francesa dos Antigos Combatentes da Resistência. A organização argentina acrescenta que a mulher de Carvalho obteve asilo na embaixada da França.

NOTÍCIAS DA SEMANA

DOMINGO (DIA 15)

■ **O Mundo despendeu em armamento, em 1969, o numero «record» de 200 000 milhões de dólares (5 800 000 000 de contos) — anunciou a agência americana de Imprensa.**

SEGUNDA (DIA 16)

■ **Uma unidade de «comandos» israelita atravessou, esta madrugada, a linha de cessar-fogo entre Israel e a Síria, destruindo ninhos de metralhadoras e uma ponte rodoviária, depois de avançar uns dez quilómetros no interior do território sírio. Os «comandos» dinamitaram um poste de suporte de cabos de alta tensão, cortando o cabo que abastece de energia eléctrica uma grande parte da capital síria.**

TERÇA (DIA 17)

■ **O Exército dos E. U. A. formulou acusações contra 14 oficiais, incluindo dois generais, após as investigações para determinar se teriam sido feitas diligências com o fim de encobrir a chacina de My Lai. Na maior parte, os 14 oficiais são acusados de negligência no cumprimento do dever e de não terem obedecido aos regulamentos e directivas do Exército. Outros, porém, foram acusados de falsas declarações e de corrupção.**

QUARTA (DIA 18)

■ **O príncipe Norodom Sihanouk, chefe do Estado do Cambodja foi derrubado por um golpe das direitas — anunciou a Rádio de Phnom Penh. O presidente da Assembleia Nacional, Chang Heng, foi nomeado chefe de Estado interino, mas o poder executivo passou para o general Los Nol e para o príncipe Sirik Matak, vice-presidente do Conselho de Ministros — anunciou aquela Rádio. Sihanouk governava o Cambodja há 15 anos, procurando manter o país como bastião do neutralismo e de uma filosofia política a que chama «Socialismo sudista».**

QUINTA (DIA 19)

■ **Willy Brandt, chanceler da Republica Federal da Alemanha, avistou-se hoje com o primeiro-ministro da Republica Democrática Alemã, Willi Stoph, na primeira conferência de alto nível entre chefes de Governo das duas Alemanhas. Segundo declarou o informador oficial de Bonn, Conrad Ahlers, as duas delegações verificaram a existência de divergências de pontos de vista, o que não impediu que considerassem uteis as conversações e que os dois chefes de Governo decidissem prosseguí-las no futuro.**

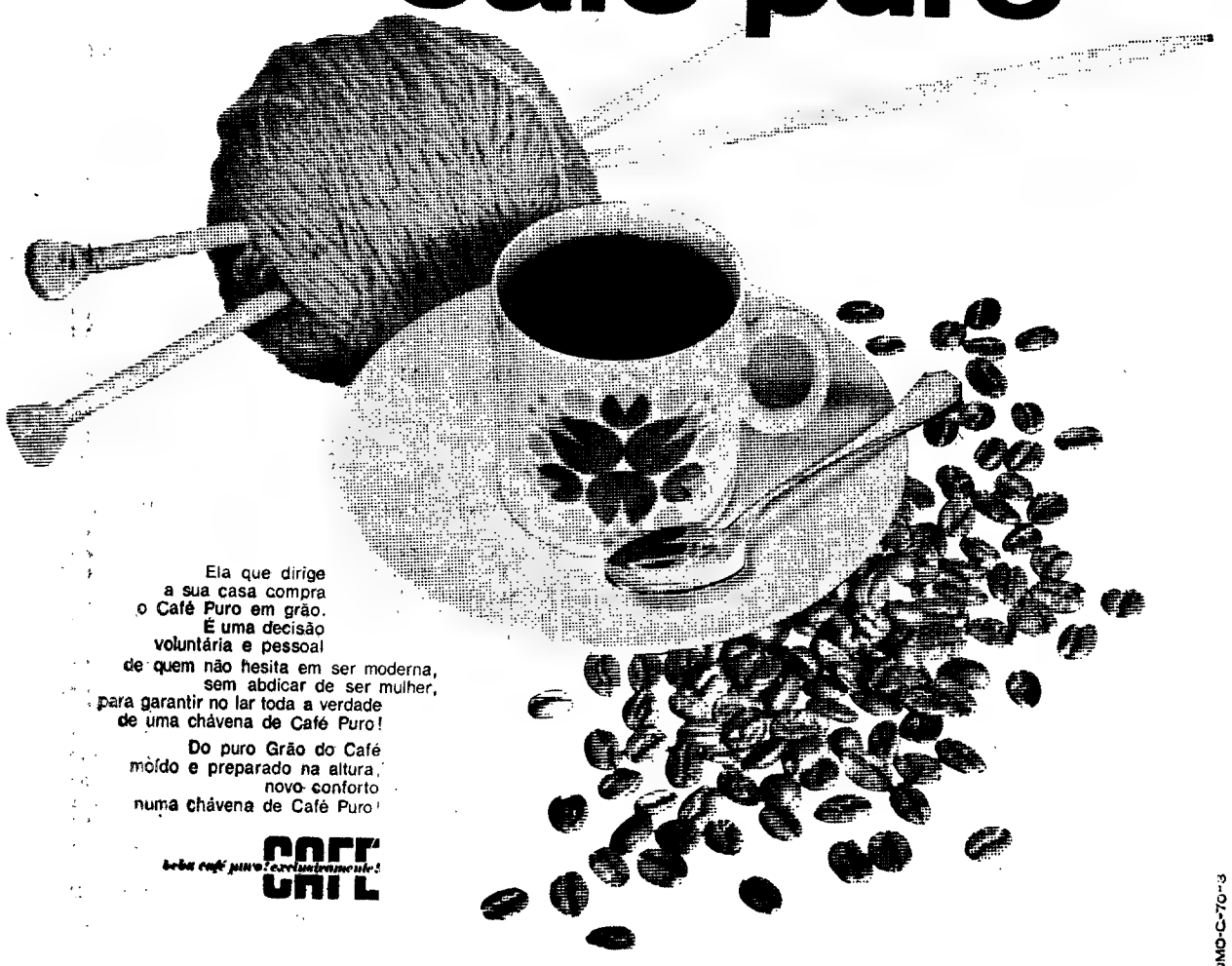
SEXTA (DIA 20)

■ **Após o malogro das tentativas de Amintore Fanfani para constituir um novo Governo em Itália, o ex-primeiro-ministro democrata-cristão Mariano Rumor iniciou novas negociações para pôr fim á crise política que dura há 41 dias. Círculos de Roma consideram que Rumor tem poucas probabilidades de vir a obter êxito, frisando que o facto de se terem malogrado as anteriores tentativas tornou ainda mais tensa a atmosfera política italiana.**

SÁBADO (DIA 21)

■ **O jornal «Rude Pravo» de Praga, anunciou que Surkousky, Mlina, Krigel, Simon, Boruvka e Slavik foram excluídos do Partido Comunista checoslovaco. Quanto a Alexandre Dubcek, antigo primeiro-secretário do Partido, foi suspenso da sua ligação com o P. C. checoslovaco, em consequência de um inquérito.**

só o grão garante a verdade do café puro



Ela que dirige
a sua casa compra
o Café Puro em grão.
É uma decisão
voluntária e pessoal
de quem não hesita em ser moderna,
sem abdicar de ser mulher,
para garantir no lar toda a verdade
de uma chávena de Café Puro!

Do puro Grão do Café
moído e preparado na altura,
novo conforto
numa chávena de Café Puro!

beba café puro! exclusivamente!

CAFÉ

PROMO-C-70-3

PEQUIM HOMENAGEIA YASSER ARAFAT

PEQUIM, 22 — (F. P.) — O vice-presidente do Conselho da Republica Popular Chinesa, Li Hsien Nien, ofereceu a noite passada um banquete em honra da delegação da Fatah, chefiada por Yasser Arafat, presidente da Comissão Executiva da Organização de Libertação da Palestina — anunciou a agência Nova China.

O vice-presidente do Conselho pronunciou um discurso em que afirmou que «o povo chinês continuará a ser o amigo mais firme do povo palestiniano e de todos os povos árabes».

COMENTARIO ARABE A POLITICA DE NIXON

CAIRO, 22 — (F. P.) — O comentador político da agência Médio Oriente afirmou ontem que os Estados Unidos desencadearam ultimamente vasta campanha para chamar a atenção dos países árabes para a resposta que o presidente Nixon dará na próxima segunda-feira ao pedido israelita de fornecimento suplementar de aviões.

«Na realidade», afirmou o comentador, «O Governo de Washington nunca cessou de fornecer armas a Israel, pelo que os países árabes não devem atribuir qualquer importância á resposta do presidente dos Estados Unidos, pois em nada alterará a atitude americana.

«O Governo Americano» prosseguiu o comentador, «trava luta com todo o seu potencial contra os países árabes. Efectivamente, os Estados Unidos gisaram contra os árabes um plano de agressão que é levado a cabo por intermédio de Israel. Os EUA fornecem a Israel toda a assistência necessária para que sejam alcançados os objectivos do Governo americano», concluiu o comentador.

Tomiño — Pontevedra
Espanha

†

MARIA ASCENSIÓN BLANCO RODRIGUEZ

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

José Calzado Perez, Joaquim Calzado Blanco e família, Óscar Calzado Blanco e família e mais parentes participam que amanhã, dia 23, pelas 19.30 horas, na Igreja dos Jerónimos (Belém), será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto. Aproveitam a oportunidade para agradecerem, muito reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, especialmente àquelas que por desconhecimento de moradas não o podem fazer directamente

AGÊNCIA GIL

Manifestação contra Trudeau

WINNIPEG, 22 — (F. P.). — Um cento de jovens manifestou-se á chegada do primeiro-ministro do Canadá, Pierre Elliot Trudeau, ao Concert Hall de Winnipeg.

«Vocês estão mais interessados em berrar do que em discutir», disse Trudeau ao entrar no Concert Hall para tomar a palavra no banquete do Partido Liberal do Manitoba.

Dirigindo-se aos membros do seu partido, Trudeau lançou um apelo a favor da unidade do Canadá. O sentimento de frustação no Oeste tem a sua contrapartida no Quebec. Para o primeiro-ministro não existe «cura mágica» para este sentimento. A única resposta consiste em renovar a decisão de um Canadá unido para melhor obrar em comum.

Trudeau, que veio especialmente a Winnipeg para esta reunião, regressou ontem á tarde a Ottawa.

Três irmãos portugueses assassinados no Brasil

SÃO PAULO, 22 — (A. N. I.) — Os cadáveres de três portugueses já idosos foram encontrados no sítio do Funil, em Vila Luzia, na capital paulista, pelos policias alertados por vizinhos que estranharam a sua ausência.

Os três irmãos foram abatidos á punhalada.

Na casa onde as vítimas moravam — Armindo, de 60 anos, Julio de 55, e José de Abreu, de 50, todos solteiros — foram encontrados 590 novos cruzeiros, em dinheiro, notas promissórias a vencer no valor de 7800 novos cruzeiros e duas cadernetas da caixa económica federal apresentando saldo total de 6492 novos cruzeiros.

Um cofre contendo documentos foi roubado pelos assassinos.

As vidas dos três irmãos portugueses eram áridas: dedicavam-se ao cultivo de flores, frutas e verduras num sítio de seis alqueires.

Económicos ao extremo, moravam num casebre de pau-a-pique e dormiam sobre tábuas.

Dos três, sómente Armindo tinha inteligência normal, pois, Julio e José eram atrasados mentais.

Armindo era quem administrava as finanças da família, empregando o dinheiro a juros.

Não eram benquistos pelos vizinhos, pois, maltratavam as crianças das redondezas, quando elas invadiam a propriedade para apanhar frutas. As razões do crime não são conhecidas. Há três hipóteses levantadas pelo delegado, José Garrigos Tarifa: vingança; algum credor que, para saldar as dívidas, matou os três irmãos e roubou o cofre contendo documentos comprometedores; ou simples assalto na ideia de encontrar grande quantia de dinheiro no casebre.

As vítimas tinham uma irmã, casada, Elmira de Abreu Carvalho, que morava nas proximidades, mas não tinha ligações comerciais com eles.

O cardeal Rossi chocado com a «campanha» contra o Brasil

SÃO PAULO, 22 — (F. P.) De regresso de uma viagem à Europa, o cardeal Agnelo Rossi, arcebispo de São Paulo e presidente da Conferência Nacional Episcopal Brasileira, declarou que «ficou profundamente chocado com a campanha insidiosa tendente a deformar a imagem no Brasil» que observou na Europa, especialmente quanto ao pretenso «genocídio dos índios».

O cardeal acrescentou que traz «uma mensagem do Santo Padre para os índios do Brasil».

«Gostaria», acrescentou, «que a celebração desta missa permita que o mundo seja mais bem informado acerca da situação dos índios no Brasil».

Mons. Rossi prestou seguidamente homenagem aos esforços desenvolvidos pelo Governo brasileiro a favor dos índios e ainda pelas forças aéreas e pelos missionários.

O arcebispo foi já encarregado de uma missão na região do Acre, onde vivem muitas tribos índias.

existimos
para o servir

...e assim também
o nosso
"ASSISTENTE COMERCIAL"
novo cargo
criado para si
para o seu caso

FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

PROIBIDAS NA GRÉCIA AS TOSSES IRÓNICAS...

ATENAS, 22 — (F. P.) — Na Pequena aldeia de Scpouneika, no Peloponeso, passou a ser proibido, legalmente, o «tossicar irónico».

O Tribunal Correccional examinou uma queixc de dois habitantes da aldeia — dois irmãos, ela divorciada, que vivem juntos numa casa, no centro da aldeia. Foram absolvidos os trintc indivíduos acusados de «tossicarem irònicamente» quando passavam diante da casa dos queixosos.

No entanto, o Tribunal deu ordem ao guarda da aldeia para vigiar todos os que fizessem «ruídos suspeitos» nas proximidades do domicílio dos queixosos e de apresentar queixa se necessário.

Paquete de hotel morto por atropelamento na Avenida da Liberdade

O paquete do Hotel Vitória, Américo Henrique Antão, de 13 anos, morador na Rua General Roçadas, 15-A, 2.º-E., na Damaia, que, ontem, foi atropelado na Avenida da Liberdade, faleceu, esta manhã, no Hospital de S. José, onde foi conduzido.

O pequeno Américo é o segundo paquete daquele Hotel que, no ultimo mês, morre em situação semelhante.

«Curto-Circuito» passa a realizar-se aos sábados

O programa «Curto-Circuito» passa, a partir da próxima semana, a realizar-se todos os sábados, pelas 15 e 30.

Continuará a ter como cenário o Teatro Monumental e irá «para o ar» pelas 22 horas das segundas-feiras.

Atracção já contratada para um dos próximos «Curto-Circuitos»: a brasileira Elsa Soares.

INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO

ADMITE PARA A SUA SEDE EM LISBOA

CHEFE DE TÍTULOS

com conhecimentos e experiência suficientes para assumir as responsabilidades inerentes a este cargo

TÉCNICO DE OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO

de preferência licenciado em finanças ou economia

LICENCIADO EM FINANÇAS OU ECONOMIA

para gestão financeira previsional e outras tarefas afins

Enviar «curriculum» detalhado, indicando idade, estado, habilitações escolares, conhecimento de línguas, actividades exercidas, experiência profissional, situação militar, ordenado pretendido e referências

Resposta para este jornal, ao n.º 465.

Necrologia

FUNERAIS

Brigadeiro Joaquim de Sequeira Manso Couceiro Leitão

Da capela do Hospital Militar da Estrela, após celebrada missa de corpo presente, saiu hoje, com grande acompanhamento, o funeral, para jazigo no cemitério de Benfica, do sr brigadeiro Joaquim de Sequeira Manso Couceiro Leitão.

Concluído o curso de Artilharia em 1936, o brioso oficial frequentou o curso de especialização em sistemas eléctricos e electrónicos da direcção de tiro nos Estados Unidos da América do Norte e outro de misseis guiados em Inglaterra Prestou serviços em diversos estabelecimentos e unidades militares, nomeadamente no R. A. L. 1, no R. A. C. 2 e na Escola Militar de Electromecânica, onde foi instrutor, director de instrução, 2. comandante e comandante.

Em Espanha e França desempenhou missões relacionadas com aparelhagem electrónica e metodos de instrução. Entre 1940 e 1945 esteve em comissão na província de Moçambique e ali voltou, a comandar um sector operacional, depois de concluir o curso de Altos Comandos, no ano lectivo de 1967-1968.

O sr. brigadeiro Joaquim de Sequeira Manso Couceiro Leitão, contava 59 anos, era natural de Leiria, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Nascimento Catela do Vale Teixeira Couceiro Leitão

D. Maria da Conceição Pereira Coutinho (marquesa de Soydos)

ABRANTES, 22 — Saiu hoje da igreja de São João, onde foi celebrada missa de corpo presente, para o cemitério local, o funeral, que teve largo acompanhamento, da sr. D. Maria da Conceição Pereira Coutinho (marquesa de Soydos).

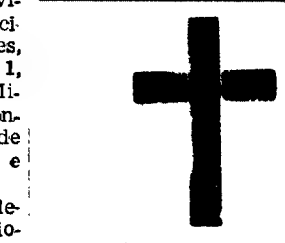
Natural de Abrantes, a ilustre senhora contava 82 anos, era viuva, de D. António Xavier Pereira Coutinho, marquês de Soydos, mãe dos srs. D. Virgílio Pereira Coutinho, gerente do Banco Nacional Ultramarino, em Tomar; D. Mário Pereira Coutinho, gerente da Caixa Geral de Depósitos, em Abrantes; D. António Xavier Pereira Coutinho, funcionário da Camara Municipal de Lisboa; e das sr.as D. Fernanda Maria Pereira Coutinho dos Santos Vicente, - D. Maria Luisa Pereira Coutinho Faustino de Oliveira, D. Ilda Maria Pereira Coutinho de Almeida Lopes e D. Maria Helena Pereira Coutinho Fradique de Sousa, e prima dos srs. general D. Fernando Pereira Coutinho e D. Luís Pereira Coutinho, administrador do Banco Nacional Ultramarino Deixa nove netos.

D. Clementina Porto Derouet

Foi sentida manifestação de pezar o funeral, que se realizou na quarta-feira, para o cemiterio dos Prazeres, da sr.ª D. Clementina Porto Derouet cujo falecimento não se tornou conhecido por sua expressa vontade.

A ilustre senhora, viuva do grande jornalista Luís Derouet, que foi director da Imprensa Nacional e figura de relevo no regime republicano, recolhera-se apos a morte do marido, a um sentido isolamento. Era pessoa de rara distinção, de fino espírito e coração generoso, esposa terna e nobilissima e mãe extremosa.

Deixa uma filha, a sr.ª D. Luísa Porto Derouet, colaboradora do nosso prezado colega «O Século».



JOSÉ DA SILVA LUÍS

FALECEU

Maria da Trindade Ribeiro Luís, seus pais, irmão e tios, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, genro, cunhado e sobrinho e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 15 horas, da Igreja de Alcântara para o cemitério da Ajuda

AGÊNCIA MIGUÉIS
Calçada da Boa Hora, 216-218
Telef. 637567 - 641835

PORTO DA PAIA

JOSÉ DA SILVA LUÍS

FALECEU

Ana Paula de Sousa Luís, e seus pais, Carlos da Silva Luís e Mariana de Sousa Luís, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido Tio, e Mano e que o seu funeral se realiza amanhã dia 23 pelas 15 horas da Igreja de Alcântara para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MIGUÉIS

O ENCONTRO EUROPEU DE UNIVERSITÁRIOS

Prosseguiu hoje o Encontro Europeu de Universitários, uma vez mais (o sexto) organizado pelo Colégio Universitário Pio XII, e que está a decorrer desde ontem, prolongando-se até terça-feira. De manhã, houve, no Hotel das Arribas (na Praia Grande) a abertura do colóquio sobre «*A missão da Universidade na sociedade*», sendo debatidas «*As estruturas da Universidade*».

Foram apresentados trabalhos pelos drs. Vieira de Carvalho e Álvaro Penedo, professores da Faculdade de Letras do Porto, pelos estudantes da mesma escola Alberto Carvalho e Amaro Neves, e, ainda, pelo estudante da Universidade de Madrid Manolo Alverán, seguindo-se debate entre os participantes

Foi celebrada missa comunitária, numa das salas do hotel, e, depois, houve almoço. Actividades desportivas e visitas turísticas preenchem o restante programa de hoje, que termina com um jantar oferecido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 22 — No comunicado relativo ao período de 8 a 14 de Março, o Comandante-Chefe das Forças Armadas em Angola informa: «A actividade terrorista decresceu de intensidade mas manteve as características anteriores. Incidiu sobre trabalhadores de duas fazendas que se dedicavam á labuta diária nas áreas de Aldeia Viçosa e no sul de Quiage, e causou baixas e produziu raptos nas áreas de Buçaco, Cachipoque e Mpua, sendo de notar que, nesta última região, foram raptados seis homens e dez mulheres, que conseguiram fugir dos pretensos libertadores e se apresentaram ás nossas autoridades. Em Chafinda, apresentou-se um homem ferido com um tiro no tórax que declarou ter sido amarrado a uma árvore e sentenciado por um grupo de fraticidas.

O inimigo implantou ainda engenhos explosivos que nos causaram baixas, com especial insistência nas estradas junto á fronteira com países vizinhos (R. D. C. e Zâmbia) onde se acoitam.

«As nossas forças desenvolveram intensa actividade operacional repartida pelas zonas afectadas pelo terrorismo no Norte e Leste da Província, sem descurar as actividades de rotina de protecção e auxílio ás populações e actividades económicas.

Na fronteira Norte, na região de Noqui, foi interceptado um grupo de bandidos que tentava infiltrar-se em território nacional e foi posto em fuga, provàvelmente com baixas, retrocedendo para a República Democrática do Congo. Destruídos vários locais de refúgio dos bandoleiros, causadas baixas e capturado diverso material. Ainda nas regiões de Dala, de Buçaco, do marco 25, de Calunda, das nascentes do Rio Lungue, no Bungo, no Luvuie e em Ninda, as nossas tropas contactaram grupos terroristas que assaltaram e destruíram «acampamentos» onde os bandoleiros se refugiam, provocaram baixas, capturaram armas, munições, granadas e equipamento diverso.

As nossas forças sofreram quinze feridos em combate. Entre a população civil há a lamentar um morto, seis feridos e vinte desaparecidos, vítimas dos carrascos do povo

As nossas forças provocaram vinte mortos controlados aos terroristas e feridos indescriminados».

Continua por identificar o cadáver arrojado à praia das Maçãs

COLARES, 22 — Continua por identificar o corpo de um homem aparentando entre 40 a 50 anos, arrojado ontem pelo mar á praia das Maçãs.

Do vestuário apenas restam pedaços de umas meias verdes-escuras e de calças azuis.

O subdelegado de Saúde, que esteve no local, ordenou a remoção do corpo para a casa mortuária do cemitério do Lourel

Ainda não está previsto o dia e a hora do funeral.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era moderado de Noroeste e caía chuvisco em algumas regiões para norte do vale do Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvaiade, 20°,8; mínima: Penhas da Saúde, 0°,5

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra 0°; Faro, 5°; Funchal 5°; Lisboa, 3°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 1°; Porto, 1°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°,7; na água do mar: 13°,6

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Nas regiões do Norte e do Centro: Céu geralmente muito nublado; vento moderado de Noroeste, por vezes forte nas terras altas; aguaceiros; nas regiões do Sul: Vento moderado de Noroeste

Amanhã
Nascer ás 7 e 37
Ocaso ás 19 e 51

Amanhã Dia 30 — Dia 6 Dia 13

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 4 e 01 (3,9 m); 16 e 24 (3,8 m). Dia 23 — 14 e 30 (3,9 m); 16 e 50 (3,9 m). Dia 24 — 4 e 59 (4,0 m), 17 e 16 (3,9 m)
BAIXA-MAR: Hoje — 9 e 43 (1,0 m); 21 e 57 (1,0 m). Dia 23 — 10 e 15 (0,9 m), 22 e 28 (0,9 m); Dia 24 — 10 e 46 (0,8 m); 28 (0,9 m)

AINDA ESTÁ A TEMPO DE COMPRAR POR

METADE DO PREÇO...

...faróis, conta rotações, ignição transistorizada, servo-freios, buzinas, fogões de campismo, hélices, espelhos retrovisores, guarda-sóis, bolas de futebol, etc.

...APROVEITANDO O DESCONTO DE 50% QUE LHE OFERECE O N.º 208 DA REVISTA

MUNDO MOTORIZADO

O prazo termina no dia 31 deste mês e a edição está quase esgotada

Pagamento adiantado 7$50
Contra-reembolso 12$50

Pedidos à

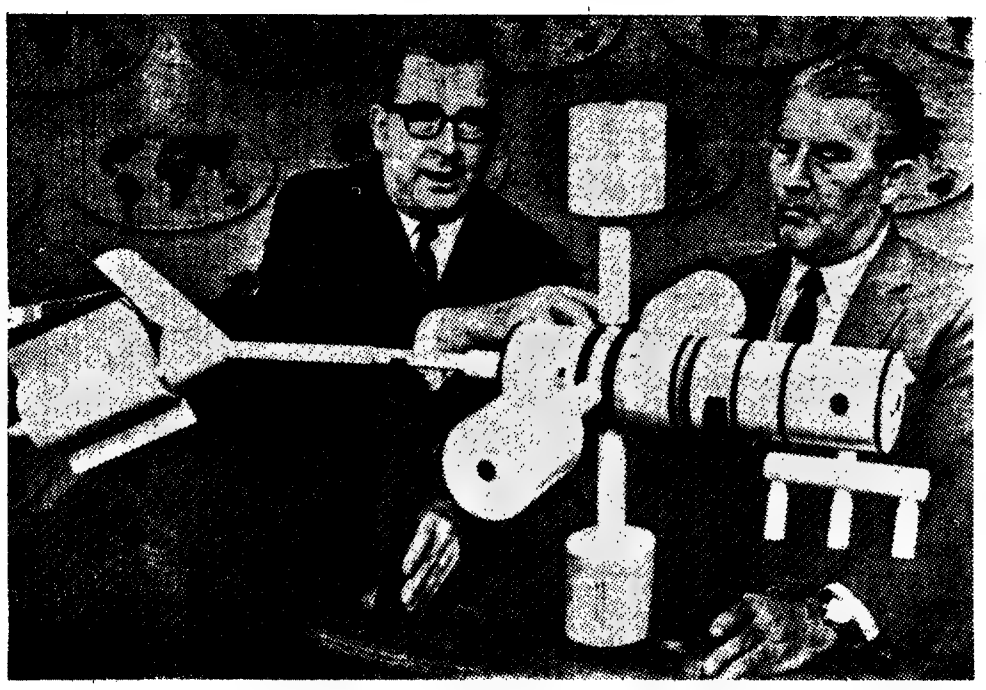
Rua do Alecrim, 53 r/c
Lisboa-2 Tel. 323225

ELEIÇÕES EM JUNHO NA GRÃ-BRETANHA?

LONDRES, 22 — (F. P.) — Harold Wilson pensa organizar eleições gerais antecipadas em Junho próximo — afirma esta manhã o «Observer», pela pena de Nora Beloff. O primeiro-ministro teria dito a alguns membros do seu gabinete que poria termo á actual legislatura antes das férias do Verão se as sondagens de opinião fossem favoráveis aos trabalhistas

Constitucionalmente, a consulta deve realizar-se até ao fim de Março de 1971. No entanto, o «Observer» diz que, depois da vitória do «Labour» na recente eleição parcial de South Ayrshire (Escócia), reina uma atmosfera de «euforia» nos meios trabalhistas.

A ultima sondagem de opinião, publicada em 5 de Março, marcava um recuo substancial do avanço dos conservadores sobre os trabalhistas.



O DIRECTOR DA NASA, Thomas Paine, e o cientista Wernher von Braun apresentam na TV uma maqueta de uma futura estação orbital. Os EUA projectam colocar uma em órbita em 1972

O PRESIDENTE DO CONSELHO CHEGOU A PONTA DELGADA

AEROPORTO DE SANTA MARIA, 22 — (A.N.I.) — Após ter estado ontem em Vila do Porto, onde visitou as obras do cais e a igreja matriz setecentista, o Presidente do Conselho seguiu, esta manhã, para Ponta Delgada, no avião «DC-6» em que se deslocou aos Açores.

Na recepção que, ontem, á noite, lhe foi oferecida, em Vila do Porto, no Hotel Terra Nostra, pelo Município local, estiveram presentes os presidentes de todas as Juntas de Freguesia, com quem o prof. Marcello Caetano conversou sobre problemas locais.

Dois dias em S. Miguel

PONTA DELGADA, 22 — No aerodromo de Santa Catarina, inaugurado o ano passado pelo Presidente Américo Thomaz, o Chefe do Governo era aguardado pelo governador do distrito, dr. Machado Soares, pelo presidente da Junta Geral do distrito, pelo presidente da Camara Municipal, pelos comandantes militar e naval dos Açores, pelo ouvidor eclesiástico, em representação do bispo da diocese, residente em Angra, e por outras autoridades locais.

Do aeródromo, o prof. Marcello Caetano seguiu para a cidade, devendo permanecer dois dias na ilha de S. Miguel.

O Presidente do Conselho segue na terça-feira, para a Ilha Terceira, em avião que aterrará no aeródromo militar das Lajes.

Continua a monte o cadastrado que se evadiu

CASTELO BRANCO, 22 — Ainda não foi encontrado o cadastrado Manuel Andrade, mais conhecido por Manuel Augusto, de 50 anos, natural de Louriçal do Campo, que se evadiu da cadeia desta comarca onde aguardava julgamento pelo crime de roubo e agressão.

O Andrade, que pediu ao carcereiro que lhe comprasse tabaco, aproveitou a circunstancia daquele funcionário abrir a cela para o agredir, fugindo em seguida

ARANA OSÓRIO PRESIDENTE DA GUATEMALA

CIDADE DA GUATEMALA, 22 — (F. P.) — O Congresso elegeu o coronel Carlos Arana Osório, de 51 anos, presidente da República da Guatemala.

Arana Osório obteve o maior numero de votos entre os três candidatos presidenciais nas eleições gerais de 1 de Março, mas por não ter conseguido a maioria absoluta teve o Congresso de decidir a questão.

O novo presidente toma posse em Julho próximo.

Bonn: possível conflito entre a oposição e o Governo de Brandt

BONN, 22 — (F. P.) — Os principais chefes políticos da Alemanha ocidental manifestaram as suas opiniões acerca da conferência de Erfurt, em reuniões realizadas ontem e em entrevistas publicadas pela Imprensa dominical.

A oposição não hesita em falar de dano causado á política alemã. Kiesinger, presidente do Partido Cristão-Democrata e antigo chanceler, censurou a coligação governamental por cometer «erros políticos quase imperdoáveis». Afirmou também que o seu partido tinha sérias perguntas a fazer ao Governo: «Estamos numa viragem perigosa da História alemã ou o Governo abandona tudo o que defendemos em conjunto?»

Para Franz Josef Strauss, poderá haver um grave conflito entre o governo e a oposição a propósito da política alemã. Numa entrevista concedida ao semanário «Welt am Sontag», acrescenta: «O chanceler foi demasiado longe na questão do reconhecimento».

SCELBA: Caminho aberto para os «Estados Unidos da Europa Democrática»

VERONA, 22 — (F. P.) — Falando no «Dia Europeu» da Feira Internacional de Verona, Mário Scelba, presidente do Parlamento europeu declarou: «A agricultura é a filha primogénita da política comunitária. Constitui o primeiro sector para o qual foi elaborado um regulamento quase total de carácter comunitário. No que respeita os preços e com o plano Manshölt esboçou-se uma política europeia global da agricultura» — acrescentou.

«O momento actual é fértil em esperanças e grandes possibilidades. Já não é possível voltar atrás. Temos todos interesse em avançar o mais rápidamente possível no caminho da integração económica e política. O caminho está aberto e o objectivo final tem o nome prestigioso de «Estados Unidos da Europa Democrática».

«Hoje», prosseguiu, «a comunidade dos Seis constitui já uma grande potência». Scelba sublinhou a este respeito a importancia da unidade política e da participação popular a exprimir-se pela eleição directa por sufrágio universal do Parlamento eusopeu.

Cambodja: Hanói acusa a CIA

HONG-KONG, 22. — (F. P.) — A Rádio norte-vietnamita, captada em Hong-Kong, declarou ontem que a deposição do chefe de Estado cambodjiano, príncipe Norodom Sihanouk, foi um golpe de Estado organizado pelos americanos. Neste seu primeiro comentário a respeito dos acontecimentos de 18 de Março, Rádio Hanoi cita informações da Imprensa ocidental revelando que a C. I. A. está implicada no caso e sublinha a pressa com que os Estados Unidos e o Vietnam do Sul reconheceram o novo Governo.

Durante perto de quinze anos, os Estados Unidos procuraram minar a independência e a neutralidade do Cambodja por todos os meios possíveis, «desde os ataques de provocação na fronteira até ás actividades subversivas no país, incluindo atentados á vida do chefe de Estado Norodom Sihanouk». «A administração Nixon tenta compensar os seus reveses no Vietnam do Sul e no Laos mediante o alastramento da sua guerra de agressão a toda a Indochina. Os acontecimentos do Laos mostram o significado real da nova política asiática do presidente Nixon que é de fazer lutar entre si os asiáticos», acrescenta Rádio Hanoi que acusa seguidamente os direitistas cambodjianos de «conduzirem violenta campanha contra o povo vietnamita, espalhando toda a casta de calunias e de mentiras». «Apresentaram o povo vietnamita, que luta contra a agressão americana, como um agressor do Cambodja com o fito evidente de fazer nascer o ódio entre os povos de ambos os países». Rádio Hanoi conclui pedindo ao povo cambodjiano que reforce os seus laços de solidariedade com os vietnamitas contra «o inimigo comum, os imperialistas americanos».

APELO DE LON NOL

SAIGÃO, 22 — (F. P.) — O general Lon Nol, presidente do conselho dos ministros do Governo de salvação do Cambodja, lançou hoje de manhã um apelo pela Rádio em que pede aos dois co-presidentes da conferência de Genebra de 1954 o regresso ao Cambodja da comissão internacional de Fiscalização.

«O Governo de Salvação» — disse em francês o general Lon Nol — pede que a comissão internacional de fiscalização retome sem demora a sua missão no Cambodja a fim de ajudar a pôr termo pacificamente a ocupação do seu território nacional. O nosso ministro dos Negócios Estrangeiros entrara em contacto com as embaixadas da União Soviética e da Grã-Bretanha para pedir aos co-presidentes da conferência de Genebra de 1954 que informem os outros signatários deste acordo da situação criada pela ocupação do seu território pelas tropas do Vietecong e norte vietenamitas».

MANOBRAS DA SEATO

BANGKOK, 22 — (A.N.I.) — Cerca de cinquenta barcos de guerra dos Estados Unidos, Filipinas, Austrália, Nova Zelândia, Grã-Bretanha e da Tailândia participam nas manobras que se iniciam amanhã no mar do sul da China e terminam a 9 de Abril.

As manobras fazem parte dos exercícios navais da organização do tratado do sueste da Ásia destinados «a apurar o grau de adestramento do pessoal naval da SEATO».

CRUZEIROS DE 7 DIAS

no navio «ORPHEUS»

LISBOA, CASABLANCA, TÂNGER, MALAGA, CADIZ, PORTIMÃO, LISBOA.

Partidas: todos os domingos
Preços desde: Esc. 4 640$00

(Descontos de 20% para os residentes em Portugal Continental)

Maravilhoso programa de excursões facultativas

Informações e inscrições

Telefs. 53 98 71-36 25 01
UTILIZE O CREDI-STAR

STAR TURISMO VIAGENS

A maior agência de viagens portuguesa

LISBOA, ESTORIL, PORTO, FARO, FUNCHAL, LUANDA

Nas asas da IBÉRIA (LINEAS AÉREAS DE ESPAÑA)

Na Póvoa de Varzim está uma séria candidata a «Maja de Portugal-1970»

Chama-se Maria Almira Braga Barroso, nasceu em Vila Nova de Famalicão, mas reside na Póvoa de Varzim (Rua da Alegria). Escreveu a carta em que apresentava a sua candidatura a «Maja de Portugal - 1970» datando-a de 28 de Fevereiro mas só a colocou no correio dois dias depois. Em face das fotos remetidas e das palavras que as acompanhavam, Maria Almira «saltou» do lote de concorrentes e classificou-se para a eliminatória seguinte. Fomos, agora, á Póvoa de Varzim escutá-la, recolher pequenas confidências de uma das mais cotadas pretendentes ao título de «Maja de Portugal»: ao título que vale (no mínimo e para além de outros valiosos prémios) uma maravilhosa viagem por terras espanholas e a honra de representar as jovens do nosso País num confronto com «as mais fotogénicas» de 30 outrus nacionalidades, no desfile de Saragoça em que serão atribuídos o cetro e a coroa da «Maja Internacional».

Maria Almira: «muito novinha para me prender»

Maria Almira não gosta muito da sua terra natal. Explica porquê:

— *Famalicão tem um ambiente «fechado». As pessoas estão pouco mentalizadas para a vida moderna. Na Póvoa, sim: já me sinto melhor. Faço mais amizades: pois as pessoas têm já outro ponto de vista e são mais «abertas» ao progresso.*

Maria Almira tem 19 anos e possui o quinto ano da Escola Industrial. Está a preparar-se para a admissão ao Instituto. Pesa 50 quilos, mede 1,69 m e é bem proporcionada nas suas medidas: 92 de busto, 64 de cintura e 92 de anca.

Já esteve em Espanha: conhece práticamente todo o Norte do país. «*Não hesito nunca em ir lá, sempre que isso é possível*» — acrescenta. «*Achei a paisagem de sonho. Sobretudo, lembro-me sempre da vista sobre o mar, quando viajei de Vigo para a Corunha*».

Julga-se sonhadora. Apaixonada por coisas belas. Mas, simultaneamente, muito pessimista:

— *Nunca acreditei ultrapassar a primeira selecção do vosso concurso. Essa é a verdade...*

— *Então, porque concorreu?*

Maria Almira elucida:

— *O ano passado, um amigo meu soube do concurso e disse-me para eu me candidatar. Mas só este ano tomei a iniciativa: e mesmo assim porque fui muito instada por diversas raparigas do meu círculo de relações.*

Leitura, musica e cinema preenchem o tempo vago desta famalicense cujas cores favoritas são o castanho, o azul e o vermelho. E que em matéria de preferências opta por Augusto Abelaira e José Gomes Ferreira (literatura), Mozart e Beethoven (musica), Belmondo, Omar Shariff e Peter O'Toole (no campo cinematográfico).

— *Na generalidade* (diz Maria Almira), *gostei de ler todos os clássicos portugueses. E, já agora, deixe-me acrescentar os Beatles á lista dos artistas que aprecio: considero-os (mesmo) já quase clássicos em matéria musical.*

Defende o uso da mini-saia. E, referindo-se á maxi-saia diz-nos que só gosta da que é mesmo maxi-maxi.

Não é uma grande cozinheira: mas, em bolos e pudins, pede meças.

— *Queria ser modelo: aliás, parece-me ser esse um dos sonhos de todas as jovens. Mas também ambicionava ser actriz de cinema ou pisar tablados teatrais: o que não quer dizer (evidentemente) que consiga concretizar qualquer destas hipóteses...*

E conclui afirmando que não namora. Que está livre de problemas sentimentais:

— *Sou muito novinha para me deixar «prender»...*

A CRISE DA PESCA

Reuniu-se o Conselho da Pesca da respectiva corporação para apreciar a situação actual da pesca da sardinha e, dando cumprimento ao que foi solicitado pela direcção que iniciou o estudo para o encontro de soluções que permitam pôr fim á crise que atravessamos a pesca da sardinha e a industria de conservas de peixe.

Após o dr. Edison de Magalhães, que presidiu á reunião, ter traçado a panoramica das pescas em Portugal, debruçando-se, especialmente, sobre a da sardinha, propôs a criação dum grupo de trabalho formado por entidades patronais e dos trabalhadores que conheçam efectivamente as dificuldades do sector industrial daquela pesca e possam sugerir soluções válidas para o fim em vista.

O conselho deliberou dar-lhe poderes para de acordo com o Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, convidar um armador de cada um dos centros piscatórios de Matosinhos, Peniche, Setubal e Portimão que, numa primeira fase do estudo, farão parte do Grupo de Trabalho. Depois, e quando o estado dos trabalhos o justificar, o dr. Edison de Magalhães, ouvidos os presidentes daqueles centros, convidará um pescador de cada um dos centros para, em conjunto, se proceder ao estudo final que deverá ser submetido áquele Conselho

Matrículas no Algarve

OLHÃO, 2 — Encetaram-se negociações entre armadores e pescadores deste centro, com vista aos novos contratos de matrícula a efectuar a 1 de Abril.

O acordo, por enquanto, tratado entre cada armador e o seu pessoal, torna-se difícil, a menos que haja, para a matrícula, uma remodelação profunda do contrato, pois, ao que se sabe, a todos os armadores o seu pessoal tem posto questões semelhantes

PROCURA-SE A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DOS MINEIROS DE S. PEDRO DA COVA

PORTO, 22 — Em relação com o premente problema que surge ante a hipótese do encerramento das minas de carvão de São Pedro da Cova, as Juntas de Freguesia de Gondomar, por iniciativa da de Valbom, tiveram uma reunião com o presidente da Câmara Municipal de Gondomar, sr. dr. Manuel Lema Monteiro, na qual, também, estiveram presentes os srs. Manuel Pinto de Oliveira, presidente do Sindicato dos Mineiros, e Olindo de Magalhães Ramos, do Grémio do Comércio de Gondomar.

O principal objectivo da reunião foi pedir ao presidente da edilidade a intervenção do chefe do distrito junto dos poderes superiores, especialmente para se esclarecerem completamente os problemas futuros dos mineiros, ainda que protegidos, de alguma forma, pela lei, no caso de encerramento das minas e das suas dificuldades para conseguirem novos empregos.

O presidente da edilidade afirmou que já tivera contactos sobre o assunto com o chefe do distrito, e que o problema estava agora nas mãos do Governo, que o tem em apreciação.

Ficou resolvido um encontro, na segunda-feira, com o chefe do distrito, para lhe serem ponderados todos os inconvenientes, todas as hipóteses e sugestões daquelas entidades.

Para amanhã, está marcada uma nova reunião com os componentes do sindicato, a quem o sr. Manuel Pinto de Oliveira dará conhecimento de todos os passos dados para solução do problema.

2.º caderno

koko

BANCO MICAELENSE

Pelo relatório e contas do exercício de 1969 do Banco Micaelense, agora publicado, verifica-se que os lucros líquidos apurados foram de 1 521 477$87.

BANCO FONSECAS & BURNAY

S. A. R. L.

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

1. As condições peculiares em que, para a grande instituição de crédito que é o nosso Banco, se processou a gerência finda, explicam que, sem esquecermos a concisão habitual dos documentos de apresentação das contas de gerência, tenhamos procurado dotar o presente relatório com notas e comentários que permitam esclarecer objectivos, realçar resultados e situações — numa palavra, tornar mais fácil a exacta compreensão do balanço da empresa, em termos do seu presente e do seu futuro.

2. O Banco Fonsecas situou-se, sempre, no quadro da banca comercial e, dentro desta, sempre também, procurou especializar-se na ligação entre o mercado monetário e o mercado financeiro.

Esta função de charneira entre os dois referidos mercados pressupôs um esforço de profundo e actualizado conhecimento de cada um deles e foi exercida com base em duas das características principais do Banco que, aliás, se mantiveram para além da sua fusão com o Burnay; são elas, por um lado, a suficiente independência do Banco, frente às empresas que a seu cargo têm a realização directa daqueles mesmos interesses económicos nacionais que queremos servir; por outro lado, a enorme posição relativa que aos sectores público e quase público tem cabido na composição da clientela do Banco. Esta atitude do Fonsecas & Burnay, junto aos mercados de dinheiro, importa ser tida presente quando se procura entender a estrutura da empresa e a sua estratégia comercial: poucos e grandes clientes — bruscas e enormes alterações nas suas operações activas e passivas. Daí, a necessidade de grandes folgas de Tesouraria; daí, a tão grande posição dos fundos próprios do Banco no conjunto dos recursos com que tem trabalhado.

Este último ponto merece ser acentuado, na medida em que — aliás reforçada pela importante mais valia da Carteira de Títulos e pelo valor dos imóveis — ele constitui um dos mais nítidos indicadores da solidez desta empresa e é, por isso, rocha em que firmamos a sua nova política de expansão. Na verdade, no fim de 1969, com um milhão de contos de capital e reservas, respondíamos, apenas, por 5,75 milhões de contos de depósitos, enquanto que, para o conjunto da banca comercial portuguesa, essa relação se deve traduzir por uma expressão superior a 1 de capital para 18 de depósitos.

3. Ao submetermos a nossa orientação e os seus resultados à apreciação da Assembleia Geral, cumpre-nos dizer-vos, Senhores Accionistas, pensarmos que o Banco Fonsecas e Burnay deve manter, para o futuro, aqueles objectivos que sempre foram os seus: a solidez; a liberdade de decisão ou imparcialidade de posição perante quantos peçam o seu apoio técnico-financeiro; a capacidade de comunicação entre os mercados monetário e de capitais. Acontece só que, para alcançarmos estes mesmos objectivos, precisamos, agora, de ajustar a estratégia do Banco, uma vez que profundamente se modificaram as características e os comportamentos dos mercados de dinheiro. As novas capacidades da economia nacional e as crescentes necessidades do seu processo de expansão; a progressiva interpenetração dos mercados nacional e estrangeiro; a concentração na Caixa Geral de Depósitos das operações activas e passivas de organismos e empresas do sector público e quase público; a própria instabilidade, nacional e internacional, dos mercados monetário e financeiro — tudo isto explica a nova conjuntura, tudo isto impôs que, para assegurar e reforçar a sustentação do que é essencial, tenhamos tido que rever os nossos processos de actuação no meio em que trabalhamos.

4. A maior rentabilidade da empresa, em termos de interesse nacional e próprio, é objectivo constante e dominante em todo o nosso labor. E, nesse sentido, se conduz a política de expansão do Banco. Expansão que requer tanto a captação de maiores quantidades de matéria-prima e de um número maior dos seus fornecedores — mais depósitos mas, sobretudo, mais depositantes — como implica o incremento das vendas dos serviços que produzimos. O cliente deve aproveitar o Banco todo. O mesmo é dizer que, no nosso interesse e, também, no seu, o cliente se deve progressivamente habituar a tirar do Banco o maior proveito, utilizando-o sempre, quer nas suas grandes como nas suas mais pequenas operações.

Os resultados que esta política de expansão nos permitiu obter já em 1969, confirmam o acerto do rumo que nos propusemos seguir. Corroborando esta afirmação, basta ter presente que, no ano findo, o número dos nossos clientes aumentou de 50 % e que os depósitos e o crédito concedidos cresceram a uma taxa de cerca de 30 %.

5. E, uma vez que falamos em depósitos e no seu aumento, será, sem dúvida, grato a accionistas e a clientes o saberem que, salvaguardadas as prudentes margens de liquidez, os depósitos efectuados neste Banco foram postos ao serviço da economia nacional, pois que, tão ràpidamente quanto possível, foram devolvidos ao mercado sob a forma de crédito concedido em condições de concorrência, portanto a taxas muito inferiores às dos mercados estrangeiros. Este propósito de devolução dos nossos recursos ao mercado nacional explica que, apesar da considerável expansão dos negócios do Banco, as nossas disponibilidades no estrangeiro, em 31 de Dezembro de 1969, tivessem sido, pràticamente, metade daquelas que possuíamos em igual data no ano anterior.

6. O significado do esforço de expansão, a que aludimos nos números anteriores, só pode ser aferido no seu justo valor quando se tiver presente não nos ter sido ainda possível aumentar — diversificando-os — os nossos canais de comunicação, quer com o público detentor da poupança, quer com o público necessitado de apoio financeiro. Na verdade, aguardamos a autorização para a abertura de novos balcões. E o problema é para nós tão mais sério quanto é certo que um Banco com a capacidade efectiva e o potencial do Fonsecas & Burnay, apenas dispõe de 35 agências e dependências. É esta uma situação que particularmente afecta este Banco e a execução da sua política de expansão, frente às novas condições em que é forçado a trabalhar no mercado. Estamos certos de que o Ministério das Finanças haverá de considerar esta situação ràpidamente e, em seu alto e justo critério, haverá de corrigir mais esta zona de imperfeição de um mercado onde precisamos de estar, pondo ao seu serviço, em frutuosa e leal concorrência, a nossa capacidade técnica e financeira.

7. A avaliação do nosso esforço de expansão em 1969, tem, também, que considerar o facto de não termos ainda podido utilizar de uma forma sistemática e total a faculdade, em boa hora dada pelo Governo à banca comercial, de trabalhar no campo do crédito a médio prazo. Cumpre-nos, mesmo, informar os Senhores Accionistas que, no propósito de nos dirigirmos para a realização dos objectivos do Governo e dos interesses do Banco, apresentámos superiormente sugestões com vista ao alargamento das nossas possibilidades actuais de trabalho no referido sector do crédito a médio prazo. Estamos também certos de que, tão pronto quanto possível, o Ministério das Finanças decidirá sobre essas sugestões, dando-nos a orientação que melhor concerte os interesses em causa. É, no entanto, importante notar que, uma vez habilitados a um trabalho organizado em extensão e em profundidade no mercado financeiro, o melhor aproveitamento das aptidões e potencialidades deste Banco para bombar disponibilidades do mercado monetário para o de capitais requer, necessàriamente, a expansão geográfica dos seus balcões. A experiência que fizemos em 1969 convence-nos, na verdade, das possibilidades consideráveis que teremos de conduzir grande parte da poupança formada, directamente, para o mercado de títulos — que o mesmo é dizer, para aplicações ajustadas às linhas de investimento prioritário traçadas por quem de direito — o Governo.

Este é ponto de grande monta pois que, a não se actuar depressa, essa mesma poupança habitua-se a escolher outros destinos, escorrendo para outros canais que não os das instituições próprias do sistema nacional de crédito. A agressividade na concorrência, a flexibilidade nos processos, a rapidez na decisão, que caracterizam a banca comercial, podem, se aproveitadas com realismo e dirigidas com firmeza, prestar novos grandes serviços à aceleração do processo de crescimento da economia do espaço português.

8. Toda a acção externa do Banco, com vista à sua expansão e legítima melhoria da rentabilidade dos capitais nele investidos, requer profunda e onerosa transformação e constante modernização dos seus quadros e métodos internos de trabalho. Transformação que vai desde a revisão que o novo ritmo de expansão impõe aos planos anteriormente estabelecidos para a instalação dos serviços, até à máxima valorização técnica e humana de quantos trabalham no Banco e constituem parte tão valiosa do seu capital.

Por isso, logo no início do segundo semestre de 1969, a Administração recomeçou, acelerado, todo o processo de reestruturação e racionalização dos serviços com vista à melhoria da sua produtividade e à formação de homens e de quadros aptos à realização das novas tarefas a que o Banco espera ser autorizado a abalançar-se. Entre as medidas que, com vista aos objectivos atrás referidos, tomaremos no decorrer do presente ano, limitamo-nos a referir, aqui, a actualização de todo o nosso equipamento mecanográfico. Alinhará ele pelo que de mais moderno e de mais adequado a técnica nos oferece, pois que assentará na instalação e funcionamento, a partir de Junho próximo, de um ordenador IBM 360-30, com suporte magnético e dispondo do maior disco do mercado. Serão iniciados, muito em breve, os estudos que nos permitam o integral aproveitamento da tão grande capacidade de que fica a dispor o nosso Centro de Processamento Electrónico de Dados. Encaminhar-nos-emos, muito ràpidamente, para a transmissão de dados à distância.

Com o enorme investimento financeiro em que se traduz o referido reequipamento material e intelectual, ganhará legìtimamente a própria empresa, que a tal esforço e riscos se abalança; queremos, no entanto, que igualmente beneficiem quantos no Banco trabalham e são o seu corpo e quantos no Banco confiam e são os seus grandes ou pequenos clientes.

9. Afirma o balanço terem sido de Esc. 43 411 261$79 os resultados da gerência finda. A justa apreciação deste resultado implica ter presente:

a) que ele é o mais elevado de quantos resultados apresentou o Banco Fonsecas & Burnay, pois estes foram:

em 1967 — 31 426 579$80 em 1968 — 32 475 700$00 em 1969 — 43 411 261$79

b) que em 1969 foram criadas provisões e efectuadas amortizações de valor muito superior, ao, nos anos anteriores, afectado ao mesmo fim — o que não poderia deixar de acontecer, uma vez estarmos a conduzir uma política de «expansão na segurança».

Provisões e amortizações

1967 — 33 490 498$14 1968 — 69 279 994$18 1969 — 83 243 025$01

c) que o aumento dos resultados, em 1969, provém, fundamentalmente, da considerável melhoria obtida nos nossos resultados operacionais que atingiram 50 mil contos. Por outras palavras: a criteriosa expansão do negócio do Banco e a maior produtividade dos seus serviços são as grandes fontes dos lucros que apresentamos. Por isso, e tendo em conta os esforços conjugados do aumento de negócios e da maior produtividade dos serviços, estamos em condições de propor um dividendo superior ao pago na gerência anterior.

d) que ao longo deste relatório foram já referidos vários indicadores da expansão do Banco e das suas características. Por isso nos limitamos agora a olhar mais um só desses indicadores: em 1969, o total do activo do nosso Banco (excluindo as contas de ordem) cresceu a uma taxa de 21 %.

e) que à melhoria dos resultados não foi sacrificada a liquidez do Banco — que aumentou — nem ela impediu que se iniciasse o reforço de algumas posições da nossa Carteira de Títulos, bem como se tivesse procedido ao prudente reajustamento dos valores de outras.

10. Os resultados do presente balanço, por melhores que sejam, não afastam um problema que não é específico do nosso Banco mas comum a todas as instituições que servem o mercado monetário. Todos olham para a grandeza dos lucros apresentados pela banca comercial, mas poucos relacionam esses lucros com o volume dos capitais investidos na mesma banca. Se estabelecermos esta relação, mesmo depois da correcção de valores provocada por especulação feita dentro ou fora da Bolsa, concluiremos pela fraquíssima rentabilidade dos capitais nela investidos. É este um grave problema que implica revisão urgente da produtividade das empresas e das políticas de preço dos serviços que prestam. Só uma acção que conduza à melhor remuneração dos capitais investidos no sector, poderá nele assegurar a permanência de empresas com suficiente grau de autonomia; só essa acção conduzirá ao interesse da pequena poupança pelo investimento na banca e, daí, só essa acção poder consentir uma adequada pulverização do capital bancário.

11. Ao Banco Fonsecas & Burnay cabe a mais elevada percentagem de obrigações do Tesouro, quando esta se calcula em função dos depósitos. A larga posição relativa que os títulos do Estado ou por ele garantidos ocupam no activo do Banco constitui, além de tudo o mais, inequívoca afirmação da confiança de uma empresa na administração financeira do mesmo Estado. Só por isso aqui lhe fazemos referência.

12. E, uma vez reafirmada a nossa inteira confiança no Governo, como responsável pela segurança da administração pública e pela firme defesa dos interesses de todos os que são a Nação, não podemos, logo a seguir, deixar de exprimir o nosso pensamento — que é de grato louvar — pela acção exercida pelo Banco de Portugal. No clima de instabilidade que tem sido característica do mercado monetário, a acção do Banco Central tem constituído notável esforço de correcção dos desequilíbrios do mercado. E a política de redesconto do Banco de Portugal constitui, ainda hoje, a mais explícita orientação oferecida aos bancos comerciais para que possam, como é seu dever, definir e executar esquemas de acção selectiva de crédito que sirvam os seus legítimos interesses, ao mesmo tempo servindo os interesses gerais da economia nacional que, aliás e numa perspectiva de mais longo prazo, não podem deixar de ser, também e sempre, os interesses próprios da banca.

13. Certa do aplauso unânime dos Senhores Accionistas, deliberou a Administração que o Banco, na qualidade de fundador, contribuísse com 8 000 contos para a Fundação Salazar.

O alcance social da instituição, o grande dever de gratidão do País ao Homem cujo nome foi dado àquela e o maior respeito devido à figura do venerando Chefe do Estado, a quem coube esta generosa iniciativa, fundamentam a atitude tomada.

14. Senhores Accionistas. Para os lucros líquidos apurados, no total de Esc. 43 411 261$79 e a que já fizemos referência, temos a honra de vos propor a seguinte distribuição:

Para dividendo (cativo de impostos)		
Já distribuído por conta	Esc.	23 304 400$00
Complemento do dividendo	Esc.	12 054 000$00
	Esc.	35 358 400$00
Para reforço de provisões	Esc.	8 052 861$79
	Esc.	43 411 261$79

Se esta proposta merecer a aprovação da Assembleia Geral, o dividendo referente ao exercício de 1969 atingirá Esc. 440$00 por acção.

15. Ao longo do ano, pediram a demissão dos cargos que ocupavam na Administração do Banco os Srs. Dr. Fausto de Figueiredo, Eng.º Vergílio de Sousa, Manuel Boullosa e Egas Salgueiro e quis Deus chamar a Si os Srs. Drs. Rafael Duque e Júlio de Vilhena. Para ocuparem, até à decisão da Assembleia Geral, os cargos que vagaram, foram, nos termos dos estatutos, chamados os accionistas Srs. Dr. Fernando Bessa d'Almeida e Castro, figura do mais alto prestígio do foro português, possuidor de tão profundo e antigo conhecimento da vida desta casa, para Presidente do Conselho Geral, Dr. José Gonçalo da Cunha Sottomayor Corrêa d'Oliveira, para Presidente do Conselho de Administração, e Dr. Abel Pinto Repolho Correia e Eng.º Hermenegildo Augusto Parreira de Faria Blanc, para Administradores-Directores. O accionista e Administrador Dr. Mário Calleya foi também chamado para ocupar a vaga existente na Vice-Presidência do Conselho de Administração. A sua grande experiência, além da dedicação e imprescindível apoio moral que sempre tem vindo a prestar ao nosso Banco, justificam plenamente a sua chamada para o desempenho de tão alto cargo.

BANCO FONSECAS & BURNAY

S. A. R. L.

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Perante a grandeza da morte, todo o nosso pensar, todo o nosso sentir se dirigem para a memória dos Srs. Drs. Rafael Duque e Júlio de Vilhena. O Banco perdeu dois grandes conselheiros e, com o desaparecimento do Dr. Rafael Duque, o País e o Banco ficaram diminuídos na sua própria grandeza, no seu próprio património. À saudade destes dois nomes vem, ainda, juntar-se o sentimento de muito pesar pela morte do Sr. Mário Falcão Guia, que ocupava o cargo de Primeiro Vice-Secretário da Assembleia Geral.

Este ano terminam os seus mandatos os membros da Mesa da Assembleia Geral, todos os corpos gerentes do Banco e os membros da Comissão a que se refere o art. 16.º dos Estatutos.

Cumpre-nos informar os Senhores Accionistas que, dentre os que presentemente ocupam qualquer daqueles cargos, só o Sr. Dr. José dos Reis Mendes está, nos termos do Decreto-Lei n.º 49 381, impedido de continuar a exercer funções de vogal do Conselho Fiscal. Todos os outros podem ser eleitos e reeleitos. Informa-se, porém, que o Conselho Fiscal, nos termos do referido Decreto-Lei, terá de passar a ser constituído por cinco vogais efectivos e dois suplentes, devendo a Assembleia indicar quem há-de ser o seu Presidente.

Nós não queríamos que fossem tidas por mera formalidade as palavras de muito apreço e de sincero agradecimento que, neste momento, dirigimos ao Conselho Fiscal, ao qual cabe aqui manifestar a nossa mais profunda gratidão pelo tão leal apoio e valioso contributo constantemente prestados à nossa actuação. Aconteceu ainda que, no decurso desta gerência, o Conselho Fiscal foi enriquecido com a presença do accionista Sr. João Bello Ortigão Ramos, cujas reais qualidades de carácter, trabalho e dedicação, confirmam bem o acerto desta escolha.

Os clientes são, para nós, parte própria da empresa e, por isso, muito nos congratulamos por, já este ano, lhes terem sido atribuídos dois lugares no Conselho Fiscal do Banco.

Este balanço e o seu relatório, de algum modo, também aos clientes se dirige, pois que nada há de mais grato do que prestar contas a quem confia em nós.

Ao longo deste ano difícil, a dedicação de quantos trabalham nesta casa, qualquer que fosse a sua categoria, excedeu tudo o que era legítimo deles esperar. Nada de mais justo que o fechar este relatório com a alegria de podermos ser gratos a todos aqueles que, dia a dia, viveram connosco a luta pelo progresso da empresa — condição, não apenas de uma justa distribuição mas, sobretudo, de uma suficiente repartição de benefícios por quantos decidiram ou sustentaram o viver, em cada dia mais seguro, desta casa.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Gonçalo da Cunha Sottomayor Corrêa d'Oliveira
PRESIDENTE

Mário Luís Santos Calleya
Pedro de Figueiredo
Eurico Macedo Ferreira Nunes
Abel Pinto Repolho Correia
Fernando Correia Pessoa
Hermenegildo Augusto Parreira de Faria Blanc
José Maciel Alves
Dom Miguel Bernardo de Macedo de Bragança

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	950 967 957$87		
Depósitos noutros Instituições de Crédito	711 367 335$16		
Promissórias de Fomento Nacional	150 000 000$00	1 812 335 293$03	
Correspondentes no Estrangeiro	135 678 836$10		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	5 997 662$60		
Carteira de Títulos e Cupões	1 044 483 616$34		
Carteira Comercial	3 361 357 272$62		
Letras sobre o Estrangeiro	119 391 114$11		
Correspondentes no País	7 096 125$34		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	494 484 005$74		
Devedores e Credores	622 820 584$43		
Empréstimos a mais de um ano	41 859 647$82		
Outros Valores Realizáveis	76 721$50	5 833 245 586$60	7 645 580 879$63
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		31 703 256$00	
Imóveis	125 249 112$22		
Amortização (a deduzir)	56 178 243$09	69 070 869$13	
Imobilizações Diversas		64 410 633$01	165 184 758$14
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Dividendos Antecipados		23 304 400$00	
Contas Diversas		206 352 936$17	229 657 336$17
			8 040 422 973$94
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		3 886 608 057$37	
Valores Recebidos em Caução		1 225 517 997$75	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	1 157 993 873$15		
Devedores por Aceites	1 929 607 702$46		
Devedores por Créditos Abertos	67 524 632$10	3 155 126 207$71	
Outras Contas de Ordem		6 437 895 397$54	14 705 147 660$37
			22 745 570 634$31

O CHEFE DA CONTABILIDADE

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	4 089 285 844$74		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	1 625 868$20		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	36 055 119$40		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	1 624 694 298$33	5 751 661 130$67	
Cheques e Ordens a Pagar	59 218 304$98		
Exigibilidades Diversas	2 584 755$95		
Correspondentes no País	2 702 110$99		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	17 923 580$46		
Devedores e Credores	544 824 526$70	627 253 279$08	6 378 914 409$75
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			618 097 302$40
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		321 440 000$00	
Fundo de Reserva Legal		492 900 000$00	
Reserva de Reavaliação		68 669 662$87	
Outros Fundos de Reserva		116 990 337$13	1 000 000 000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas — Resultados do exercício			43 411 261$79
			8 040 422 973$94
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		3 886 608 057$37	
Credores por Valores Recebidos em Caução		1 225 517 997$75	
Garantias e Avales Prestados	1 157 993 873$15		
Aceites	1 929 607 702$46		
Créditos Abertos	67 524 632$10	3 155 126 207$71	
Outras Contas de Ordem		6 437 895 397$54	14 705 147 660$37
			22 745 570 634$31

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	98 322 920$25	
Contribuições e Impostos	7 236 417$70	
Despesas com o pessoal	112 231 327$40	
Despesas gerais	36 252 644$93	
Encargos diversos	1 220 879$30	
Provisões e amortizações	83 243 025$01	338 507 214$59
Saldo		43 411 261$79
		381 918 476$38

CRÉDITO

Juros e comissões a nosso favor	269 449 259$92	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	60 940 921$92	
Rendimento de títulos de crédito	35 880 011$20	
Outros rendimentos, receitas e lucros	15 648 283$34	381 918 476$38
		381 918 476$38

Senhores Accionistas:

No cumprimento do nosso mandato, acompanhámos, no decurso do ano de 1969, a vida do vosso Banco; procedemos a periódicas verificações da sua Contabilidade e dos valores existentes, tudo encontrando sempre exacto, convenientemente arrumado e com inteira observância de todas as disposições aplicáveis. Tivemos, assim, o privilégio de poder testemunhar o extraordinário esforço no sentido da expansão desenvolvido pelo Conselho de Administração, da expansão na segurança — na frase tão feliz quanto exacta do seu Relatório. Este documento, ao mesmo tempo que esclarece, devidamente, os dados contabilísticos e satisfaz — como os demais elementos que o acompanham — as disposições legais e estatutárias, constitui uma síntese da sua actuação a todos os títulos notável, no sentido de promover uma tão profunda transformação — de métodos, de processos e de meios de acção — cujos felizes resultados puderam começar já a ser constatados. Dos são critérios valorimétricos adoptados resulta a apresentação do Balanço em termos de permitir correcta apreciação do vosso património e dos resultados apurados.

Acompanhamos, sentidamente, o Conselho de Administração nas palavras de saudosa homenagem em memória dos Srs. Drs. Rafael Duque e Júlio de Vilhena. Por igual, nos associamos ao seu pesar pelo falecimento do Sr. Mário Falcão Guia, que foi Primeiro Vice-Secretário da Assembleia Geral. Por outro lado, não poderemos deixar de manifestar a muita satisfação que sentimos por terem sido chamados os accionistas Srs. Drs. Fernando Bessa d'Almeida e Castro, José Gonçalo da Cunha Sottomayor Corrêa d'Oliveira, Abel Pinto Repolho Correia e Eng.º Hermenegildo Augusto Parreira de Faria Blanc, para ocuparem os cargos, respectivamente, de Presidente do Conselho Geral, Presidente do Conselho de Administração e Administradores-Directores. Vivamente nos congratulamos também com a chamada do Sr. Dr. Mário Calleya para o desempenho da Vice-Presidência do Conselho de Administração do vosso Banco, Seria ingratidão nossa não manifestar aqui todo um sentimento de aprovação por tão criteriosa escolha, jus da tão dedicada e leal colaboração que o Sr. Dr. Mário Calleya, de há largos anos a esta data, tem vindo a prestar ao Banco.

A nomeação do Sr. João Bello Ortigão Ramos para nos acompanhar no desempenho da nossa missão, além de nos dar a maior satisfação pessoal, concedeu-nos também a certeza de uma colaboração sã e válida, da qual as suas qualidades de carácter e profissionais sempre demonstradas são incontestável penhor. Queremos ainda manifestar quanto lamentamos que, por imperativo legal, fique impedido de continuar a exercer funções de vogal do Conselho Fiscal o Sr. Dr. José dos Reis Mendes, cuja boa colaboração muito nos apraz deixar registada.

Agradecemos ao Conselho de Administração as amáveis palavras que nos dirigiu e bem assim as facilidades que nos concedeu no desempenho da nossa missão, facultando-nos, sempre, com a maior brevidade, todas as provas e esclarecimentos que solicitamos aquando das verificações a que regularmente procedemos.

Finalmente, temos a honra de propor:

1.º — Que aproveis o Relatório e Contas do Conselho de Administração;
2.º — Que aproveis a proposta de aplicação dos lucros líquidos apresentada pelo Conselho de Administração;
3.º — Que aproveis um voto de muito merecido louvor ao Conselho de Administração pela sua dedicada, inteligente e dinâmica actuação;
4.º — Que aproveis um voto de louvor ao Director-Geral, Directores e todos os demais funcionários pela sua inexcedível colaboração;
5.º — Que procedais à eleição da mesa da Assembleia Geral, dos Corpos Gerentes e da Comissão a que se refere o art.º 16.º dos Estatutos.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1970.

O CONSELHO FISCAL

António Calheiros Lopes
PRESIDENTE

Carlos Meleiro de Sousa
João Bello Ortigão Ramos
José dos Reis Mendes

fila telia

A. J. VASCONCELOS DE CARVALHO

COIMBRA—1970-3

Tendo aqui publicado duas crónicas sobre Coimbra-1970, a que chamámos a Coimbra dos homens pequenos em ruas estreitas e esquinadas, recordam-se os nossos leitores de que a segunda foi de concelos de Carvalho o interpática e concordante, do sr. A. Fonseca, no velho e prestigioso bissemanário «O Despertar», á primeira daquelas.

Como depois anunciámos, em duas linhas telegráficas, A. Fonseca respondeu, mais tarde, á nossa segunda crónica. Porque nos é grato saber que homens de Coimbra concordaram connosco, e verificar que ainda há quem reconheça que nós, mesmo quando escrevemos desassombrada e rudemente, o fasemos com verdade, hemos de transcrever a ultima resposta de A. Fonseca:

«Cumpre-nos em primeiro lugar, como filho de Coimbra, «nascido e baptizado», agradecer ao dr. A. J. Vasconcelos de Carvalho o interesse que demonstra ter pela minha terra, e como desassombradamente foca factos que só na Imprensa diária se podem focar, e creia, dr. A. J. Vasconcelos de Carvalho, que li com muita atenção tudo quanto escreveu no conceituado «Diário de Lisboa» de 15 de Fevereiro corrente, na secção «Filatelia», sobre coisas e factos desta malfadada Coimbra, que, só por isso bem haja dr. A. J. Vasconcelos de Carvalho, como dizem os beirões, sem distinção de classe. E agora, como estamos com a mão na massa, como soi dizer-se, só não concordo com o dr. A. J. Vasconcelos de Carvalho, naquela parte em que diz que eu, A. Fonseca, estou na aldeia e não vejo as casas!»

Mas concorda totalmente, porque escreve imediatamente a seguir: «Devo informá-lo que conheço dezenas de aldeias, vilas e também dezenas de cidades do norte ao sul do nosso País, e o progresso dessas aldeias, vilas e cidades, desenvolvido em quarenta anos. Em proporção, Coimbra de facto só progrediu 20 por cento. *Conheço as principais cidades de Espanha, Marrocos, França, Itália e parte da Alemanha. Vi lá muitas aldeias, muita coisa bonita, avenidas muito compridas e largas, e também muita miséria, mas creia dr. A. J. Vasconcelos de Carvalho, que quando me desloco lá fora, estou desejoso por chegar a esta Coimbra,* onde não vejo as casas, só na Rua de Aveiro, por falta de iluminação condigna, *e termino, renovando os meus agradecimentos, por tudo aquilo que possa dizer, para um maior desenvolvimento da cidade.»*

Nós não dizemos mais nada, porque nem temos tempo, nem este lugar é o próprio. Mas a verdade obriga-nos a reconhecer aquilo que, aliás, nunca esteve em causa: há honrosas excepções, nessa Coimbra de homens pequenos em ruas estreitas e esquinadas...

«1.ª Exposição Filatélica da Temática de Ópera»

Está definitivamente assente a Exposição Filatélica em epígrafe, que, contra todas as expectativas, conta já com vários participantes, não obstante o que despretensiosamente se apresentará como simples mostra, a título experimental, e como ensaio para exposições competitivas, á escala internacional.

Assim o deseja o seu organizador, o dr. Mário Matos e Lemos, distinto director da revista «Opera», que conta com a dinamica colaboração do seu redactor principal, Alulio Abrantes, e com o patrocínio, completo e entusiástico, do grande Clube Filatélico de Portugal, da sua revista e desta secção do «Diário de Lisboa».

Todos os expositores receberão uma medalha de prata, e igual medalha será emitida em bronze, quer para oferta a entidades oficiais, quer para venda aos respectivos coleccionadores.

Foi solicitado um carimbo comemorativo. E, para ele, já vimos o desenho de um sobrescrito especial, que sinceramente podemos dizer de beleza muito acima do vulgar. Este o sobrescrito editado por aquela revista «Opera», da qual um numero especial será o catálogo da Exposição.

Patrocínio, também, do Teatro da Trindade, cujo director, sr. dr. Serra Formigal, pôs ao dispor da Exposição, não já o átrio, mas o salão do primeiro andar.

Depois destes detalhes, todos em primeirissima mão, e que decerto vão saber a mel a todos os temáticos portugueses, apenas mais dois: inauguração no próximo dia 30 de Abril, e presença do sr. Presidente da Republica. Circunstancias que impõem que todos os participantes passem a trabalhar trinta ou quarenta horas por dia... Por aquilo, — e também pelos trabalhos e despesas em que se meteu a revista «Opera», cujo n.º 5, agora saído, insere um artigo de abertura, em normando, sobre tão aliciante assunto, e tanto no aspecto filatélico, como no cultural.

SELOS-ÁLBUNS
MATERIAL FILATÉLICO
LISTA DE PREÇOS GRÁTIS
ELÁDIO DE SANTOS
RUA BERNARDO LIMA, 27
Telef 4 97 25 LISBOA-1

O fecho da «Lepetit»

Em cinco grandes mesas redondas, com toalhas brancas e enormes ramos de cravos rubros, tendo por fundo os espelhos e os dourados do salão Luís XV do Grémio Literário, realizou-se, como aqui anunciámos já, o notável banquete para distribuição das medalhas da «1.ª Exposição Filatélica da Lepetit», por ela realizada num dos salões do Palácio Foz, em comemoração do centenário da grande empresa italiana, com o patrocínio costumado do Clube Filatélico de Portugal.

A' entrada, o director das relações publicas da organizadora ofereceu belas caixas com orquídeas a todas as senhoras, e, depois de servidos os aperitivos noutra sala, seguiu-se o jantar, presidido pelo sr. Casanovas, director da Lepetit Portuguesa, que dava a direita ao signatário, presidente do juri e do Clube Filatélico de Portugal, e a esquerda ao sr. dr. António Fragoso, unico participante na Classe de Honra. Em frente, a senhora de Casanovas, tendo ao seu redor os outros dois membros do juri, eng.º Manuel Marques Gomes e dr. Romano Caldeira Camara, a filha do dr. António Fragoso e o dr. Marçal Correia Nunes, ex-presidente da Federação Portuguesa de Filatelia e um dos classificados com medalhas de ouro nesta Exposição, já aqui mencionados no domingo passado. De acrescentar que, das medalhas de ouro, a Lepetit oferecera já um exemplar, com a palavra «Homenagem», ao prof. dr. Marcello Caetano, aqui para nos, que ninguém nos lê, o nosso maior coleccionador de medalhas portuguesas.

Usaram da palavra os srs. dr. Branco, em nome da Lepetit, a saudar todos os presentes, signatário, dr. António Fragoso e Casanovas, este a agradecer as colaborações e as presenças de todos.

Ementa e serviço absolutamente impecáveis, animadas conversas sobre selos, elogios á grande beleza das medalhas, — e todos a repetir a tecla já por nós aqui tocada: Quando será a «2.ª Exposição Filatélica da Lepetit»?...

Vinte contos para o criador do emblema do Congresso da I.A.A.

A comissão organizadora do Congresso Mundial da I. A. A.., a reunir em Lisboa em Junho de 1971, abriu um concurso para criação de um símbolo que figurará em todas as manifestações do acontecimento.

Oferecendo ao vencedor o prémio de 20 contos, dá-se aos artistas gráficos portuguese a oportunidade de participar numa obra de projecção internacional.

Com efeito, o emblema do Congresso será usado e consequentemente apreciado por mais de 2 000 pessoas de 80 nacionalidades. Será, ainda, utilizado em cartazes, impressos, folhetos, televisão e cinema, não só no nosso País como no de todos os participantes na reunião.

A entrega dos trabalhos deverá fazer-se entre amanhã e o dia 11 de Abril próximo. Os regulamentos e outras indicações eventualmente necessárias são fornecidos pelo Secretariado do Congresso, a funcionar provisóriamente na Rua Duque de Palmela, 2, 2.º, dto., telefone, 5 83 93, em Lisboa.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE

Está publicado o relatório e contas de 1969 da Companhia União Fabril Portuense. O lucro líquido atingiu 18 850 423$86.

MUNDO DOS SELOS

Já que estamos falando de exposições filatélicas, concretizamos uma notícia por nós dada há semanas, embora vagamente: incumbiu-nos o «Grupo Tauromáquico Sector 1» de organizarmos uma exposição filatélica sobre Touros e Toureiros, a qual então nos pareceu impossível. Mas, por um lado, já temos um expositor inscrito, e conhecido, Félix da Costa Ilha, de Alcoentre. E, por outro lado, lógicamente que se lhes podem juntar os Cavalos. Pelo que continua aberta a inscrição, nesta secção do «Diário de Lisboa» e na secretaria do Clube Filatélico de Portugal.

* O jornal «O Despertar», de Coimbra, transcreveu na íntegra as palavras que aqui lhe dedicámos há duas semanas.

* Está completamente distribuído o ultimo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», que será enviado gratuitamente a todos os leitores do «Diário de Lisboa» que pela primeira vez o peçam para a secretaria respectiva, Av. de Almirante Reis, 70, 5.º, dt.º, em Lisboa.

* Curioso anotar que o dr. Mário Matos e Lemos, director daquela revista «Opera», nos confessou ontem ser leitor assíduo desta secção, e ter sido por intermédio dela que há anos se fez sócio do Clube Filatélico de Portugal, o que ignorávamos.

* Tambem o eng.º António Soromenho, radicado em Moçambique, mas actualmente em Lisboa, nos confessou ser leitor permanente desta secção do «Diário de Lisboa». Coleciona Fauna, temática da qual um dia se poderá fazer uma grande exposição, porventura num liceu.

* De F. Palma Leal, adquirimos o volume «Catálogo de Carimbos», excelente trabalho cuja falta muito se fazia sentir, e que se mostra muito bem seccionado e apresentado, embora um pouco pesado e monótono pelos quadrados que envolvem os carimbos. Mas isto não diminui o trabalho, que merece ser adquirido e estudado. Edição de C. Santana, Av. da Liberdade, Lisboa.

* Recebemos o n.º 1 do ano 3.º de «Boletim Filatélico», órgão do Nucleo Filatélico Mirandês, de Miranda do Douro, 24 páginas dactilografadas, com artigos interessantes, dos quais destacamos a primeira parte de «A história da Opera e o seu eco na Filatelia», que recomendamos aos coleccionadores da especialidade.

* Do nosso querido amigo Paulo de Oliveira Sá Machado, recebemos «Filatelia», sua página no «Diário do Norte», do Porto, comemorativa do seu primeiro aniversário. Nós também comemorámos os primeiros aniversários, mas, depois, perdemos-lhes a conta...

* Do mesmo Paulo de Oliveira Sá Machado, recebemos um exemplar dactilografado da conferência que, sobre «Noções básicas sobre coleccionismo», recentemente proferiu no Porto.

* Com amável dedicatória do nosso prezado amigo dr. Heitor Fenício, distinto médico e campeão do coleccionismo temático no Brasil, recebemos o volume «Congresso de Filatelia e de Jornalismo Filatélico», São Paulo, 1970, edição da Comissão Estadual de Filatelia e Numismática, com interessante artigo daquele dr. Heitor Fenício, sobre «Conceituação de Filatelia moderna». Claro que o amor é cego, pelo que, para o nosso dr. Heitor Fenício, Filatelia é... temática!

* Com cumprimentos do director-geral dos Correios respectivos, recebemos os cinco ultimos sobrescritos de 1.º dia de Israel, com selos e carimbos de beleza verdadeiramente excepcional.

* Também dos Correios das Ilhas Cook recebemos um sobrescrito de primeiro dia com a sua ultima série de quatro selos, extraordinàriamente bem coloridos (12-3-70).

* O jornalista Francisco Cota enviou-nos um exemplar de «Voz de Portugal», de Caracas, de que é correspondente em Lisboa, com uma secção, «Filatelia», dedicada á recente série de selos muito belos, comemorativa do V Centenário de Vasco da Gama.

* Do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, de obra meritória, recebemos a oferta de uma folha de 18 vinhetas, reproduzindo quadras dos maiores pintores portugueses, alusivos á quadra do Natal. São todos de grande beleza e riqueza, e de perfeita execução técnica, que, um pouco mais pequenos, poderiam ser belíssimos selos. Mas não se lhes chame selos. São simples vinhetas, que merecem ser adquiridas e divulgadas o mais largamente possível, no verso da correspondência. Mas não como selos, repetimos e solicitamos, para de futuro.

* De há muito que inumeros filatelistas, entre eles o venerando juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça dr. Manuel Fernandes Costa, nos pedem insistentemente que esta secção filatélica ocupe uma página inteira do «Diário de Lisboa», o que a nossa intensa vida profissional nos tem impossibilitado. Mas os assuntos têm aumentado tanto, que parece que, insensívelmente, para lá caminhamos.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Da Sonap — Sociedade Nacional de Petróleos

Sob a presidência do sr. dr. Virgílio Batista, reuniu-se a assembleia geral ordinária da SONAP — Sociedade Nacional de Petróleos, que apreciou o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal referentes ao exercício do ano findo

O presidente do conselho de administração, sr. Manuel Bulhosa, no uso da palavra, entendeu fazer algumas considerações, apesar de considerar suficientemente elucidativos o relatório e contas submetidos á apreciação da assembleia.

Assim, depois de uma análise sucinta aos numeros mais relevantes do relatório e contas, chamou especialmente a atenção dos accionistas presentes para o facto de se ter verificado em 1969 um aumento apreciável, tanto em relação ao activo imobilizado como nas despesas com o pessoal. Lembrou, a este propósito, o acréscimo sensível que se registou na produtividade do trabalho, circunstancia que anima a empresa a tentar alinhar as remunerações dos que a servem pelo mais elevado nível que, porventura se pratique noutros actividades do País.

Uma empresa como a SONAP, que desempenha funções quase de serviço publico, só pode invocar direitos, quanto á retribuição dos seus serviços, se estes, harmonizando-se com os fins que a legitimam, se traduzirem efectivamente por benefícios reais a favor dos superiores interesses da Nação. A empresa deverá demonstrar por todos os meios e em todos os momentos que está dentro dessa linha de rumo.

Não poderia deixar de manifestar o seu total apoio ás linhas mestras em que o Governo actual procura estruturar a sua política industrial e comercial destinada a acelerar o desenvolvimento económico e o progresso social do País. Eis uma política em que todos têm o dever de colaborar, nem que para tanto haja necessidade de suportar sacrifícios, aparentemente excessivos, em face dos direitos que cada um usufrua. Era assim que, no intuito de suprir, por via do autofinanciamento, despesas naturalmente vultosas, quer no que respeita a novos investimentos, quer no que toca a participações financeiras em outras sociedades, se permitia propor se não fizesse quaisquer distribuição de dividendos relativamente ao exercício findo.

A concluir, manifestou, mais do que a esperança, a certeza, de que o Governo procurará salvaguardar, por todas as formas, o pleno aproveitamento de todos os valores nacionais visto que nestes se terá de apoiar com a segurança imprescindível tudo quanto hoje se possa fazer em benefício do futuro do País. Não significa isto que as empresas estrangeiras não possam, e não devam, ser chamadas a colaborar, mas sempre de acordo com a ideia de que importa não esquecer a protecção indispensável a tudo quanto é nacional e realmente válido. Só assim se evitarão situações de enfraquecimento que tornem muito mais difícil, para os Governos de cada Estado, eliminar a tendência que no Mundo se vem revelando para concentrar a actividade económica num numero cada vez mais reduzido de empresas internacionais, de dimensões gigantescas. Comentou a este respeito a publicação de um estudo recente no qual se sustenta que, dentro de um prazo relativamente curto, cerca de 60 empresas estrangeiras dominarão praticamente a economia mundial, ocupando 1 % da mão-de-obra disponível e criando cerca de 25 % da riqueza produzida, em obediência a motivações mais de natureza financeira do que de carácter industrial.

Procedeu-se, em seguida, á eleição dos corpos gerentes para o novo exercício, tendo sido reeleitos os titulares

NOVOS ADMINISTRADORES DA C. U. F.

Reunida sob a presidência do sr. João Maria José de Mello, que foi secretariado pelos srs. dr. José de Matos Correia e eng. Manuel Andrade e Sousa, a assembleia geral ordinária da C. U. F. aprovou o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício do ano passado.

A mesma assembleia procedeu ainda à eleição da mesa da assembleia geral que ficou assim constituída: presidente — dr. António Queirós Martins; vice-presidente — João Maria José de Mello; 1.º secretário — dr. José de Matos Correia; 2.º secretário — eng. Manuel Monteiro Andrade e Sousa; 1.º vice-secretário — dr. Ernesto Guilherme Ferreira de Almeida; 2.º vice-secretário — dr. Joaquim da Mota Correia Pires

Foram também eleitos os srs. eng. José Vistulo de Abreu e Henrique Marques Pereira para os cargos, respectivamente, de administrador-delegado e administrador, funções que desempenhavam desde há tempo e para que haviam sido nomeados, nas vagas resultantes da resignação de dois administradores atingidos pelo limite de idade.

«A Previdência Portuguesa»

Com os seus 10 463 sócios, 6655 na secção de Sobrevivência e 3808 na Secção de prazo, a Associação de Socorros Mútuos «A Previdência Portuguesa» apresenta no seu relatório de exercício da direcção para 1969, os resultados líquidos de 6 181 635$20, mais 261 491$10 do que no ano de 1968.

Da brilhante situação e actuação desta mutuária resulta o crescimento continuado do número de associados que, durante o ano de 1969 foi de 583

JULGAMENTO EM PLENA ESTRADA

Do sr. dr. Vasco de Castro, advogado em Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«Sr. Director — A pedido do meu constituinte, sr. Aires Henriques Martins, visado na notícia subordinada ao título «Julgamento em plena estrada», publicada na página 12 do jornal de que V. é muito ilustre director, de 3 de Março de 1970, venho solicitar a V., e em nome e na qualidade de advogado daquele senhor, e ao abrigo do disposto no artigo 53 do Decreto n.º 12 008, de 2 de Agosto de 1926, a rectificação da mesma notícia, por nela existirem omissões e inexactidões que tornam inverídicos e erróneos certos factos aí referidos não só pela desconformidade pròpriamente dita da descrição dos mesmos com a realidade, como ainda pelo alcance exagerado de alguns deles resultante dessas mesmas omissões e inexactidões. Este pedido é baseado no prejuízo que pode afectar a reputação que a notícia, tal como vem publicada, pode causar, como motorista profissional que é, à pessoa daquele meu constituinte.

Assim, peço que seja esclarecido que:

— Contràriamente ao que parece resultar da notícia em causa não ficou provado no Acórdão que o sr. Aires Henriques Martins não tivesse usado o sinal sonoro;

2.º — Não obstante ter ficado provado que a camioneta conduzida por aquele senhor tivesse colidido com o veículo ligeiro na metade da faixa de rodagem que competia a este, ficou, no entanto, provado que, no ponto em que ocorreu o embate, a faixa de rodagem tem, apenas, a largura de 4,20 m, que a camioneta tem a largura máxima de 2,45 m e que, nas imediações do local do acidente, aquela tinha necessàriamente que circular um pouco com a sua parte esquerda pela faixa de rodagem que competia aos veículos que circulavam em sentido oposto, pois a sua largura é superior a metade da da faixa de rodagem;

3.º — Também, contràriamente ao que se lê na notícia, o acusador público apenas acusou o réu de excesso de velocidade e de não ter feito uso do sinal sonoro e não se pronunciou, nas suas alegações, pela culpabilidade do réu, tendo-se limitado a pedir justiça;

4.º — Ao invés do que se lê na notícia, o sr. Aires Henriques Martins não foi incriminado nem condenado por lhe ser atribuída culpa grave;

5.º — O condutor do veículo ligeiro, sr. Fernando da Silva Duarte, também ao contrário do que veio noticiado, não faleceu a caminho do hospital, mas sim 9 dias depois do acidente e por embolia pulmonar, que sobreveio como complicação da fractura da rótula esquer. da lesionada em virtude do acidente;

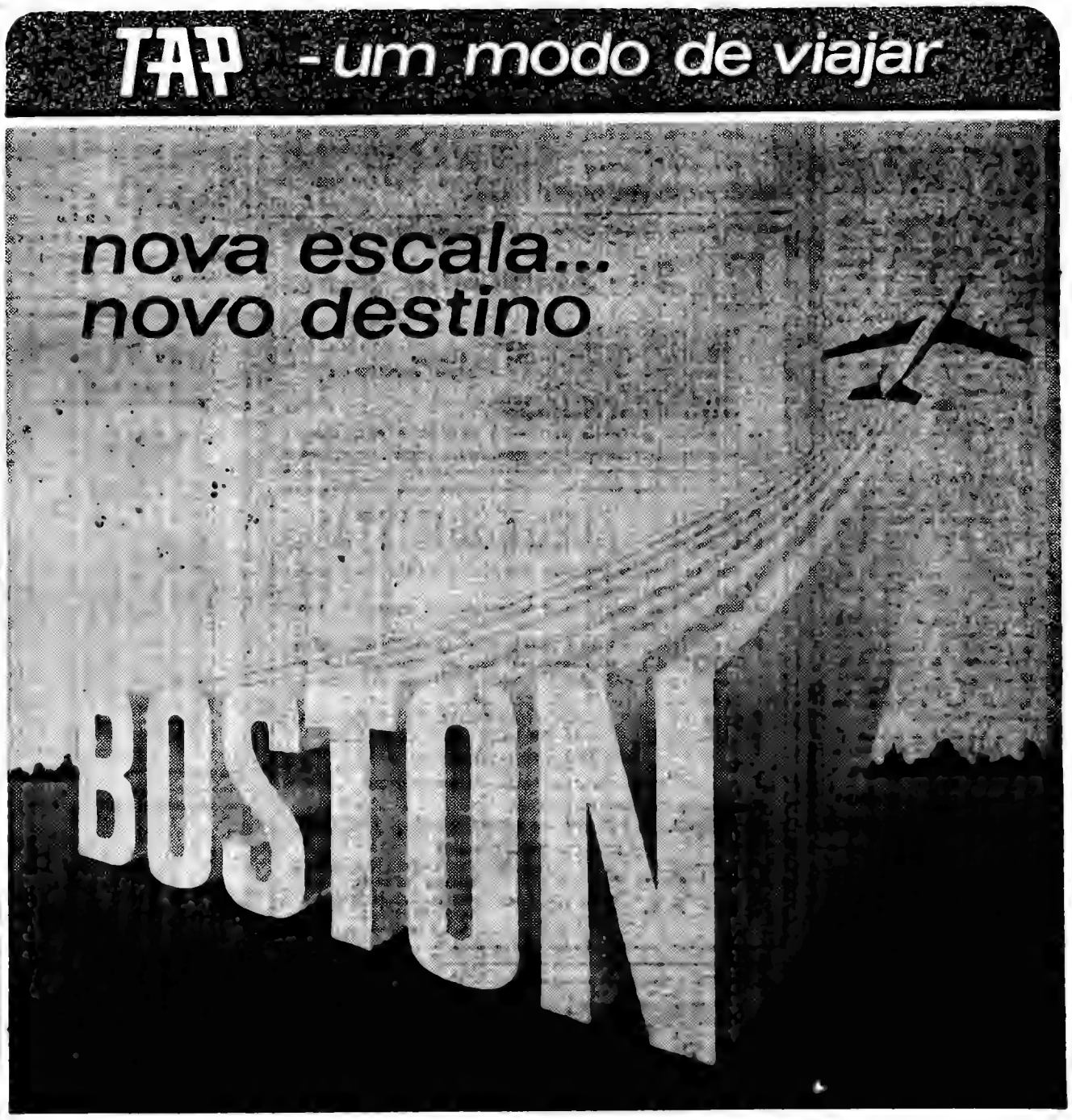
6.º — Quanto à velocidade com que seguia a camioneta, ficou, apenas, provado que o motorista, sr Aires Henriques Martins, não reduziu especialmente a velocidade daquele veículo no local do acidente, quando o devia fazer em função da configuração do local e de este ser de reduzida visibilidade, mas nada ficou assente acerca da velocidade efectiva com que o auto pesado circulava;

7.º — Também, ao invés do que se infere da mesma notícia, ficou apenas provado que o veículo ligeiro circulava com velocidade reduzida, e não reduzidíssima, e que o seu condutor buzinou à vista da camioneta, mas não que o tivesse feito antes da curva que acabara de descrever antes do local do acidente;

8.º — Ficou, ainda, provado o bom comportamento anterior do sr. Aires Henriques Martins, que este era possuidor de carta de condução de veículos pesados desde 23 de Dezembro de 1954, que é um condutor normalmente prudente e cauteloso e que fazia a carreira que estava fazendo na ocasião do acidente há 4 anos nunca tendo dado ali causa a acidente algum no decurso daquele lapso de tempo, embora tenha sido reconhecido pelo Acórdão de I.ª Instância que a via em causa é muito estreita e a largura da camioneta excessivamente larga para aquela reduzida largura da estrada;

9.º — Foi interposto recurso de Acórdão condenatório.

Agradecendo antecipadamente a publicação destas rectificações e esclarecimentos, creia-me com a mais elevada consideração.»



TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

A partir de 1 de Abril, além do serviço diário para New York, a TAP passa a oferecer regularmente para BOSTON 2 voos por semana.*

A criação desta nova escala na rede de linhas de longo curso significa para quem prefere a via TAP mais uma possibilidade vantajosa de chegar ràpidamente deste extremo da Europa à América do Norte. Uma nova escala, um novo destino, sempre com a comodidade e as atenções bem portuguesas que fizeram do nosso serviço de bordo um motivo de orgulho aos olhos do mundo inteiro.

* 4.as e sábados

através do mundo
em boa companhia

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado.

MARCA B 70

Propriedades

— VENDAS —

MORADIA

POR 900 CONTOS, EM CAXIAS, bonita moradia isolada, com a área de 400 m2, lindo jardim, composta de r/chão e 1.º andar, com um total de 7 boas assoalhadas, cozinha, copa, roupeiro, etc

Trata UNIÃO EBORENSE — Av. Almirante Reis, 95, 1.º-D. — Tels. 45722-536346.

PREDIOS
ANDARES
MORADIAS
TERRENOS

não compre sem consultar a

PREDIAL

ROBREL

Rua Rodrigues Sampaio, 69

Contacto
H. NUNES

PUBLICIDADE
Telef. 847260

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS

VENDEM - SE

JOSÉ SANTOS LDA.

Casa Fundada em 1929

R. Correeiros, 101-1.º
Telef. 327616

ANDARES

Em prédio novo com 5 casas assoalh. 2 hall, coz.ª, desp.ª, roup. e 3 casas de banho, no melhor local de Algés, mostram-se no local. Parque Anjos, Lote n.º 2 Frente ao Liceu e ao Jardim. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104-2.º — T. 536111/2/3.

CASAS
para alugar

Procure V. Ex.ª nos s/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755.

ANDARES
à Av. República

Para habitação própria, consultórios ou escritórios, com 2 e 3 div, ass., casa de banho e Kitchenet. Acabamentos de luxo. Preços desde 560 contos a 750 contos, podendo render mais de 6 %.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º, Esq.º
Tels. 323172 - 367444

FESTAS DA PÁSCOA

Comunica-nos a C. P. que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-ão os desdobramentos aos comboios regulares de longo curso, que se reconhecerem necessários.

Além destes comboios de desdobramento, realizar-se-á, também, nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente, um comboio especial, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-55; paragem em Entroncamento e Coimbra-B, com ligação na Pampilhosa ás 4-45 para a linha da Beira Alta.

O pormenor destes horários consta do aviso afixado nas estações.

SE PRETENDE COMPRAR UM ANDAR:

COM GARANTIA DE CONSTRUÇÃO, FACILIDDES DE PAGAMENTO, PRONTA A HABITAR, OU A DAR RENDIMENTO
TEMOS:

Desde 175 c. — 4 soalhadas na Praceta D. Nuno Álvares Pereira, Lote D-1 — Cacém.
Desde 225 c. — 4 soalhadas, 1 arrecadação e terraço, Av. Infante D. Henrique, Lote 8 — Rio de Mouro.
Desde 230 c. — 2/3 soalhadas, Bairro Girassol, lote 24, perto Posto Polícia Viação, Benfica.
Desde 300 c. — 3/4 soalhadas, Travessa dos Arneiros, lote 6, Benfica.
245 c. — Loja c/ habitação no melhor local do Cacém e outros andares em Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Queluz, Damaia, etc.

LARANJO, ALEGRIA & GARCIA, LDA.
Mediador Oficial desde 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º, SALA E — LISBOA
TELEFS. 326718/327803/328567

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro 40, cave. Tel. 44846.

Contacto
H. NUNES

Telef. 847260
PUBLICIDADE

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 53 46 57.

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor. Av. Barbosa du Bocage, 1. Tel. 769848-761987

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Lda., — Av República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda., — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169/539345—BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B

EXCURSÕES DA C. P.

PÁSCOA
NA SERRA DA ESTRELA
E NO ALGARVE
28 e 29 de Março

Comunica-nos a C. P. que realiza nos dias 28 e 29 de Março, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões, sendo uma á serra da Estrela e outra ao Algarve, incluindo viagens de comboio em 1.ª classe, respectivamente entre Lisboa e Coimbra-B e Lisboa e o Algarve, e ainda excursões em autocarro ás localidades de maior relevo das regiões.

Preços:

— Páscoa na serra da Estrela ..... 640$00 (inclui jantar no comboio, á volta, e alojamento na Guarda em Hotel de Turismo —1.ª classe).

— Páscoa no Algarve ... 550$00 (inclui almoço, á ida, e jantar á volta, no comboio. Alojamento Hotel da Rocha).

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

PROSTATITES
HEMORRÓIDAS
REUMATISMOS
Tratam-se eletricamente
Cl. M.—Rossio, 93, 1.º, Esq.º

Andares

VENDEM-SE

NA AMADORA — Junto á estação do C. F., em prédio de requintado gosto, c/ 4 e 5 boas assoalh., roupeiros, 2 c. banho, despenha e aquecimento. Preços desde 335 contos. Ver na Av.ª Marquês de Pombal, n.º 37, gaveto c/ Av.ª Combatentes Grande Guerra.

À AV.ª DE ROMA — Os 2 unicos que restam, em luxuoso prédio com os melhores acabamentos, tendo cada habit. 5 c. assoalh., cozinha, marquise, 2 c. de banho, roupeiros, etc. Ver na Av.ª Estados Unidos da América, n.º 25.

EM LISBOA — Em prédio de luxo, revestido a Evinel, madeiras exóticas, aquecimento, habit. c/ 4 e 5 c. assoalh., 2 c. banho, roupeiros, etc. Preços desde 420 contos. Ver na Av. do Uruguai, n.º 24, á Est. de Benfica.

ENCOSTA DO RESTELO— Os 2 unicos que restam prédio de construção e acabamentos o que há de melhor, lindas vistas sobre o Tejo, 5 c. assoalh., 2 c. de banho, cozinhas c/ exaustores, caixilharia em alumínio, etc. Ver Av.ª Rio da Madeira, lote 5.

À ESTRADA DE BENFICA — A render 7%, o unico que resta, c/ facilidade de 128 contos á Caixa, 4 c. assoalh., 2 c. banho, etc. Preço 380 contos. Ver, na Estrada de Calhariz de Benfica, lote 10.

A LUZÁFRICA
CALÇADA DO CARMO, 6-2.º
Telefones 324524 e 368080

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

CARTONAGEIRAS

Precisam-se, trabalhando em casa.
R. Damasceno Monteiro, 57-3.º

Léo - Dóminisfundova Postal

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTO
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES
Av. Defensores de Chaves, 53-1.º—Tel. 55 39 60, P. P. C., Lisboa

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar
Assim não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização
Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais. Todo o género de reparações ou correcções de defeitos.
Secções de MECANICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS
ORÇAMENTOS PRÉVIOS
O mais rápido serviço em automóveis
Especializados nas marcas da
GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR

SERVIÇO INDEPENDENTE
COTAL A — RUA DE ARTILHARIA UM, 105 A Telefone 68 31 31
COTAL B — RUA DOS LUSIADAS, 113-A Telef. 631057/8
LISBOA

TERRENO

PARA INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS

Vende-se, 60 000 m2, terraplenado e pronto a construir, qualquer ramo comercial ou industrial. Serve grandes instalações e fica situado junto a Sacavém.
Trata: Avenida João XXI, 9-A — LISBOA.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CASA SONOTONE

Especializada em prótese auditiva

SURDOS

A Semana Santa principia hoje, Domingo de Ramos

O BRINDE MAIS VALIOSO PARA QUEM NÃO OUVE BEM... É UM SONOTONE!

Com ele, as FESTAS DE PÁSCOA serão mais FELIZES. EXPERIÊNCIAS GRÁTIS — FACILIDADES DE PAGAMENTO e sempre o melhor desejo de bem servir, em

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. — Tels. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 35602 — 865978 — 872428

ATENÇÃO: Na 6.ª-Feira Santa a n/ casa estará encerrada na parte da tarde e, como habitualmente, abrirá no sábado até ás 13 horas.

CRUZEIRO CVR V

CONHEÇA, VIVA, REALIZE-SE

LISBOA - MÁLAGA - CEUTA - FUNCHAL - LISBOA

DE 25 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO DE 1970

PAQUETE «ANGOLA»

Saída de Lisboa a	25 de Agosto
Estadia em Málaga	26 e 27 de Agosto
Estadia em Ceuta	28 de Agosto
Estadia no Funchal	30 de Agosto
Chegada a Lisboa	1 de Setembro

Preços desde 1.900$00

Consulte o seu Agente de Viagens ou a

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Rua do Comércio, 85 — Telef. 323021 — LISBOA
Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438 — PORTO

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 23 A 29 DE MARÇO

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Vénus está em áreas sensitivas; não poderá contar com sucessos em planos pessoais, mas não há razão para se sentir desencorajado ou abandonar qualquer empreendimento em relação a este sector da sua vida. Não se mantenha emocionalmente frio. Prepare-se porque há muitas probabilidades sentimentais a explorar. De qualquer maneira, não vai ficar parado. Terá um período de prazer no qual agradáveis contactos pessoais terão muito valor. **DINHEIRO** — Chegou a ocasião de examinar o seu orçamento, a fim de poder controlar as despesas. Embora a altura incline para gastar em demasia, a moderação nesta semana será importantíssima. **PROFISSÃO** — Fazendo um inventário de suas realizações verá que as suas possibilidades valem tanto quanto o que já conseguiu. É preciso apenas melhorar a qualidade do seu trabalho, sem pensar no quanto esforço é necessário para atingir essa craveira. É bom que saiba que as suas aptidões se vão aperfeiçoando, e que lhe serão bastante úteis no futuro. **SAÚDE** — A saúde será boa e os esforços são sustentados por extraordinária vitalidade.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Aproveite as horas felizes que surgirem no terreno sentimental. Zele pela união do ambiente familiar. A pessoa amada estará muito compreensiva. Modificação em perspectiva no domínio familiar, mas não receie o futuro porque encontrará a melhor solução no último momento. **DINHEIRO** — Ponha em dia todos os assuntos relacionados com o seu trabalho. Surgirão oportunidades muito boas. O momento é para fazer planos cuidadosos, visando o futuro, mas sem afectar os métodos do valor já comprovados. A indecisão diminuirá as suas oportunidades de sucesso **PROFISSÃO** — Proceda mais naturalmente em relação ás pessoas que vos rodeiam, pois isso poderá facilitar a realização dos seus projectos profissionais. Diligências e contactos profissionais úteis sob todos os pontos de vista. **SAÚDE** — Exagerado repouso, linfatismo, entorpecem a energia vital descanse, mas moderadamente.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — As influências deste período, mostram a conveniência do uso de carinho e apreço. Procure proporcionar alegria e boa disposição aos seus. Não cometa excessos, e procure viver num ambiente tranquilo. Exercendo um bom controle sobre si mesmo, não estragará as probabilidades de felicidade. **DINHEIRO** — Para estabilizar a sua situação económica presente e futura, aproveite esta semana, e empregue o seu dinheiro de um modo proveitoso. Controle bem as saídas e entradas de dinheiro. É inegável que a tendência será para menosprezar os cuidados e entregar-se a toda a sorte de extravagâncias, comprando a «torto e a direito». **PROFISSÃO** — Os assuntos inerentes á sua profissão decorrerão razoàvelmente. O esforço que desenvolver neste período trazer-lhe-á interesse. Deve estar em condições de concluir todas as suas tarefas inacabadas, as que ficaram por completar nas semanas anteriores. **SAÚDE** — Seria conveniente não abusar das suas energias, e não ultrapassar excessivamente o seu regime alimentar habitual.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Semana venturosa, com muita afectividade e boas atracções. Oportunidades de realizar os seus sonhos. O meio familiar proporcionar-lhe-á inolvidáveis ocasiões de alegria e felicidade. **DINHEIRO** — Terá sucesso no que empreender para aumentar os seus recursos. Não haverá necessidade de efectuar grandes despesas, nem tão-pouco se verá obrigado de as fazer. Portanto, não as invente. **PROFISSÃO** — As coisas nem lhe correm bem nem mal. Tudo se conjuga no sentido da estabilidade, nem alterações ou obstáculos que dificultem a sua actividade. Assim deixe que os assuntos tomem o seu rumo natural. **SAÚDE** — Não é satisfatória. Os brônquios requerem cuidado. Também são de temer indisposições embora passageiras, e o estado de espírito penstivo, sem motivo aparente que o justifique.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Os assuntos de coração estão muito **AMOR** — Corre o risco de os seus sentimentos serem mal compreendidos. Evite as aventuras amorosas. Os assuntos familiare decorrerão normalmente. Aceite as coisas com filosofia, conservando-se senhor de si, pois os seus sentimentos devem ser guiados pela razão e pelo bom senso. **DINHEIRO** — O seu sentido prático da vida permitir-lhe-á traçar o caminho a seguir. Não esqueça, contudo, de ponderar bem os prós e os contra de todas as suas iniciativas. **PROFISSÃO** — A semana que se apresenta, não é totalmente desfavorável. Por isso, não precipite os acontecimentos, deixe que eles tomem o seu rumo normal. **SAÚDE** — Tome as devidas precauções com a saúde, principalmente com o abdomem e o fígado, pois são os órgãos que mais se podem ressentir nesta altura.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agôsto a 22 de Setembro)

favorecidos nesta altura. Aproveite a oportunidade para fazer declarações. As condições e os interesses de família darão muita satisfação e bem-estar. Indicado ás amizades e ás reconciliações. **DINHEIRO** — As influências astrais quanto a este capítulo são auspiciosas. A boa protecção de pessoas amigas, durante a semana em curso, pode contribuir para alcançar a estabilidade financeira. **PROFISSÃO** — O aspecto profissional é propício. Tente melhorar a sua situação presente. Os empreendimentos que digam respeito á arte e á literatura concedem honras e serão bem comentados. Os pequenos negócios de «ocasião» serão favorecidos. **SAÚDE** — A disposição é óptima. A altura é boa para fazer depurações no organismo.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Adie qualquer decisão importante e não revele os seus pensamentos até que tenha tido tempo para imaginar um plano estratégico de acção. A vontade de mudar de opinião será muito forte. **DINHEIRO** — Sentir-se-á mais optimista e menos aborrecido sem certos detalhes e assuntos de negócios. Mantenha as coisas em equilíbrio no local de trabalho durante toda a semana. **PROFISSÃO** — A maré estará a seu favor e haverá probabilidades de conseguir alcançar algum objectivo importante, se procurar progredir corajosamente. **SAÚDE** — Cuidado com a circulação sanguínea. Faça por andar.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Propensão para o aborrecimento e o pessimismo. As suas condições sentimentais provocarão mal-entendidos. Seja diplomata não defronte a adversidade face-a-face e não se atormente inutilmente. **DINHEIRO** — Possibilidades de dissabores inesperados, perdas financeiras, negócios e ideias contrariadas. Não merece a pena despender grandes energias neste sector. **PROFISSÃO** — A vida profissional não correrá satisfatòriamente. Para chegar a conclusões ou atingir resultados terá de fazer muito esforço cerebal. **SAÚDE** — Cuidado com acidentes, principalmente ligados a coisas mecânicas. A falta de paciência poderá contribuir grandemente para isso.

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Seja realista. A época dos sonhos já passou. Saiba aproveitar um grande amor e compreendê-lo. Este será o período em que sentirá maior desejo de liberdade, de prazeres e divertimentos, e talvez possa gozar plenamente a vida. **DINHEIRO** — Procure acostumar-se ás censuras e restrições, e observe sempre os detalhes de todas as coisas O conselho lhe será proveitoso, pois presentemente, há tendência a perder muito tempo deixando passar o que talvez sejam as suas melhores oportunidades. **PROFISSÃO** — Terá muitas surpresas. Continue como está. Saiba escolher as suas companhias, mesmo no trabalho! Não espere que os acontecimentos tomem o rumo que desejava e procure ajustar-se com boa vontade. **SAÚDE** — Poderá ser boa se souber evitar os excessos.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Os interesses amorosos estarão em evidência. Haverá muita coisa a ganhar mantendo uma velha amizade, ou em contactos sociais de qualquer natureza. Haverá alegrias nas reuniões de família e afeição mútua. Aqueles que dizem amar-vos podem ser as únicas causas de infelicidade, durante este período. No entanto, os parentes são os que lhe prestarão mais ajuda, durante a presente semana. **DINHEIRO** — Durante este período, as suas finanças poderão receber um impulso de fonte externa. Poderá encontrar muita inspiração na meditação, prazer em gastar um pouco em luxúrias, mas não poderá ser o chamado perdulário. **PROFISSÃO** — Embora talvez não inicie novos projectos durante a seamna, poderá levar a um fim feliz outros trabalhos começados em datas anteriores. Porém, tenha cuidado porque o menor desvio de um programa bem traçado poderá causar no futuro uma situação muito difícil. **SAÚDE** — As suas condições físicas apresentam-se mais ou menos favorecidas, embora seja de aconselhar que não cometa imprudências que poderiam trazer consequências desagradáveis e desnecessárias.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — O seu mau humor e a não compreensão dos factos contribuirão para algumas divergências no seio da família. Nas relações amistosas podem surgir animosidades desagradáveis. No seu caso amoroso, evite discutir e tenha cuidado com as palavras que proferir, a fim de evitar desavenças. **DINHEIRO** — O período é desfavorável a assuntos financeiros. Não espere conseguir auxílio dos seus amigos ou superiores. Faça por tatear o dinheiro para que assim lhe chegue. Redobre de coragem e concentre os seus esforços sobre um único objectivo. **PROFISSÃO** — Não levante atritos nem dê azo a que procedam com severidade consigo. Não tente melhorar nada a não ser o seu procedimento. Defronte com denodo as inclemências da semana. **SAÚDE** — Riscos provocados por falta de prudência Não se aventure, em velocidades e tenha cuidado ao tratar de casos que já por si são perigosos.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — As condições sentimentais, os problemas familiares e a vida amistosa estão sob influências astrais benéficas. À parte este bom aspecto haverá um pouco de efervescência no seu espírito. Domine-se para que tudo corra bem. **DINHEIRO** — O período não é mau, mas sòmente susceptível de pequenos ganhos. que satisfarão em parte o esforço dispendido como tal, não faça grandes despesas a fim de não desequilibrar o seu orçamento. **PROFISSÃO** — Os assuntos profissionais darão alguma compensação. Embora trate do seu desenvolvimento, é necessário que use de cuidado contra os impulsos e actos precipitados. **SAÚDE** — Propensão durante esta semana a distúrbios intestinais e biliares. Estes órgãos solicitam uma alimentação adequada.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

ANÚNCIO

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO AOS CURSOS DE PILOTAGEM

Faz-se publico que, nos termos da Portaria n.º 22 087, de 29 de Junho de 1966, está aberto concurso para admissão de mancebos voluntários com destino aos Cursos de Oficiais Milicianos Pilotos Aviadores

São condições de admissão

a) Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto do alistamento;
b) Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a alistar-se na Força Aérea;
c) Ter a altura mínima de 1,62 e possuir a aptidão física necessária, verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;
d) Ter como mínimo de habilitações literárias o 3.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes;
e) Ser solteiro ou viuvo, sem encargos de família;
f) Ter bom comportamento moral e civil e estar em pleno uso dos direitos constitucionais.

Têm preferência na admissão, os mancebos que se comprometerem servir a Força Aérea por um período de 6 anos

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimento, ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 — Rua Newton, n.º 6, r/c — LISBOA.

Lisboa, 9 de Março de 1970.

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
MAJOR

FREZAS

Fabricamos qualquer tipo de freza cilíndrica ou cónica, de topo direito ou com raio

Igualmente afiamos e reconstruímos os mesmos tipos de frezas

SOMATEX
(METALURGIA)

Rua Augusto Gil, 108 — PORTO — Telefones 65158/59/50

ポルトガル海外銀行

(BANCO NACIONAL ULTRAMARINO)

Preparámo-nos, devidamente,
para o perfeito desempenho
da nossa actividade
no Pavilhão de Portugal
na Feira de Osaka
(Março a Setembro de 1970)
onde prestamos,
ao público japonês,
informações financeiras sobre Portugal.
Também estamos ao seu dispor
para quaisquer contactos
com o Comércio e Indústria japoneses.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

o Banco do Povo ao serviço de Portugal

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

A verdade, amigos, é que eu tenho a sorte e a satisfação de receber fraternal correspondência que me é enviada por leitores do nosso «Diário de Lisboa». Todos querem saber coisas do Brasil. (As que eu conto parece que não chegam). Em regra respondo em particular a esses generosos missivistas. (Com a boa vontade da minha secretária Teresinha). Mas ultimamente por motivos vários (Teresinha está em Cabo Frio) as cartas amontoavam-se na minha mesa (ou máquina de sonhar). Tenho vinte e sete, aqui, na minha frente. Então, empolgado pelo progresso da ciência que tudo resolve sàbiamente, pensei: — E se eu conseguisse que o meu amigo Alcibíades Ptolomeu, que preside á firma DIEK (ou seja Divulgadôra das Ideias de Emanuel Kahn) *o famoso futurólogo americano e lhe pedisse para que um dos seus cérebros electrónicos respondesse por mim? Pensei e, conforme o meu decidido sistema, agi. Cheguei lá e expus o problema.*

— Óptimo! — respondeu-me, a rir. — Tenho aí, comprado em Praga, em 1967, um monstro que resolve a sua parada. Responde a todas as perguntas, por mais audaciosas. Veja a sua sigla: STRM 97, AXZV 2. *Complicado? Não, amigo. Isto no nosso idioma quer dizer* D. M. V. P., *ou seja:* Dicionário Mecânico de Valores Psicossomáticos. *É genial. Dá respostas com uma simplicidade digna de Platão. Ó seu Bertrand Russel, venha cá (acercou-se, então, um dos seus jovens assessores): — olha, mostra aqui a este amigo paca a maneira de picotar as fichas, e ajuda-o a pôr a máquina a funcionar.*

— Bacana! — pensei.

Então eu e o Bertrand Russel metemos mãos à obra. As perguntas vindas de Portugal viraram fichas. Ligou-se a fera, e introduzimos o primeiro cartão. O bicho ronronou como quem acorda numa manhã de ressaca, espreguiçou-se, pisca-piscou os seus mil pequenos olhos luminosos, manobrou todas as suas células e, cacarejando, soltou a sua primeira resposta com o mais soberano dos tédios.

Pergunta n.º 1, de M. S. da C., Figueira da Foz:

V. Ex.ª acredita nessas coisas espantosas que os futorologistas prevêem para o ano 2000?

Resposta do D. M. de V. P.:

E este planeta cheio de ruindade ainda existirá no ano 2000?

Pergunta n.º 2, de J. G. F. (Cacém):

Quem é esse brasileiro, de que nunca ouvi falar, Lídio Bandeira de Melo, e que foi considerado, em Nova York, no ano passado, como o mais importante filósofo da nossa época?

Resposta do D. M. de V. P.:

É o autor de trechos, como este, que merecem, é lógico, a consagração da maioria silenciosa *norte-americana: — «A Natureza, para tornar a vida possível, inventou a morte. Os povos, para limitar o número de indivíduos desnecessários, inventaram a g u e r r a, criando a ideologia de um estado supranacional, ditando normas às demais nações, proibindo-as até de ter exércitos».*

Pergunta n.º 4, de M. E. S. (Coimbra):

Qual o destino da América do Sul?

Resposta do D. M. de V. P.:

A América do Sul tem gente de mais acreditando em coisas de mais. Se houvesse menos gente, acreditando em menos coisas, talvez fosse melhor.

Pergunta n.º 5, de J. M. de A. (Santarém):

Pelo que sei e leio, quer no teatro, no cinema, ou em sociedade, há, por aí, no Rio de Janeiro, um abandono da moral devidamente morigerada. *É certo?*

Resposta do D. M. de V. P.:

É. Começou com o abuso do palavrão. Depois veio a hora do protesto, do sexo, do erotismo. Mas não há-de ser nada. O mundo marcha.

Pergunta n.º 6, de J. C. P. (Lisboa)

É verdade que entre a linguagem falada no Brasil e o ensino do português se verifica um insustentável desnível? Parece que vão impor uma reformulação para definir o que está morto e o que pode subsistir? É verdade que o prof. Celso Cunha afirmou que se ensina uma língua irreal? E que se impõe a oficialização de um idioma português que fixe a realidade brasileira? *E nós, aqui, em Portugal, o que devemos fazer?*

Resposta do D. M. de V. P.:

Mas a ideia é óptima, gentes! Os escritores portugueses que entrem na jogada. Passem a escrever no português do Brasil. Só assim terão mercado e comunicação. E não é coisa para desprezar, gentes! São perto de oitenta milhões de brasileiros. Mesmo descontando os analfabetos, dá margem para uma boa margem de leitores em potencial!

Pergunta n.º 8, de H. T. C. (Lisboa)

Li, num telegrama do Rio, que o presidente Medici sustentou, num recente discurso, que não conhece, nos tempos actuais, «o exemplo de uma só nação que haja conseguido emergir do desenvolvimento sem fazer o total sacrifício das liberdades». O presidente do Brasil está certo?

Resposta do D. M. de V. P.:

Está. No Japão há, de facto, liberdade com desenvolvimento. Mas isso é outra conversa. O presidente Medici tem razão. Na Rússia há desenvolvimento, mas não há liberdade. Na Checoslováquia, meu país, não há liberdade, mas há desenvolvimento. Agora, a diferença é que nós falamos sempre em desenvolvimento, e nunca em liberdade. Não se fala em corda em casa de enforcado...

A ÚLTIMA CARTA

Aí, tendo ainda nas mãos dezanove cartas por responder, comecei a ficar indignado. Este cérebro electrónico, pensei, está, como se diz em gíria, chanfrando fora do contexto. É trambiqueiro. É fariseu. E se não é subversivo, é, pelo menos, cínico. Mandei parar a máquina. E chamei Ptolomeu:

— Escuta, este aparelho está ouriçando as perguntas dos meus patrícios...

— É mesmo. Já andava desconfiado disso. O negócio é o seguinte. Veio de Praga no tempo do Governo liberal. Quando começou a dar palpites errados reclamei para a fábrica. Isto no fim do ano passado. Mandaram, então, um técnico que não era checo, mas russo. E desde então o bicho só está respondendo com candongas, troças, bobagens...

Guardei as cartas no bolso. Desisti de continuar. Aqui ficam, no entanto, por curiosidade, as oito respostas cínicas. Desculpem. Foi no que deu o meu amor pelo progresso. Aos missivistas das dezanove cartas que não foram ironizadas pelo monstro mecânico responderei particularmente. Dezanove, não. Dezoito. Porque tenho entre os dedos a última, e a essa, já agora, quero responder aqui mesmo. É de um lisboeta de 22 anos (J. M. H.), uma jóia de camarada que me escreve com assiduidade. E que desta vez, ao falar da juventude lisboeta de hoje, pinta uma primaveril aguarela de Lisboa no fim do Inverno, com garotas de calça Lee, e rapazes de bastas cabeleiras, no ambiente do Convés (é Convés *mesmo? A caligrafia dele é má),* do Monte Carlo e do Monumental, *onde se ouve música de som universal e onde todos lêem e conhecem P e s s o a, Botto, Sá-Carneiro, Régio, Bandeira, Gedeão, Florbela, Sophia, e outros nomes mais, de bom quilate. E pergunta: — Vocês, na Lisboa de 1925, eram assim como esta juventude da Lisboa 70?*

Não, J. M. H., não éramos.

Tínhamos, se não me engano, outros poetas. Respeitávamos, por exemplo, um velho trôpego, bêbedo, que encontrávamos nas ruas, sujo, roto, grotesco, de flor na lapela, e que aparecia, de manhã, deitado nas valetas. Tentávamos conversar com ele, acompanhá-lo, confortá-lo. E víamos lágrimas correndo nos seus olhos. Era o poeta Gomes Leal. Mas sabíamos outras coisas. Acho que fomos os primeiros a declamar na Avenida da Liberdade os versos endemoniados do Bateau Ivre. *E também sabíamos versos de Verlaine e de Mallarmé. E de Camilo Peçanha. Descobrimos, t a l v e z, Ibsen e G. B. Shaw. Alucinámo-nos com Dostoiewski e, portuguêsmente, com Raul Brandão.*

Não havia, e isso confesso envergonhado, esses ambientes cosmopolitas do Saldanha, do Areeiro e de Alvalade, e sou forçado a revelar que nos perdíamos nas baiucas do Bairro Alto, onde se comiam bacalhoadas e se ouvia cantar o fado. Discutíamos terrivelmente política. Uns confiavam cegamente na grande ilusão do socialismo. Outros eram republicanos à moda da casa. Alguns monarquistas. E rebentavam revoluções por dá cá aquela palha, quando o Rossio tomava um delicioso aspecto de opereta de Offenbach.

Cada um defendia os seus sonhos. Mas — ai de todos nós! — sempre a juventude, a de ontem, a de vocês, a de amanhã, a do futuro, acaba entregando os pontos.

Copa, Março, 70.

NOTA — Podem continuar escrevendo para o mesmo endereço: Rua Fernando Mendes, 28, ap. 908, Copa. G. B. Brasil

RESPOSTAS CÍNICAS DE UM CÉREBRO ELECTRÓNICO A PERGUNTAS DE VÁRIOS LEITORES

SE PRETENDE COMPRAR UM ANDAR:

COM GARANTIA DE CONSTRUÇAO, FACILIDADES DE PAGAMENTO, PRONTA A HABITAR, OU A DAR RENDIMENTO

TEMOS:

Desde 175 c. — 4 soalhadas na Praceta D. Nuno Álvares Pereira, Lote D-1 — Cacém
Desde 225 c. — 4 soalhadas, 1 arrecadação e terraço, Av. Infante D. Henrique, Lote B — Rio de Mouro.
Desde 230 c. — 2/3 soalhadas, Bairro Girassol, lote 24, perto Posto Polícia Viação, Benfica.
Desde 300 c. — 3/4 soalhadas, Travessa dos Arneiros lote 6, Benfica.
245 c. — Loja c/ habitação no melhor local do Cacém e outros andares em Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Queluz, Damaia, etc.

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.
Mediador Oficial desde 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º, SALA E — LISBOA
TELEFS. 326718/327803/328567

CONTABILISTA

COM CATEGORIA DE CHEFE DE SECÇÃO, CONHECENDO CONTABILIDADE INDUSTRIAL, DANDO-SE PREFERÊNCIA SABENDO INGLÊS.

RESPOSTA INDICANDO REFERÊNCIAS, HABILITAÇÕES, I D A D E E VENCIMENTO PRETENDIDO ao «Diário de Lisboa» ao N.º 462

STAND EM COIMBRA

DE GAVETO, NO CENTRO DA CIDADE, ÁREA 150 m2, PARA BANCO, AUTOMÓVEIS OU QUALQUER OUTRO RAMO, TRESPASSA-SE.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 460.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 ás 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

SINDICATO NACIONAL DOS APANHADORES E ESCOLHEDORES DE PEIXE E ARTES CORRELATIVAS DO PORTO E DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com o disposto no Art.º 25.º dos Estatutos deste Sindicato, convoco a Assembleia Geral a reunir no próximo dia 26 de Abril, pelas 10 horas na sua sede sindical, sita na Rua da Esperança, n.º 37 - 1.º desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

— ELEIÇÃO DOS NOVOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO DE 1970/1972

Só podem tomar parte na Assembleia os sócios que se encontrem no pleno gozo dos seus direitos, e que se identificarão para o efeito, com o cartão de sócio.

Não havendo à hora marcada o número legal de sócios para a realização da Assembleia, esta iniciará os seus trabalhos uma hora depois, com qualquer número de associados, ao abrigo do Art.º 29.º dos Estatutos.

Lisboa, 22 de Março de 1970.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) JOSÉ TAVARES DO CARMO

BANCO FERNANDES MAGALHÃES

RELATÓRIO, CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL DO EXERCÍCIO DE 1969

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS :

1. Nos termos legais e estatutários, vimos cumprir o grato dever de submetermos à vossa apreciação o balanço e contas relativos ao exercício de 1969.

Não tendo sido possível, por razões fora do nosso controle, iniciar ainda em 1969 a nossa actividade na praça de Lisboa, fomos levados a uma política que se orientou mais no sentido da rentabilidade, do que da expansão pròpriamente dita. Com efeito, as condições de concorrência na nossa habitual zona de acção têm-se tornado de tal modo pesadas, que achamos preferível não angariar fundos de qualquer forma e por qualquer preço, mas sim procurar aumentar a rentabilidade do activo de que dispomos.

Para atingir tal fim, redobramos os nossos tradicionais esforços de dar plena satisfação a quantos recorreram aos nossos préstimos, objectivo que nos parece termos alcançado e que é, pois, mais um elo de reforço nas relações que procuramos desenvolver com o número crescente de Clientes do Banco.

2. No prosseguimento da directriz mencionada no anterior relatório, aperfeiçoamos, por forma considerável, o esquema de funcionamento do Banco, introduzindo uma dinâmica que, sem excluir a indispensável prudência, permitirá uma celeridade adequada no processamento das operações confiadas ao nosso Banco. Tal medida foi tanto mais oportuna quanto é certo que iniciaremos em breve a nossa actividade em Lisboa e, por consequência, pôde ser definido um sistema de trabalho que, certamente, nos permitirá usufruir naquela praça — onde aliás já contámos com muitos e dedicados clientes — de uma posição similar à que ao longo de 65 anos de actividade, soubemos conquistar na Banca Nortenha.

Cabe aqui referir que o atraso da abertura da nossa Filial em Lisboa foi fruto de circunstâncias imprevisíveis. Se por um lado a localização das nossas instalações na Capital é excelente, precisamente por se situar em plena Rossio, teve, no entanto, o inconveniente de necessitar de um processo de licenciamento das obras de adaptação muito moroso e exigente, por se enquadrar nesse ímpar conjunto arquitectural que é a Baixa Pombalina.

É-nos, todavia, grato assinalar que das entidades responsáveis recebemos o melhor acolhimento, daí resultando não só que a nossa Filial passará a enquadrar-se plenamente nas normas que desde há pouco regulam a arquitectura do Rossio, mas ainda que nos será possível iniciar a nossa actividade em princípios de Março do ano em curso, embora em instalações não totalmente concluídas. Estamos confiados, porém, que para os nossos futuros Clientes não resultarão inconvenientes das condições iniciais de funcionamento da nossa Filial, pois redobraremos os nossos habituais esforços para agradarmos a quantos nos procurarem.

3. Como corolário da política seguida, podemos, depois de feitas com critério as amortizações e reintegrações convenientes e criadas as provisões que entendemos aconselháveis, apresentar um lucro líquido de

Esc. 10 513 737$18

para o qual propomos a seguinte aplicação :

Fundo de Reserva Legal	1 100 000$00
Outros Fundos de Reserva	7 300 000$00
Saldo à disposição da Assembleia	2 113 737$18
	10 513 737$18

Se esta proposta for aprovada, o Capital e as Reservas aumentarão para 115 000 contos, facto que traduz uma proporção entre os capitais próprios e alheios que é provàvelmente a mais elevada de todos os Bancos tradicionais portugueses.

4. Aos nossos Clientes e Amigos que, pelo recurso aos nossos serviços, permitiram o desenvolvimento do nosso Banco, endereçamos os nossos efusivos agradecimentos. Igualmente, testemunhamos aos Membros da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal o nosso reconhecimento pela forma como nos apoiaram no exercício das nossas funções.

Também registamos com satisfação a valiosa colaboração dos Senhores Directores, Procuradores e demais Funcionários e Colaboradores, bem como dos Correspondentes do Banco, os quais evidenciaram zelo e dedicação na colaboração que nos dispensaram.

Porto, 12 de Fevereiro de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Joaquim Fernandes Magalhães
Armando Manuel Monteiro Fernandes Magalhães

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

ACTIVO

DISPONIVEL E REALIZÁVEL		
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	52 008 487$57	
Depósitos noutras Instituições de Crédito	80 815 714$91	
Promissórias do Fomento Nacional	22 000 000$00	
	154 824 202$48	
Correspondentes no Estrangeiro	22 807 787$90	
Ouro, Moedas e Notas Diversas	6 842 183$90	
Carteira de Títulos e Cupões	46 489 974$00	
Carteira Comercial	424 984 400$75	
Letras s/ o Estrangeiro	27 074 544$50	
Correspondentes no País	12 273 049$66	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	30 848 684$62	
Devedores e Credores	51 317 316$53	
Empréstimos a mais de 1 ano	49 758 329$31	
Outros Valores Realizáveis	1 654 400$70	
	674 050 671$87	
	828 874 874$35	
IMOBILIZADO		
Participações Financeiras	2 912 000$00	
Imóveis :		
Custo	4 500 000$00	
Amortização (a deduzir)	600 000$00	
	3 900 000$00	
Imobilizações Diversas	3 336 641$59	
	10 148 641$59	
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO		
Contas Diversas	5 643 327$28	
	844 666 843$22	
CONTAS DE ORDEM		
Valores de Conta Alheia	120 557 044$80	
Valores Recebidos em Caução	297 472 480$00	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	38 815 768$80	
Devedores por Aceites	87 356 306$85	
Devedores Por Créditos Abertos	9 540 246$30	
Outras Contas de Ordem	23 927 585$90	
	577 669 432$65	
	1 422 336 275$87	

PASSIVO

EXIGIVEL		
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	187 676 944$29	
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	6 952 742$25	
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	511 026 014$10	
	705 655 700$64	
Cheques e Ordens a Pagar	261 853$50	
Exigibilidades Diversas	503 632$83	
Correspondentes no País	91 381$81	
Correspondentes no Estrangeiro	197 796$70	
Devedores e Credores	584 415$93	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	151 274$07	
	1 790 354$84	
	707 446 055$48	
NÃO EXIGIVEL		
Contas Diversas e Provisões	20 107 050$56	
CAPITAL E RESERVAS		
Capital	75 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal	6 250 000$00	
Outros Fundos de Reserva	25 350 000$00	
	106 600 000$00	
RESULTADOS		
Lucros e Perdas :		
Saldo do Exercício Anterior	469 189$01	
Resultados do Exercício	10 044 548$17	
	10 513 737$18	
	844 666 843$22	
CONTAS DE ORDEM		
Credores por Valores de Conta Alheia	120 557 044$80	
Credores por Valores Recebidos em Caução	297 472 480$00	
Garantias e Avales Prestados	38 815 768$80	
Aceites	87 356 306$85	
Créditos Abertos	9 540 246$30	
Outras Contas de Ordem	23 927 585$90	
	577 669 432$65	
	1 422 336 275$87	

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO

Juros e Comissões a n/ cargo	17 668 612$81
Contribuições e Impostos	3 452 432$10
Despesas com o Pessoal	6 641 953$80
Despesas Gerais	2 236 262$46
Provisões e Amortizações	7 596 860$74
	37 596 121$91
Saldo	10 513 737$18
	48 109 859$09

CRÉDITO

Saldo do Ano Anterior	469 189$01
Juros e Comissões a n/ Favor	36 162 279$66
Resultados em Operações Cambiais e sobre Títulos	2 567 942$99
Rendimentos de Títulos de Crédito	857 173$40
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	8 053 274$03
	48 109 859$09

O CHEFE DA CONTABILIDADE

António Pinho Nunes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Joaquim Fernandes Magalhães
Armando Manuel Monteiro Fernandes Magalhães

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS,

Ao longo do exercício findo, demos satisfação às determinações estatutárias e legais, acompanhando a evolução das actividades do Banco sob o critério esclarecido do Conselho de Administração, que sempre nos prestou as informações e os esclarecimentos que solicitamos.

O Relatório e Contas sobre o qual nos compete agora pronunciar, reflecte com veracidade a situação do Banco, cuja actividade se continuou a exercer dentro das normas em vigor.

Em consequência, emitimos o seguinte

PARECER

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração relativos ao exercício de 1969 ;

2.º — Que aproveis igualmente a proposta do Conselho de Administração para a distribuição dos lucros ;

3.º — Que seja louvado o Conselho de Administração pela gestão criteriosa imprimida aos negócios do Banco ;

4.º — Que, em associação com o louvor do Conselho de Administração, sejam igualmente elogiados os Colaboradores do Banco pelo contributo para o desenvolvimento da sua actividade.

Porto, 13 de Fevereiro de 1970

O CONSELHO FISCAL

Joaquim da Fonseca
Bernardo José Nunes de Amorim
Manuel da Silva Reis

fb

CONTO DE DOMINGO

AS ROSAS

Texto de MARIA ARMANDA REIS **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

AQUELA manhã radiosa ela avistava, através da janela aberta, o puro azul do céu, sem uma nuvem sequer, a manchar-lhe a cor.

Estava assim há muito, imóvel, o sofrimento a correr-lhe nas veias, sem qualquer lenitivo, e sem esperança.

E as ideias que ela desejava afastar, voltavam sempre, numa perturbação doentia.

Um perfume suave chegou-lhe ao nariz. Mesmo antes de o ver, o perfume das rosas, as rosas que ele gentilmente costumava oferecer-lhe, denunciou a sua presença.

Voltou a cabeça e o sorriso de Marco iluminou mais a sua manhã.

Depois as suas mãos quentes e amigas afagaram-lhe as faces com carinho e beijaram longa e ternamente nos lábios sem cor.

Sem uma palavra ainda, e todo um mundo de emoções vivida ali, entre as brancas paredes daquele quarto.

— Como te sentes hoje, meu amor?

— Na mesma, sempre na mesma.

Não era verdade. Sentia-se sempre pior. Cada dia que passava era mais uma gota daquele amargo cálice de fel que o destino depusera nas suas mãos para ela beber, esgotar até ao fim.

A mãe dispunha agora, perto da janela, as rosas que Marco levara para ela.

E a jarra, colorida e linda, recortava-se contra o azul do céu.

Marco viajava sempre muitos quilómetros para vê-la, sempre terno, sempre apaixonado, sempre igual ao Marco dos tempos felizes.

E agora, a sua presença e o perfume das suas rosas enchiam por completo o seu quarto e a sua vida.

Agora, que ela já nada podia esperar da vida. Onde estavam os sonhos que ambos tinham construído, os projectos de uma vida a dois onde apenas coubesse o seu amor?

Como Adão para Eva, um só homem para uma só mulher.

Afinal ela jamais seria a mulher de Marco. Sofria profundamente ao pensar que ele havia de partilhar um dia com alguém os sonhos que eram seus, mesmo depois de ela já não existir.

Teria o seu vestido de noiva, sim, seria de branco que Marco a veria pela última vez. A noiva que ele esperava levar ao altar, enleada e pura, ele a acompanharia até ao fim. Ele e as suas rosas lindas e perfumadas, de vida tão efémera como a sua.

Quando Marco saiu chovia.

O céu chorava com ele aquele desgosto que o amarfanhava, que o destruía.

Porquê, ela?

Se era tão boa, tão linda, tão meiga, porquê sofrer tanto assim?

A chuva batia com força nos vidros do carro e o limpa-pára-brisas afastava, regular e monótono, a água que escorria sempre, teimosa.

Mas as lágrimas de Marco ninguém as podia deter, elas corriam face abaixo, impotentes como a sua dor.

E ele, que quisera oferecer-lhe tudo, apenas podia dar-lhe a sua compaixão e o seu amor inútil.

Uma revolta o dominou pouco a pouco.

Se eram tão felizes, e jovens, se a vida parecia sorrir-lhes iluminada, porque ficaram assim escravos de um destino tão cruel?

Sentiam que se completavam; e amavam-se apaixonadamente, nessa dádiva de vida que é a certeza de uma permuta risonha e feliz.

E a vida continuava, indiferente, o mundo parecia ignorar esse drama que o feria profundamente. Como era isso possível? E sentiu que odiava tudo e todos, todos os que haviam de colher as promessas que a vida oferece num festival de fragrantes sensações.

A ela que lhe restava? Nada. Apenas sofrimento até ao fim.

E a ele que lhe restava? Agora o profundo desgosto e depois uma saudade eterna.

Guiava como um autómato, ausente de si, de tudo, vivendo a sua hora de revolta.

Ouviu ainda um toque estridente, depois um facho de luz o cegou.

E um choque tremendo que encheu a noite com o seu clamor.

E as rosas brancas e lindas feneceram.

E nunca mais outras rosas vieram enfeitar a jarra e perfumar o ar.

As festas da «Queima das Fitas», no Porto, incluem a celebração de Jogos Florais, cuja comissão ficou constituída pelos seguintes estudantes (da esquerda para a direita): António Torres (Medicina), José Manuel Gonçalves (Economia), Maria Candida Machado (Letras), Maria Rosa Fernandes (Farmácia), Jorge Fonseca Mayer (Engenharia) e Branca Maria Silveira (Ciências)

A POLUIÇÃO ATACA A RIA DE AVEIRO

PORTO, 22 — O fumo da fábrica de celulose de Cacia está a invadir as localidades e terrenos vizinhos com o seu péssimo cheiro.

A ria de Aveiro — embora se diga que está a passar por um grande surto de desenvolvimento com vista ao seu aproveitamento turístico — é também invadida pelo mau cheiro e pelos vazadouros da fábrica de celulose.

Junto a Ovar, já longe da fábrica, na estrada de Torreira, há dias em que se não pode passar, tal é o cheiro trazido pelos ventos. Muitos turistas fogem dessa zona, apesar de ali existirem já alguns modernos restaurantes.

Segundo o testemunho de alguns pescadores experimentados, também o peixe que costumava abundar naquela zona da ria, está a desaparecer progressivamente devido á poluição das águas.

CONCURSO
«O 7.º AUTOMÓVEL E MAIS 2 PRÉMIOS PODEM SER SEUS»
MAIS 3 CONTEMPLADOS COM OS NOSSOS PRÉMIOS

O 1.º PRÉMIO — 1 Automóvel Ford 15 M-XL coube ao Sr. Carlos Alberto da Cruz Rodrigues, morador em Almada, na Av.ª D. João I, 6, 1.º Esq.º que comprou 1 Fogão no estabelecimento RAIO DE LUZ na Rua da Prata, 143 (senha n.º 84 934 — Série B)

O 2.º PRÉMIO — 1 Máquina de lavar roupa Hoover m-78, para a Sr.ª D. Maria da Conceição Correia Pastor, Rua Castelo Branco Saraiva, 72, em Lisboa, que comprou 1 televisor nos EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, na Av. Almirante Reis, 12-A (senha n.º 48 241 — Série A)

O 3.º PRÉMIO — 1 Máquina de lavar loiça AEG Favorit para a Sr.ª D. Arminda Guimarães, residente na Rua António Andrade, 9, 2.º, Lisboa, que comprou 2 candeeiros no MUNDO ELÉCTRICO, na Rua Conde Redondo, 1-A (senha n.º 21 940 — Série C)

Como já anunciámos o sorteio realizou-se no passado dia 16 de Fevereiro, no Jornal «O Século», como habitualmente, presidido pelo Governo Civil de Lisboa.

MELHORES PRÉMIOS — MELHORES MARCAS — MELHORES CONDIÇÕES

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA. • Av. Almirante Reis, 12-A
RAIO DE LUZ, LDA. • R. da Prata, 143
MUNDO ELÉCTRICO, LDA. • R. Conde de Redondo, 1-A

nos seus fins de semana no Algarve

já deu por este novo sinal de trânsito?

o maior empreendimento turístico do país

LUSOTUR, S.A.R.L

BOLIQUEIME - ALGARVE
R. TOMÁS RIBEIRO, 50, 2°-LISBOA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

VARIEDADES

António Calvário estará presente esta noite no desfile de vedetas de renome internacional que estiveram recentemente no nosso País contratados especialmente pela RTP para actuarem nos seus programas de variedades.

Sabrina, que esta noite estará ao lado de grandes vedetas do music-hall internacional

Assim teremos: Sabrina **que interpretará «C'est une chanson» e «La Prison»;** Samantha Jones **cantará quatro números do seu reportório dos quais salientamos «I'm Sorry Cut Y Think y Love You».**

O famoso quarteto «Golden Gate», também em quatro canções e por último a brasileira Tuca e o conjunto holandês «Ekseption».

Ouviremos Tuca num solo de guitarra, num improviso e ainda em mais duas composições. A realização deste programa que estará no ar apartir das 22 e 35, é de Raul Ferrão.

FADOS

Realizado por Pedro Martins, o programa de fados que a RTP apresenta às 19 e 40, tem a colaboração de dois fadistas bem diferentes no seu estilo de cantar:

Fernanda Baptista e Tristão da Silva que serão acompanhados por Jorge Fontes, Júlio Gomes e Pais da Silva.

Dos fados, interpretados por Fernanda Baptista, salientamos «Queria Saber» e «Esse Coração é Meu».

Tristão da Silva, cantará composições de Casimiro Ramos, Fernando Abranches, Belo Marques, Noel de Arriaga e Joaquim Campos.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1. Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 4 e 50: Futebol — Relatos, impressões e comentários dos jogos da Taça de Portugal, 2.ª mão da 5.ª eliminatória; 17 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18 e 15: Panorama musical; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Viderra Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das comédias: «O Judas que a Páscoa não quis», original de Pedro Pinheiro; 22 e 40: Guitarradas, pelo Conjunto de Jorge Fontes; 28 e 05: Sol e toiros; 28 e 30: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Selecção da ópera «O Barbeiro de Sevilha» (Rossini) 18: Concerto de Domingo — 1.ª parte; 18 e 50: Crítica de artes plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 19: Concerto de domingo — 2.ª parte; 20: Diário sonoro — Musica de piano — Contos de Espanha (Turina), por Esteban Sanchez; 20 e 30: A Orquestra de Camara «Gérard Cartigny» — Segunda Suite (Francoeur); 21: Recital de canções sobre temas portugueses, pelo barítono José de Oliveira Lopes, com a colaboração da pianista, Olga Prats (com obras de: Armando José Fernandes, Artur Santos, Manuel de Falla e Ravel); 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr Caldeira Pais; 22: A ópera-bailado «A criança e os sortilégios» (Ravel); 22 e 46: Duas peças pitorescas (Chabrier). Ao piano, Rena Kyriakou 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 14 e 50: Desdobramento — Musica Coral Sinfónica; 16 e 20: Uma obra de Albinoni; 16 e 30: Os pianistas Amparo e José Iturbi — En Blanc et Noir (Debussy), Dança Andaluza n.os 11 e 2 (Manuel Infante); 17: Junção; 28: Ciclo Haendel; 24: Musica Sinfónica; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 491 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Flash Back;

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 7: Noticiário e Chave do Totobola; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: A voz de ...; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Os ritmos de domingo; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 03: Leitura; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra regionalistas; 23 e 22: Grande Roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural: 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17: Noticiário — Chave do Totobola; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á G6-G6; 0 e 02: Em órbita dois; 1 e 03: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 382,6 m — 782 kc/s — Às 14 e 55: Tarde desportiva; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Conjuntos vocais; 18: Musica e desporto; 18 e 30: Estrada musical; 19 e 02: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 04: Viagens da nossa terra; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Selecção de ritmos; 22 e 15: A hora do Templo; 22 e 30: Carrocel - 3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1086 kc/s — Às 14 e 30: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Programa Caminhagem; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Desfile de sucessos musicais; 22: Suplemento especial; 23: A 28.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onde média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa:** das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal:** das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça:** das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

DOMINGO DESPORTIVO

Haverá duas edições de Domingo Desportivo. A primeira, às 17 e 25, fornecerá os resultados das principais competições do dia, destacando-se os referentes aos jogos da 2.ª mão da «Taça de Portugal» em futebol.

Do mesmo torneio serão transmitidos, á noite, pelas 23 e 40, os apontamentos filmados dos jogos em que intervieram as melhores equipas.

Vicente Parra no principal desempenho (Francisco de Assis), no filme «Cotolayn»

TARDE DE CINEMA:

«O PEQUENO COTOLAY»

Cotolay é o nome de uma criança amiga de lenhadores da região, ágil, inteligente, graciosa e divertida, possuidora de um grande coração, acompanha Francisco de Assis, Juan de Florência e Bernardo de Quitavar numa empresa difícil que é a construção do primeiro convento franciscano, fundado na Galiza pelo primeiro.

Este o tema do filme que a RTP transmite a partir das 15 e 10, cujos argumento, guião e diálogos têm a assinatura de Luiz António Ruiz, Luís Ligero e José António Nieves Conde. Este último é também o director da película.

Na interpretação teremos como principais: Vicente Paera (Francisco) e Didier Haudepin (Cotolay).

FOLHETIM:

«OS CAVALEIROS DO CÉU»

A seguir à edição da noite do Telejornal, surgirá mais um episódio filmado do folhetim «Os Cavaleiros do Céu», com Jacques Santi, Valery Lukignoff e Michéle Girardou nos principais papeis.

*

Desta vez temos que o avião no qual Erica vai efectuar o primeiro voo é sabotado...

ANGOLA-70

A anteceder a edição da noite do Telejornal será apresentado, pelas 20 e 50, um documentário da série «Angola-70», realizado muito recentemente por uma equipa da R. T. P. que se deslocou a Angola, chefiada pelo realizador José Elyseu.

Hoje veremos imagens de Sá da Bandeira.

II PROGRAMA

«Estúdio C» «Missão Impossível» e «Recital»

Pelas 22 horas, em repetição, será apresentado o «Estúdio C», no qual participa Tony de Matos e o conjunto «Sexta Reacção», seguindo-se, perto das 22 e 20, um episódio filmado da série «Missão Impossível», cuja história se baseia num «gangster» sem escrúpulos, que é acusado de homicídio.

A terminar a emissão haverá, ainda, um recital com a participação da pianista Frieda Valenzi.

Este programa foi já transmitido na rede nacional em 16 do mês que passou.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 17: TV Educativa; 17 e 25: Domingo Desportivo; 17 e 45: TV Infantil; 18 e 30: Folclore; 18 e 55: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: Fados; 20: Notícia do Espectáculo; 20 e 30: Se bem me lembro; 20 e 50: Angola 70 — Só da Bandeira; 21 e 30: Telejornal; 22: «Os Cavaleiros do Céu»; 22 e 30: Variedades; 23 e 35: Domingo Desportivo; 23 e 50: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Estudio C; 22 e 20: «Missão impossível»; 23 e 10: Recital; 28 e 40: Fecho

ESTORIL

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no Mundo; 20: Momento desportivo; 20 e 25: Ao Serviço da Nação; 21: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 28 e 55: Marcha do Mundo; 0 e 10: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário de Viagens; 22 e 25: Se bem me lembro; 22 e 45: Concerto para Jovens; 28 e 35: Fecho.

canal da crítica

FESTIVAL DA CANÇÃO: BORATO DE AMOR PARA OS GARGAREJOS DA ALMA

Eram 10 horas em ponto quando o Festival da Canção da Eurovisão contagiou o meu televisor. Para tanto, foi necessário que este se deslocasse apenas 200 quilómetros. Não cheguei, portanto, a sair do território nacional para assistir a um espectáculo tradicionalmente tão do agrado do nosso público.

Se valeu ou não a pena esta deslocação, isso é já outra história.

Estes festivais, tão comerciantes são, benza-os Deus, que não prometem nunca excepcionais qualidades. Ora sim! O perigo que dele vem junto das grandes massas e até das crianças? O bom-senso mais terra-a-terra dirá que outros são os programas a enxotar da televisão com mais fortes e evidentes razões, o pobrezinho do Festival gargareja um borato amoroso ou rouxinoliza umas fantasias muito lalalás, que mal há nisso! Depois passa, mais, esquece — para ressuscitar no ano seguinte no seu arlequinismo brilhante, aéreo, fugidio...

...E ACONTECEU TELEVISÃO

Pois, como estávamos a dizer, eram 10 horas em ponto quando o meu receptor ligou para Amsterdão. Passagem sobre a cidade, a «vol d'oiseau», a camara descreve círculos como uma ave poderosa, aproxima-se cada vez mais da terra firme. De subito, pára. Está rente ao solo. Dois jovens abrem-lhe, solenemente, umas portas: a camara entra no grande palácio onde já a orquestra baralha os primeiros acordes.

Esta imaginação da TV holandesa, demonstrada ao longo do espectáculo, foi das notas mais positivas desta emissão. Quanto mais não fosse por essa razão, lamento que uma grande parte do nosso publico não tenha podido assistir. Diz-nos perante uma demonstração de como um espectáculo de sala se transforma em televisão. Demonstração perfeita. A TV holandesa foi ao ponto de eliminar os habituais, os fatais apresentadores. Em seu lugar, apresentou umas breves imagens filmadas para o publico telespectador situar o intérprete: Gianni Morandi, o italiano, era visto em Roma e lá estava o Coliseu; Guy Bonnet passeava perto do Sena e da Torre Eiffel, etc. Assim, através da imagem, desapareceram os tradicionais chavões e pregões, tão inestéticos, ás vezes, tão monótonos quase sempre.

Outro motivo de agrado residiu no cenário de uma extrema simplicidade e de um grande engenho: sete esferas prateadas de diferentes tamanhos ocupam o centro do palco, movimentam-se, desenham as combinações mais fantasistas, mantêm-se graciosamente no ar, com que libertas de todos os deveres da gravidade: leves quase inconseuteis, quase inuteis — como as canções que vão seguir-se.

O locutor espanhol maravilha-se com o cenário: apenas em 12 metros de profundidade, deram ao palco a dimensão do infinito.

Tudo isto constituía uma lição inédita para o publi

(Continua na pág. seguint

Com a nossa ajuda os seus ESCUDOS podem valer mais DNHERO

Durante 6 e até 18 anos, o comprador pode receber em s/ casa, no n/ escritório ou no s/ Banco o rendimento da propriedade que nos adquirir, sem quaisquer encargos pela administração que lhe oferecemos, mas também pode comprar qualquer propriedade para habitar ou simplesmente confiá-la à nossa administração usufruindo o seu total rendimento.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefs. 45843 e 47843
QUELUZ—R. D. Maria I, 30—Tels. 952021-22; AMADORA-REBOLEIRA—Tel. 933670
PAÇO DE ARCOS (Espargal) — Telef. 2433511

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

português. Porque nem só de canções vive um festival. Sendo certo que também sem elas não vive.

IRLANDA: OS ÚLTIMOS SÃO OS PRIMEIROS

E o desfile começou. Mais reduzido do que de costume: já foram 16, hoje são 12. A Holanda foi a primeira, com a actuação de «The Hearts of Soul», três raparigas orientais que tinham tudo comprido: as saias, os braços, os cabelos e a canção. Gestos pudicos de asiáticas envergonhadas. A canção? Prefiro as tulipas.

A Suíça enviou-nos Henri Dès. Tem 30 anos, está casado, gosta de jogar nos matraquilhos eléctricos. A canção, «Regresso», é regrada, metódica e limpa, como tudo o que é suíço.

Gianni Morandi representava a Itália com a canção «Olhos de rapariga». Até os olhos se lhe riam. Canta, feliz, faz o elogio dos olhos femininos, agarra-se furiosamente ao microfone. E tudo de lacinho.

Eva, da Jugoslávia, é uma rapariga no melhor dos seus 18 aninhos. Já ganhou um festival de amadores, e percebe muito de música. Canta uma bela canção com extrema simplicidade. E sempre de joelhos unidos. Moça firme, esta Eva.

Jean Vallée, da Bélgica, fala de um amor frustrado. O cabelo tem montes de laca. A canção, visivelmente sem interesse. Este rapaz, no fado, talvez desse alguma coisa.

França, oh, lá *douce!* A doce e picante, como sempre. Bosquet canta uns versos muito fresquinhos a uma tal «Marie-Blanche» («*os nossos corpos contraem estranhos hábitos...*»). Divertido e com ciência de cantor. A canção de 1968, também era dele: «La source». Claro que vocês já não se lembram. Nem eu.

Quanto á Inglaterra, essa enviou ao festival o palminho de cara mais harmonioso que encontrou nas ilhas: Mary Hopkins. Não há dúvida: a partir de agora tenho confiança no júri europeu. Se este foi tão isento que não ligou aos olhos de Mary, então é porque a justiça ainda é deste mundo.

Quanto á canção, essa, era uma marcha dos lanceiros da rainha Mary, ela própria, segue á cabeça do regimento pelas estradas da Albion. Aquele amor tem qualquer coisa de burocrático, de militarista.

Mas a Mary, que espectáculo, onde nada falta!: os cabelos longos e brancos, sobre uns olhos de anjo e uns dentes afiados, a contrastar com o negro do maxicasaco. Da canção, lembram-se poucos, talvez; mas da intérprete, quem se esquecerá?

... A «chantagem» não resultou.

A canção do Luxemburgo não tem história. David Winter, já nosso conhecido (andou por aí, em promoção...) cantou uma coisinha demasiado insignificante, á laia da opereta do Luís Mariano. Ainda cantava e já era esquecido.

Eis a Espanha. O Júlio Iglésias e a sua «Gwendolyne», canção de amor perdido batida em castelo. O cançonetista jogou o máximo no açúcar. Fez-se pequeno, frágil, solicitou amparos maternais. Acompanhado de três lá-lá-lás, pretendeu dar todo o encanto de um amor perdido mas não esquecido.

Porque o raio da «Gwendolyne» foi mesmo verdade. Conheceu-a numa praia, ou não sei quê. Coisas do turismo, com certeza. Parece que, depois de lhe prometer mundos e fundos, deixou de lhe ligar. Então Iglésias, para se vingar, compôs aquela canção, na qual aguns espanhóis depositavam tantas esperanças. Dado que «Gwendolyne» apanhou apenas 8 votos, é possível que a Espanha se retire, também ela, do Festival.

Pois era. O que matou «Gwendolyne» foi o mel exagerado. Enjoa. A Europa não tem vontade nenhuma de chorar.

O locutor espanhol não fez o mais ligeiro comentário.

Dominique, Dussault, representante do Mónaco, cantou «Marlene», um títere de rapariga. Único traço de curiosidade: Dominique, com 17 anos, parece ter 70. Será da roleta?

Alemanha, a sem história. A sua canção intitulava-se «Há sempre milagres». Comentário do locutor espanhol: «Até talvez haja o milagre de a Alemanha ganhar o festival...» Canção monótona e parda á boa maneira alemã.

Também neste festival se provou que «os últimos são os primeiros»: a Irlanda, a última a partir, foi a primeira a chegar.

A representante da Irlanda é uma rapariga de 18 anos, estudante. Apareceu em Amesterdão carregada de livros escolares para aproveitar os momentos livres. Chama-se Rosemary Brown, mas musicalmente todos a tratam por Dana. Canta desde os 6 anos (levo-lhe um ano de vantagem e não ganhei festival nenhum. Ingratidões) e sabe música. Vê-se pelas boquinhas que faz, boquinhas de «lied».

Muito simples e calma, chegou, sentou-se numa peanha alta, cantou seus louvores ao amor, em expressões que se tornaram no linguajar comum dos povos, género «I Love you». Os seus gestos são gestos de «ballet moderno» de Amessaia e dentes de ratinho, não cantaria doutro modo.

Vestida de branco, sorridente, sentada na sua peanha, autêntica estatueta para um concurso publicitário do Amor — é assim que 400 milhões de telespectadores a guardarão na memória. Fugaz, mas memória.

VOTAR DEPRESSA E BEM

A votação, iniciada breves minutos após a actuação do «*ballet* moderno» de Amesterdão, lançou-se abertamente ao ataque a favor da Irlanda: logo na primeira jogada, que pertenceu á Holanda, aquele país amealhava 5 votos!

Desde aí, não deixou mais de estar á frente. Na última jogada, ou seja, na jogada da própria Irlanda, o locutor espanhol criou um «ersatz» de ansiedade: para que a Inglaterra apanhasse o seu competidor, seria necessário que a Irlanda lhe desse, pelo menos, 9 dos seus votos. O que, está claro, amigos amigos, negócios á parte...

Ás 11 e 15 da noite o grande palácio de Amesterdão encerrou as sues portas douradas. Acabara a função. Quase todos os países da Europa (incluindo os do campo socialista, com a U. R. S. S. á cabeça) podiam ir dormir descansados: havia no mundo mais uma canção pacífica que falava de amor e da alegria de amar.

A vitória da canção irlandesa justifica-se a vários títulos: segue uma linha melódica muito dentro da canção tradicional do país e, por outro lado, foge ao tipo comercial de que, toda a gente, começa a estar farta. Não era uma canção para ganhar festivais: era, apenas, uma canção para ser cantada. Tem o que merece.

E PARA O ANO?

Assim acabou mais um Festival da Canção da Eurovisão. Para o ano, haverá outro. Nos mesmos moldes? Noutros moldes? Quais? Mistério. Uma coisa é certa: haverá outro Festival da Canção. Porquê? Porque sim. Porque nestas coisas é sempre mais difícil terminar do que continuar.

MARIO CASTRIM

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Foi nomeado juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça o juiz desembargador da Relação de Coimbra Manuel José de Carvalho Fernandes Costa.

MOVIMENTO JUDICIAL

O juiz corregedor presidente da 5.ª vara cível de Lisboa, Rui de Matos Corte-Real, foi promovido á segunda instancia e colocado na Relação de Coimbra.

Para o lugar de corregedor presidente da 5.ª vara cível de Lisboa foi nomeado o juiz de direito de 1.ª classe Francisco José de Miranda Duarte, sendo também nomeados, em comissão de serviço, para desempenharem as funções de corregedores auxiliares dos corregedores presidentes das 5.ª e 6.ª varas cíveis e dos corregedores adjuntos da varas cíveis da mesma comarca os juízes de direito de 1.ª classe Orlando de Paiva Vasconcelos Carvalho e António Carlos Vidal de Almeida Ribeiro.

CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

A reunião do Conselho Nacional de Estatística, convocado para apreciar grandes operações estatísticas em curso e a realizar no corrente ano, assim como para colaborar com o Instituto Nacional de Estatística da organização de novas publicações estatísticas de modo a melhor poderem servir os interesses dos seus utentes, efectua-se na próxima terça-feira.

CAPITALISTA

Que deseje subscrever de 2.000 a 4.000 contos de acções no aumento de capital de empresa industrial metalúrgica com a faculdade de poder fazer parte do seu Conselho de Administração.

Resposta ao n.º 464

Contenemar Lines

de Lisboa para:

BILBAO E MANCHESTER

o n/m. porta contentores

«BEATRIZ DEL MAR» em 28 do crte.

Recebe carga em 28 do corrente em contentores no terrapiano em frente à Placa de Alcântara.

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4—TEL. 322271 | 33255 | 38267
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

? BREVEMENTE !
? a VAI ABRIR
? p A MAIS
? e MODERNA
? d LOJA
? r DE
? o ELECTRO - DOMÉSTICOS
? n DE

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt.º — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita e telefonema.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 68595
Às 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
5.ª SEMANA
DEBORAH KERR e DAVID NIVEN
uma comédia sensacional que reflecte todo o momento actual
BARILHOS CONJUGAIS

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
JEAN GABIN e LOUIS DE FUNES
pela primeira vez reunidos na comédia das gargalhadas sem fim...
COM A FORTUNA ÀS COSTAS
EASTMANCOLOR

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
Às 15.15, 18.30 e 21.45
JEAN GABIN e LOUIS DE FUNES
pela primeira vez reunidos na comédia das gargalhadas sem fim...
COM A FORTUNA ÀS COSTAS
EASTMANCOLOR

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Uma truculenta e divertida aventura «Báquica»
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA
ANTHONY QUINN, ANNA MAGNANI e VIRNI LISI
Panavision — Technicolor

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
QUE IMPORTA MORRER UMA MULHER AMERICANA

LIZ
(Adultos Tel. 48560
Às 21 horas
A SEREIA DO MISSISSIPI
SAFIRA

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21.30
O 1.º «Rallye» de Monte Carlo num filme cheio de graça!
OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES
com Tony Curtis, Bouvril e Mireille Darc

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 541534
HOJE, ás 15, 18.15 e 21.30
com Anthony Quinn, Ana Magnani e Virna Lisi
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
A magnífica coragem de uma mãe solteira!
2.ª SEMANA
SANDY DENNIS em
MUITO OBRIGADA A TODOS

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30 18.30 e 21.45
5.ª Semana — Uma obra-prima
A obra máxima de Carl Th. Dreyer
DIA DE COLERA

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE, ás 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª MÊS TRIUNFAL!
6.ª SEMANA DE ENCHENTES COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
O drama de uma mulher selvàticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
PANAVISION-COLOR
c/ Rosanna Schiaffino John Richardson

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
A mais deliciosa comédia cinematográfica
A FLOR DO CACTO
com Ingrid Bergman e Walter Matthau

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 17 anos)
OSS 117 — TERROR EM TÓQUIO
c/ Frederick Stafford e Marina Vlady

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Dois grandes artistas num filme de acção
ALAIN DELON e MIREILLE DARC
JEFF

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
8.ª SEMANA
Um filme gigante no espectacular «écran» de 70 mm
O OURO DE MCKENNA
com Gregory Peck, Omar Shariff e Telly Savalas
Realização de Jean Herman

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15 e às 21 h.
O FILME MAIS PREMIADO DO MUNDO
Sensacional reposição
BEN-HUR
com Charlton Heston e Jack Hawkins

QUINZENA DO MODERNO CINEMA FRANCÊS
AMANHÃ (Adultos), ás 19 h.
O VELHO E A CRIANÇA
de Claude Berry
c/ Michel Simon-Alain Cohen
(A sessão começa ás 19 horas em virtude da reexibição de Ben-Hur. O filme é projectado sem intervalo).
DIA 25: Os Chapéus de Chuva de Cherbourg (Adultos)

CONDES
(M. 17 anos) T. 522523-326710
Às 14.15 16.30 18.45 e 21.45
10.ª SEMANA
O filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
com Nathalie Delon e Renaud Verley
COLORIDO

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 15.15 e 21.45
7.ª SEMANA de grande êxito!
O filme mais discutido do momento
com Rod Steiger, Claire Bloom e Judy Geeson
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
TECHNICOLOR

Junto à Av. de Roma

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 horas
BYE, BYE, BARBARA
MAL POR MAL, ANTES COM ELAS...

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
Paul Newman, Joanne Woodward e Robert Wagner num dos mais românticos e empolgantes filmes da temporada!
A GRANDE COMPETIÇÃO
(Panavision — Technicolor)
O grande cartaz da Páscoa de 1970!

METRO: Estação Picoas

ESTÚDIO 444
Tel. 779095
Por autorização superior
M/6 ANOS
À tarde e à noite
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um grande espectáculo de riso
O CIRCO
com Charlie Chaplin

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
HOJE, ás 15 e 15 e ás 21 e 30
Um filme de grande oportunidade
UM MURO EM JERUSALÉM
(A BATALHA DO SINAI)
com Assaf Dayan e Katia Christine
A mais curta guerra na história militar do Mundo
Tecnicolor — Tecniscope

HOJE, ás 18 e 15 (M. 6 anos)
OS SOBRINHOS DO ZORRO
Uma paródia aos filmes do Zorro

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES—Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Pega de caras» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobres milionários» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Comissário St.ª Antônio» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Rapazes de Táxis» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O Homem que valia um milhão» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Duelo de vingança» (12 anos).
COLISEU — Às 21: «Justa vingança» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «As espingardas da desforra» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Missão Botanga» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Armadilha para um foragido» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Sherife, precisa-se» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Quimera» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Tarzan encontra um filho» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Ringo e Gringo contra todos» (12 anos).

CASAMENTOS E LANCHES
Salas próprias. Toda a garantia $2$50, 57$50, 62$50 incluindo vinhos
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 15: «Benfica, imagem Bonançosa» e «A cruz de ferro» (17 anos».
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «OSS 117 - Terror em Tóquio» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Chove no meu coração» (17 anos)

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Tarzan e a companheira» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às e 15: «O rancho da injustiça» e «O caso da cobra maldita» (12 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Cerimónia secreta» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Catarina, Imperatriz da Russia» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — «Divórcio á italiana» (17 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Sheriff precisa-se» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «As sandálias do pescador» e «Dropy, o pastor» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Juventude enamorada» (12 anos). CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A rapariga que queria ser amada» (17 anos)

GALERIA JUDITE DACRUZ
EXPOSIÇÃO DE:
JOÃO VIEIRA
NUNO SIQUEIRA
ROCHA DE SOUSA
NORONHA DA COSTA ● MENEZ
PALÁCIO QUINTELA
RUA DO ALECRIM

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845518)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (770820) ✲ Bela, Avenida de Roma, 53-A (776314)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Gelénica, Rua das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardete, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53 - 55 (43938) ✲ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A ((42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (731216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30208).
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Estrada de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est. Benfica, 373-B (780548) ✲ São João — Estrada da Luz, 124-A (783179)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho 86 (681726). ✲ Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (686206)
CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Rualto, Ld.ª, R. do Alto do Carvalhão, 5-A 5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 2383-A (763016)
CHARNECA—São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 189 (661758)
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619) ✲ Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790832)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. C, 3, lote 300 (311091) ✲ Central dos Olivais, Rua Alferes Barreiros Ruas, 7-C — Olivais Norte (315539)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720708 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, Rua D. Pedro V, 128-125 (327980).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (733728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25
MOSCAVIDE—Santa Bárbara, Rua Francisco Marques, Beato, 45-A (251234)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telefone 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242889).
PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel 260087)
CASCAIS — Cardeira, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel 280170) ✲ Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Linha de Sintra
AMADORA—Melo—P. D. João I—Lote 96 — Bairro Janeiro (T. 932756); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210); Igreja — P. da Igreja, 22-A (Tel 937740); Jardim — Av. Conde de Oeiras, Loja X-1 — Reboleira (Tel 938424)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (Tel 971121)
QUELUZ — Zeller — R. da República, 83 (Te 950045); Correia — L. do Mercado, 3 (T 950905).
CACÉM—Central—R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940084)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T 291001)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia, L. Dr. G. de Almeida, 2 (Tel. 980891)
COLARES — Colares — Abreio (Tel 299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Belo Rosa, 8 (Telefone 224250)
ALMADA — Magalhães — Rua Capitão Leitão, 8-A (T 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional 22-B (Tel 224141)
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Tel 276018)
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel 290025).
MONTIJO — Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel 230085).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel 229471)
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 22691); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5 (Tel 221856)

SERVIÇOS URGENTES

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 ✲ Companhias Reunidas 53701 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidal, Idem e feriados, 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, exigénio e soros, 57116 e 771169 ✲ Transfusões, sore e exigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo, 767777, 761176 e 763450.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222, Voluntários, 538524.

BOM APETITE

RESTAURANTE
antónio
AMANHÃ
CHISPALHADA
À PORTUGUESA
3.ª-FEIRA
FEIJOADA À MODA DE VISEU
Rua Tomás Ribeiro, 63

MAIA
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B
Tel. 212705
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
Mariscos recebidos directamente da origem

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 15 anos
PREMIADO PELO SNI

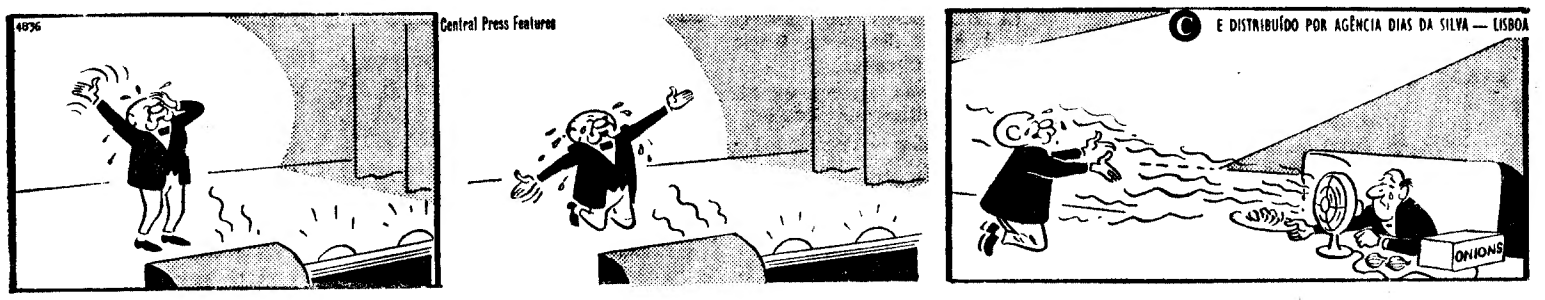
CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

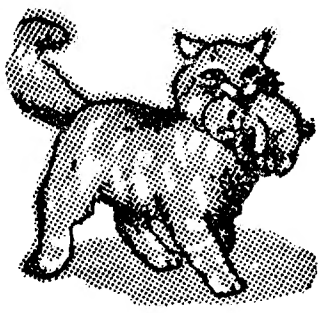


HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Março de 1940 publicava:

«WASHINGTON, 22 — Os Estados Unidos venderam em 1939 quase nove vezes mais armas e material de guerra que em 1937. A Repartição de Estado divulgou hoje o relatório anual da repartição de fiscalização de munições. O relatório indica que as exportações em 1939 se elevaram a 204 555 000 dólares contra 24 243 000 dólares em 1936.»

MUDANÇAS



NO PAÍS E PARA O ESTRANGEIRO
Orçamentos Grátis
RAUL GALAMAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 68
TELEF 869600

Palavras cruzadas

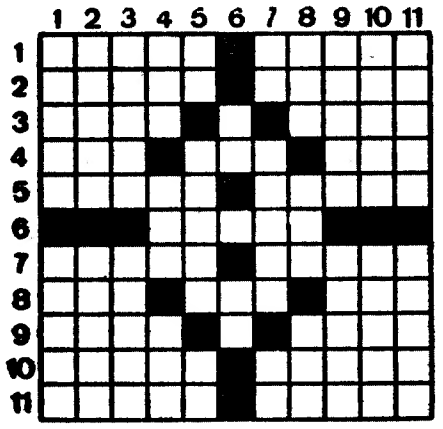
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5482

HORIZONTAIS: — Guardar segredo. Apelido. 2 — Acometo. Tratam por tu. 3 — Interjeição designativa de aplauso. Ilha situada no Pequeno Belt. 4 — Lavra. Utensílios domésticos. Forma apocopada e proclítica de vale. 5 — Curar. Içara. 6 — Deslizo. 7 — Fêmeas do boi. Séries. 8 — Apelido. Pega. Nome de mulher. 9 — Parte superior e posterior do pescoço. Aquelle que. 10 — Branqueias com cal. Asno. 11 — Mete em mala. Verdadeiros.

VERTICAIS: 1 — Terras cavadas. Domina. 2 — Arremessa. Recuam. 3 — Limpar com água. Freguesia do concelho e distrito de Aveiro. 4 — Mau cheiro. Bebida usada nas Índias orientais. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 5 — Letra grega. Vaidade. Apelido. 6 — Basta. Samário (s. q.). 7 — Aqui. Variedade de uva. Bromo (s. q.). 8 — Base aérea portuguesa. Mentira (pop.). Pronome relativo. 9 — Transpirava. Bebida alcoólica da Índia Portuguesa. 10 — Marcar o peso da tara em. Estive unido por aderência. 11 — Afia. Uma das Espórades.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5481

HORIZONTAIS: 1 — FAZER. Usara. 2 — Arteu. Bram. 3 — Mal. BEM. Dia. 4 — Acasafariam. 5 — Sarai. Manso. 6 — Ama. Ada. 7 — Na. An. RG. Pá. 8 — Uta. Aba. Per. 9 — Nacos. Morre. 10 — Crês. Ioda. 11 — Aarão. Essea.

VERTICAIS: 1 — Famas. NUNCA. 2 — Ataca. Afara. 3 — Zefara. Acer. 4 — Eu. Sama. Osa. 5 — Baianas. 6 — Fel. 7 — Mamaram. 8 — SE. Rada. Ois. 9 — Ardina. Próe. 10 — Raias. PERDE. 11 — Amomo. Áreas.

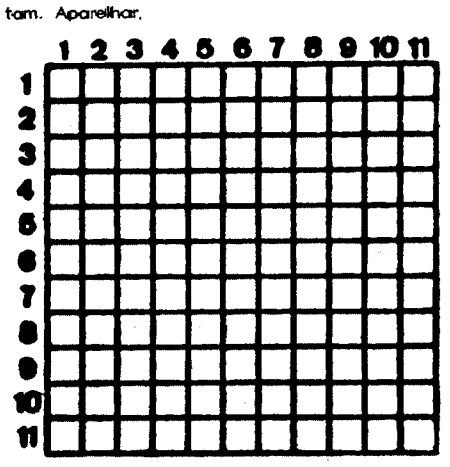
Provérbio: FAZER BEM, NUNCA SE PERDE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9325

HORIZONTAIS: 1 — Região montanhosa do Saharà, habitada pelos Tuaregues. Dá marradas. 2 — Freguesia do concelho de Satão (Viseu). Aversões. 3 — Tribo indígena brasileira. Movas os remos. 4 — Oferece. Batráquio. 5 — Preposição e antigo definido (pl.). Cabelos brancos. Figura que simboliza o povo americano. 6 — Freguesia do concelho de Oeiras. 7 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Seguias. Saudáveis. 8 — Cinquenta e cinco em romano. Benito (s. q.). 9 — Covas. Pequeno povoado. 10 — Louco. Move. 11 — Nivelar. Tirar.

VERTICAIS: 1 — Querida. Freguesia do concelho de Portimão. 2 — Espécie de andorinha. Avarenta. 3 — Distrito da Índia Portuguesa. Chiste. Pêlos de certos animais. 4 — Patrões. Pesquisa. 5 — Chefe etíope. Tomba. Ente. 6 — Entes imaginários do sexo feminino. 7 — Maior. Isolados. Cabelos brancos. 8 — Ave palmípede. Fruto do loureiro. 9 — Víscera dupla. Saudáveis. Textualmente. 10 — Rafara. Derribe. 11 — Tostam. Aparelhar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9324

HORIZONTAIS: 1 — Caria. Apaga. 2 — Acordaremos. 3 — Ama. Noa. 4 — Assolar. 5 — Aa. Afa. Cá. 6 — Aviar. Sagan. 7 — Ló. Arc. Sa. 8 — Assoava. 9 — Aso. Ofa. 10 — Destravaram. 11 — Áreas. Arame.

VERTICAIS: 1 — Cá. Saale. Dá. 2 — Aca. Avô. Aar. 3 — Roma. Asse. 4 — Irás. Sofa. 5 — Ad. Saras. Rs. 6 — Afal. Romã. 7 — Ar. Lasca. Vã. 8 — Pena. Voar. 9 — Amor. Atra. 10 — Goa. Cás. Aam. 11 — As. Banal. Me.

Philips Portuguesa, S. A. R. L.

ADMITE PARA NOVA INDÚSTRIA

PESSOAL FABRIL FEMININO

Residente na área de:

ALGÉS — AMADORA — BENFICA — CARNAXIDE — CAXIAS — CRUZ QUEBRADA — DAMAIA — LINDA-A-PASTORA — LINDA-A-VELHA — PAÇO D'ARCOS — QUEIJAS — QUELUZ — VALEJAS — VENDA NOVA

EXIGE:

- Idade até 26 anos
- 2.º grau de Instrução Primária

OFERECE:

- Vencimento compatível sujeito a revisões anuais
- Condições sociais de interesse

Inscreva-se no Serviço de Pessoal, Avenida Duarte Pacheco, n.º 6, Lisboa ou no Departamento de Matrizes, Avenida Gomes da Costa, lote 5, Cabo Ruivo